

# DO ATELIER AO CUBO BRANCO

A Secretaria do Estado da Cultura apresenta a publicação DO ATELIER AO CUBO BRANCO

Esta publicação faz parte da exposição *Do Atelier ao Cubo Branco*, realizada de 13 de abril a 29 de maio de 2011, organizada, produzida e financiada pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli. Publicado em 2014.

Todos os direitos pertencem ao autor e ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli. Esta publicação não pode ser reproduzida, em todo ou em parte, por quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito do autor.

© Museu de Arte do Rio Grande do Sul  
© Gaudêncio Fidelis  
© José Francisco Alves

Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli

Praça da Alfândega, s/n - Centro Histórico  
CEP 90010-150 - Porto Alegre/RS - Brasil  
Fone (51)3227.2311 - Fax (51)3221.2646  
[www.margs.rs.gov.br](http://www.margs.rs.gov.br)  
[www.facebook.com/margsmuseu](http://www.facebook.com/margsmuseu)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Biblioteca Pública do Estado do RS, Brasil)**

A864 Do atelier ao cubo branco. / organizado por Gaudêncio Fidelis.  
Porto Alegre, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 2014.  
200p.

Catálogo de exposição.

1. Arte contemporânea. 2. Museografia. 3. Museu - Curadoria.  
I. Fidelis, Gaudêncio. II. Título

(058)

CDU: 7.036

Realização



Apoio



Patrocínio



Financiamento



Promover a  
igualdade faz  
a diferença



# DO ATELIER AO CUBO BRANCO

CURADORIA  
José Francisco Alves



# SUMÁRIO

- 009 UM NOVO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES PARA O MARGS  
Tarso Genro – Governador do Estado do Rio Grande do Sul
- 011 CONSTRUÇÃO, ELABORAÇÃO, MOSTRA  
Assis Brasil – Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul
- 013 INVESTINDO EM CONHECIMENTO MUSEOLÓGICO  
Gerdau
- 014 DO ATELIER AO CUBO BRANCO  
José Francisco Alves – Curador-chefe do MARGS
- 018 UM NOVO PARADIGMA INSTITUCIONAL PARA O  
CAMPO MUSEOLÓGICO  
Gaudêncio Fidelis – Diretor do MARGS
- 020 JUSTAPOSIÇÃO COMO A MEDIDA DE TODAS AS COISAS:  
ESTRATÉGIAS DE EXIBIÇÃO DE OBRAS NA EXPOSIÇÃO DO  
ATELIER AO CUBO BRANCO
- 024 CUBO BRANCO E CROMOCUBO: DUAS PLATAFORMAS  
CURATORIAIS COMPLEMENTARES
- 028 O CUBO BRANCO E SEM CHEIRO: CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS  
DA FORMAÇÃO ESTRUTURAL DO ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES  
MUSEOLÓGICO E NÃO MUSEOLÓGICO

032

O CUBO BRANCO  
A Exposição

128

REVERSO  
O Cubo Negro

152

O ATELIER MUSEOLÓGICO

164 Britto Velho

170 Carlos Asp

176 Elaine Tedesco

182 Túlio Pinto

188

MAKING OF

228

LISTA DE OBRAS

# OBRAS DE

Alexandra Eckert  
Alfi Vivern  
Ana Alegria  
Ana Flávia Baldisserotto  
Ana Luz Pettini  
Anestor Tavares  
Anico Herskovits  
Antônio Augusto Bueno  
Armando Almeida  
Britto Velho  
Carlos Asp  
Carlos Fajardo  
Carlos Krauz  
Carmem Moralles  
Cláudio Martins Costa  
Clébio Sória  
Danúbio Gonçalves  
Eduardo Haesbaert  
Elaine Tedesco  
Eleonora Fabre  
Elton Manganelli  
Ênio Lippmann  
Félix Bressan  
Flávio Pons  
Francisco Stockinger  
Gerson Reichert  
Hélio Ferverza  
Heloisa Schneiders da Silva  
Henrique Fuhro  
Hudinilson Jr.  
Iberê Camargo  
Jane Machado

Karin Lambrecht  
Lia Menna Barreto  
Liana Timm  
Luiz Paulo Baravelli  
Marcelo Grassmann  
Maria Conceição Menegassi  
Maria Ivone dos Santos  
Maria Tomaselli  
Mário Röhnelt  
Maristela Winck  
Maurício Bentes  
Mauro Fuke  
Milton Kurtz  
Miriam Tolpolar  
Patrício Farias  
Paulo Chimendes  
Paulo Peres  
Paulo Porcella  
Pedro Girardello  
Regina Silveira  
Renato Garcia  
Rodrigo Pecci  
Rogério Livi  
Shirley Paes Leme  
Túlio Pinto  
Tunga  
Ubirajara Lacava  
Vasco Prado  
Vera Chaves Barcellos  
Vera Wildner  
Walmor Corrêa  
Wilson Cavalcante



Detalhe da montagem da exposição  
*Do Atelier ao Cubo Branco*  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

# UM NOVO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES PARA O MARGS

Tarso Genro

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

O Governo de Estado do Rio Grande do Sul apresenta, através daquele que podemos considerar o mais importante museu de arte do Estado, um projeto editorial composto por um conjunto de publicações que mostra a relevância das exposições realizadas pelo museu, a partir do início desta gestão em 2011. Estas publicações são dedicadas às exposições *Do Atelier ao Cubo Branco*, *Labirintos da Iconografia*, *O Museu Sensível: Uma Visão da Produção de Artistas*, *Mulheres na Coleção do MARGS*, *Alien: Manifestações do Disforme* e *Economia da Montagem: Monumentos, Galerias, Objetos*.

Acervos museológicos são a prova do fortalecimento cultural de uma comunidade na medida que promovem a salvaguarda de um patrimônio artístico e cultural para gerações futuras. Preservá-los é apenas a primeira parte de uma tarefa continuada que museus devem promover. Exibir estas obras de maneira original e inovadora é a consequência de programas relevantes que o governo deve desenvolver em suas instituições para consolidar um senso de história e promover o exercício da rotina institucional.

Com estas publicações o MARGS atesta mais uma vez a importância de seu programa de exposições, assim como suas características

inovadoras e seu potencial em promover a visibilidade do acervo que o museu possui. As parcerias com outras instituições do Estado não têm sido realizadas simplesmente por mera rotina institucional, mas demonstram que o museu dialoga a partir de proposições férteis que visam promover possibilidades desafiadoras de apresentar novos projetos de exposições e acrescentar conhecimento na área na medida que o realiza. Assim, o MARGS dá mais um passo na consolidação de uma trajetória que já completou 60 anos e se mostra digna de uma instituição que conquistou o imaginário e a estima de sua comunidade. Ao longo da trajetória do MARGS, podemos identificar um conjunto de ações que consolidaram esta instituição como uma das mais importantes do país na área museológica.

A realização destas publicações atesta o alto nível de qualificação que o MARGS atingiu ao longo destes anos e que vem se consolidando ainda mais desde que foi iniciada esta gestão. Através de uma política cultural de qualificação institucional, o Governo do Estado assegura a preservação e a visibilidade do patrimônio sob sua guarda, garantindo um futuro promissor para nossas instituições museológicas, colocando-as em uma relação de igualdade com seus mais importantes pares nacionais.





Detalhe da montagem da exposição  
**Do Atelier ao Cubo Branco**  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



# CONSTRUÇÃO, ELABORAÇÃO, MOSTRA

## Assis Brasil

Secretário de Estado da Cultura  
do Rio Grande do Sul

O fenômeno da *inspiração*, tão valorizado no Ocidente, responsável por algumas obras pictóricas notáveis [Caravaggio, Poussin, Fragonard] traz, contraditoriamente, uma pergunta, cuja formulação o põe em dúvida: "*Existe a inspiração?*" Sem querer entrar neste tema sem fim, podemos dizer, entretanto, que as obras artísticas estão aí, com sua sólida presença a desafiar as reduções teóricas, que nos lembram a afirmação do *Fausto*, de Goethe: "*Cinza é a teoria, e verde é a árvore da vida*". As obras de arte, afora essa elaboração intelectual, apresentam uma certeza: resultam da trajetória que começa no impulso criador e termina – ao menos para seu autor – naquilo que é exposto ao público.

A partir desse fato solar, *Do atelier ao cubo branco* traça linhas evolutivas dos processos criadores de diferentes artistas de períodos e preocupações diversas, mas que têm seu termo inicial no atelier – este refúgio para a criação – e termo final no cubo branco.

Dentre as ações do Estado na área artística, sem dúvida o labor, o *modus*, ocupa um lugar privilegiado – sabemos o quanto os trabalhadores da cultura necessitam de espaços nos quais seu *métier* seja valorizado e, ainda melhor, disponibilizado ao público. Trata-se do reconhecimento do esforço autoral, este último nem sempre visível. É esta lacuna que se pretende preencher e, para tanto, apenas um museu de excelência como o MARGS pode cumprir esta missão.



Detalhe da obra *Duchamp, Duchamp...* (1998-2011)

**PATRÍCIO FARIAS** (Arica/Chile, 1940)

[com colaboração de Pep Admetlla]

Madeira, tecido, cabos de aço e acrílico

557 x 549 x 250 cm

Acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos

Foto: José Francisco Alves

# INVESTINDO EM CONHECIMENTO MUSEOLÓGICO

Gerdau

Publicações museológicas são fundamentais para gerar conhecimento sobre novos modelos de exposições, projetos museográficos e avanços obtidos pelas novas metodologias em curadoria. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul vem realizando um projeto editorial que merece destaque pela relevância e inovação que apresenta, colocando-se em uma relação de igualdade com os grandes museus brasileiros.

Desta forma, as publicações que agora são realizadas representam uma contribuição à legibilidade da obra dos artistas que participaram destas exposições, assim como à construção de uma trajetória de avanços em programas de ponta para museus, que contribui significativamente para o avanço do conhecimento gerado em instituições museológicas brasileiras. Este projeto editorial contempla as exposições 2011-12, realizadas pelo museu - *Do Atelier ao Cubo Branco*, *Labirintos da Iconografia*, *O Museu Sensível: Uma Visão da Produção de Artistas Mulheres no Acervo do MARGS*, *Alien: Manifestações do Disforme* e *Economia da Montagem: Monumentos, Galerias, Objetos* - proporcionando um vasto conjunto de textos, imagens e informações sobre obras, montagens e projetos curatoriais.

A Gerdau tem a satisfação de apoiar esse conjunto de publicações do MARGS e engajar-se mais uma vez em um projeto de relevância para o crescimento intelectual do meio artístico. A colaboração da iniciativa privada em empreendimentos como este é fundamental na condução de parcerias com a esfera pública que possam colaborar para preservar, gerar conhecimento e alavancar o patrimônio cultural e artístico. A Gerdau participa das iniciativas do MARGS, visando colaborar de forma ativa na constituição de uma rede de conhecimento sobre arte, que acreditamos representar um considerável avanço para a sociedade contemporânea na área da cultura, patrimônio e arte.

# DO ATELIER AO CUBO BRANCO

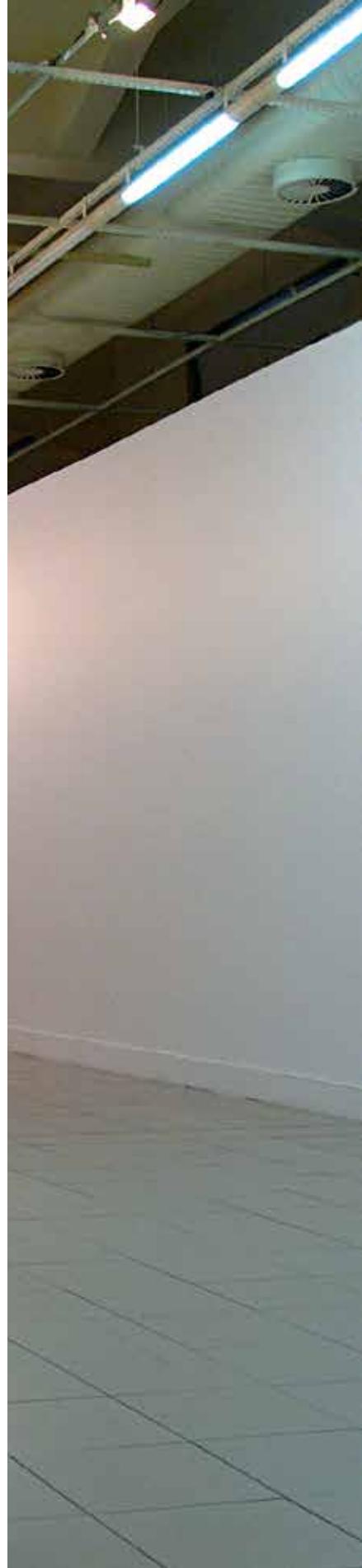
José Francisco Alves

Curador-chefe do MARGS

*Do Atelier ao Cubo Branco* é a exposição pela qual o MARGS dá início à sua nova gestão. Ou seja, essa mostra aponta importantes direções da nova política cultural da instituição. É a retomada das iniciativas do próprio museu em produzir conhecimento ao realizar exposições a partir de uma abordagem curatorial em que a reflexão e a produção de conhecimento terão sempre papel significativo. Trata-se de uma exposição que há muitos anos não se fazia: uma *panorâmica* para atualizar a já conhecida excelência da produção sul-rio-grandense. E o fio condutor escolhido para esta exposição trata-se de uma importante efeméride: os 50 anos do Atelier Livre de Porto Alegre.

O Atelier Livre é uma instituição não universitária de ensino de arte, mantida pela Prefeitura de Porto Alegre. Iniciou suas atividades em abril de 1961, como resultado de um curso de pintura ministrado por Iberê Camargo, no final de 1960. Para este curso ser realizado, a então Galeria Municipal de Arte teve que ser transformada em ateliê, experiência esta que foi o mote para a criação de um ateliê público. Em pouco tempo, o Atelier Livre vingou e transferiu-se para uma sala no Mercado Público. Até 1964, foi coordenado por Francisco Stockinger, seu primeiro diretor e professor de curso artístico (xilogravura). Ano após ano os cursos foram se estruturando (gravura, desenho, pintura, teoria da arte, cerâmica, etc.). Em princípios da década de 1970, mudou-se novamente, para uma terceira sede. Em novembro de 1978, foi para a sede definitiva, como instituição "âncora" do Centro Municipal de Cultura.

Durante estes 50 anos, o Atelier Livre colaborou na formação artística de praticamente quatro gerações: os que surgiram no final da década de 1950 e nos primeiros anos da década de 1960 desportaram; a geração do finalzinho da década de 1960, que igualmente se firmou na seguinte; a geração 80, que predominou até ao final dos 90; e o último lustro, as revelações do início deste século. O critério para a escolha dos artistas desta exposição, dentre um universo incontável de profissionais atuantes, foi a inclusão de obras pontuais, representativas destas gerações. Não somente artistas que frequentaram o Atelier, mas também os que foram orientadores de oficinas regulares,





em cursos especiais de longa ou curta duração. Incluímos uma pequena representação de obras de artistas de fora do Rio Grande do Sul, que no Atelier Livre ministraram cursos temporários de curta duração ou workshops, os quais tiveram influência marcante em muitos de nós. Esta prática iniciou ainda em 1962, quando Francisco Stockinger trouxe Marcelo Grassmann para ministrar um curso de litografia no Atelier Livre. Na década de 1980, isto foi intensificado com a criação dos Festivais de Arte de Porto Alegre.

O papel do ateliê como lugar de formação tem sido progressivamente motivo de estudo e de investigação por parte de historiadores, críticos, teóricos e pesquisadores. Escolas de arte tornaram-se também, ao longo dos tempos, locais de produção, e sua existência no universo da circulação da produção artística desenvolveu um significativo papel na construção de vocabulários, tendências e escolas de influência.

*Do Atelier ao Cubo Branco* busca assinalar momentos significativos tanto na ramificação de influências e trajetórias quanto na disseminação de conhecimento através do ensino da arte em um contexto não acadêmico, apresentando a produção de artistas que, em algum momento, deram contribuição à formação artística no contexto de ensino do Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Essa exposição traz a público um conjunto de obras que representam tendências diversas da produção contemporânea brasileira, em uma rica confluência de estilos e abordagens artísticas de várias gerações.

Fundamentada na discussão relacionada à produção do artista em seu contexto original, *Do Atelier ao Cubo Branco* inspira-se em um debate que tem por referência fundamental o canônico artigo *Fonction de l'atelier* [A Função do Atelier, 1971] em que Daniel Buren assinala a problemática da transição da obra de arte do estúdio do artista para o espaço expositivo do museu ou da galeria. Segundo Buren, a obra sofreria uma modificação substancial em seu significado ao ser transferida de seu lugar de produção para o espaço expositivo, uma passagem que implica uma radical mudança de contexto. Apontando o ateliê como um "purgatório", e a ida ao museu como a "passagem ao paraíso", Buren associa o ateliê do artista a um centro de produção do qual a obra é retirada para passar ao universo do mercado. Entre o espaço privado do ateliê e o espaço público do museu, a obra move-se em meio a uma inevitável dicotomia: a de, por um lado, ocultar-se à visibilidade pública, quando no ateliê, e, por outro, sofrer uma perda de seu contexto quando se encontra no museu.

A exposição *Do Atelier ao Cubo Branco* descortina um universo que nos é muito conhecido, mas ainda pouco estudado em sua importância para o modo de ser da arte: aquele do ateliê do artista. Embora, nesses últimos anos, tenham-se ampliado os estudos sobre o ateliê, trata-se de algo ainda pouco explorado em exposições. A escolha do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre como centro gravitacional dessa exposição busca ampliar a envergadura da questão que nos propomos trazer a público: aquela do espaço de criação, do lugar de formação do artista e do site de surgimento do universo

estético. Com este empreendimento curatorial buscamos chamar a atenção para a importância do ensino livre no contexto da formação artística. A exposição reúne artistas que realizaram sua formação no Atelier Livre e aqueles que ministraram cursos e oficinas ou lá seguem desenvolvendo atividades de ensino.

A exposição inclui, ainda, dois segmentos distintos. O primeiro, intitulado *O Atelier Museológico*, traz o ateliê para dentro do contexto institucional do museu, com a presença do artista trabalhando *in situ*. O resultado final, ou seu contínuo processo, proporciona um contexto de produção que caracteriza aquele espaço como local de trabalho. Dessa forma, há, simultaneamente, uma subversão da lógica do ateliê e do espaço de exposições, uma vez que este se encontra em um espaço museológico, e apresenta obras em situação original de formação criativa. Esse segmento privilegia a situação onde as obras são concebidas, preservando, durante a exposição, tanto o instrumental quanto os recursos utilizados pelos artistas na sua produção.

O segundo segmento da exposição, intitulado *Reverso*, assinala a presença no museu do que podemos chamar de o oposto do Cubo Branco [*White Cube*], representado pelas Salas Negras do MARGS. Historicamente criadas para expor obras em papel, elas introduziram, com antecipação, um fenômeno que hoje conhecemos como *Black Box* [Cubo Preto], marcado pela introdução do filme e do vídeo no espaço do museu. Fazendo com que a relação do espectador com o espaço, antes imaculado, passasse a incorporar as sombras e a relação entre a imagem e o movimento. Com obras que privilegiam a monocromia e questões de reprodutibilidade técnica, o segmento *Reverso* representa uma contrariedade ao cubo branco da modernidade, o seu complemento e, ao mesmo tempo, seu contraponto.

Por fim, cabe ressaltar que esta exposição não teria sido realizada sem a colaboração dos artistas e das instituições que emprestaram obras de seus acervos. Em especial, cabe agradecer à Coordenadora de Artes Plásticas da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre, a artista e ex-professora do Atelier Livre, Anete Abarno, que colocou a sua equipe à disposição para a viabilização da mostra, bem como da presente publicação.





Vista da Galeria Superior da exposição  
*Do Atelier ao Cubo Branco*  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

# UM NOVO PARADIGMA INSTITUCIONAL PARA O CAMPO MUSEOLÓGICO

Gaudêncio Fidelis

Diretor do MARGS

A exposição *Do Atelier ao Cubo Branco* inaugura um novo paradigma de gerenciamento institucional para o Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Com a introdução, já no início desta gestão, da figura do Curador-chefe do museu, o MARGS atualiza seu quadro funcional, formulando uma inovadora perspectiva de trabalho no contexto museológico local. Não é pouco dizer que pela primeira vez em sua história o museu tem um curador, e que somos também a primeira instituição no estado a contar com esse profissional em seu corpo administrativo de maneira permanente.

O programa de exposições que se segue busca, igualmente, inovar em termos de procedimentos curatoriais. Em consonância com a perspectiva de trabalho desta gestão, a exposição *Do Atelier ao Cubo Branco* quebra diversas hierarquias taxonômicas que estão na raiz da constituição produtiva do cânone e que museus têm historicamente preservado. Conceitos de beleza, originalidade, inovação, qualidade e norma estética precisam ser substituídos por significado contextual, contribuição local, diferença e prioridade histórica. Não é mais possível sustentar proposições hierárquicas que não levem em consideração a importância da contribuição artística dentro de um arco de obras significativamente mais amplo e mais inclusivo.

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul irá mobilizar um investimento considerável na produção de conhecimento que se origina da quebra dessas hierarquias através de exposições e outros programas adjacentes. Nesse processo, iremos ampliar consideravelmente o leque de obras trazidas à visibilidade pública, ao mesmo tempo em que o faremos com o mais rigoroso critério institucional cuja ênfase será o pensamento reflexivo e seu constante questionamento. Dentro desta plataforma teórica, iremos reavaliar princípios de canonicidade a cada passo do processo institucional no exercício dos procedimentos curatoriais que o museu irá instituir. O que nos aguarda é uma trajetória de exposições das mais relevantes e inovadoras que uma instituição pode esperar e a convicção de que contribuiremos para a comunidade a que o museu se reporta, assim como promover adições significativas para uma história de exposições no caso brasileiro.





Vista da montagem da exposição  
*Do Atelier ao Cubo Branco*  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

# JUSTAPOSIÇÃO COMO A MEDIDA DE TODAS AS COISAS: ESTRATÉGIAS DE EXIBIÇÃO DE OBRAS NA EXPOSIÇÃO DO ATELIER AO CUBO BRANCO

Gaudêncio Fidelis

Quando discutimos a realização de uma exposição que repensasse o retorno ao espaço branco de exposições para o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), pareceu-nos claro que já era o momento de promover um projeto curatorial que investigasse os benefícios da utilização de um dos mais tradicionais e mais questionados modelos de exposições: com suas paredes brancas, obras relativamente isoladas em relação ao espaço e uma iluminação plana. Em última análise, o espaço que se convencionou chamar de *cubo branco*, o qual foi responsável por canonizar grande parte da produção moderna e, posteriormente, retirar dela sua força produtiva. A decisão foi então a de abandonar o colorido das paredes e a luz dramática, privilegiando a visibilidade do espaço em torno da obra, eliminando a ausência do claro-escuro e fazendo com que as sombras fossem o resultado apenas da presença do indivíduo no espaço de exposição. As obras foram dispostas em alturas variadas, às vezes mais baixas em relação à média, às vezes significativamente mais altas.

No centro da Pinacoteca (o espaço principal do museu), foi montada a obra *Duchamp, Duchamp...*, de Patrício Farias, uma grande escultura em madeira e outros materiais inspirada em *O Grande Vidro*, de Marcel Duchamp. Suspensa por inúmeros cabos de aço, a obra transformou-se em um aparato simbólico, tornando-se uma âncora da exposição em torno da qual as outras obras pudessem convergir em termos físicos e metafóricos. A obra foi assentada sobre uma base branca que ampliou o espaço central da Pinacoteca, irradiando uma sensação de espaço amplo e vazio para todos os lados. De frente para a obra de Farias, e igualmente para o fundo branco da parede, foi exposta uma pintura de Iberê Camargo da sua fase de carretéis, que pela escuridão de sua massa pictórica permitiu criar um ponto forte em relação ao branco



Detalhe da obra **O Sonho de Alice** (2011)  
**CARLOS KRAUZ** (Porto Alegre - RS, 1958)  
Barra de latão e tubo de vidro  
32 x 49,3 x 54,7 cm  
Acervo do MARGS  
Foto: Peter Krause



de toda aquela área. Em um diálogo paralelo, uma pintura significativamente escura de Heloisa Schneiders da Silva foi colocada ao lado, à direita, juntamente com duas pequenas pinturas em azul e dourado, estrategicamente emolduradas em branco, para que as cores se dissipassem na parede. A mesma estratégia foi utilizada nas pinturas de Paulo Porcella, as quais tiveram suas molduras substituídas, o que lhes propiciou uma intensidade de cor que a obra antes não parecia irradiar.

Nas paredes laterais, optou-se pela colocação de obras que deixassem amplo espaço aberto no vão central da parede, oferecendo assim mais espaço branco para que não somente as obras “respirassem”, mas todo aquele espaço interno da Pinacoteca. A apreensão final daquele espaço é propiciada pela obra de Renato Garcia, com sua construção precária e discreta projetando-se da janela superior das salas de exposições através de uma singela bandeira branca que avançava para dentro do espaço de exposições, indicando, ao mesmo tempo, que há uma imbricação de espaços que se interconectam e interagem um com o outro. Não deixa de ser significativo que a obra de Garcia refira-se plasticamente a uma bandeira branca em uma exposição que proclama a volta do espaço branco para a exibição de obras, em uma espécie de trégua estratégica do exacerbado colorido das paredes dos museus, empregado nos últimos anos.

Para o painel introdutório da exposição com textos explanatórios, optou-se por utilizar uma marcação que pudesse remontar igualmente ao espaço branco das galerias, como ao espaço escuro das Salas Negras do museu, localizadas ao fundo, onde foi exposto o segmento da exposição intitulado *Reverso*. Naquele espaço, privilegiaram-se obras nas quais predominava o preto e branco, assim como obras que explorassem conceitos de reprodutibilidade. Concebido como sendo o inverso – ou o reverso – do cubo branco, esse segmento pretendeu introduzir um mecanismo de espaço em negativo em relação ao todo da exposição. Aproveitando-se do contexto histórico das Salas Negras, que foram originalmente criadas para expor obras em papel (gravuras, fotografias, desenhos, etc.), *Reverso* privilegiou, de maneira estrategicamente reflexiva, o contexto da cor das paredes, nesse caso o preto, como um espaço privilegiado em que as condições técnicas do espaço de exposições pudessem ser utilizadas em benefício da composição conceitual do projeto curatorial.

Espaços amplos entre obras foram intercalados por intervalos menores, tal como obras de grandes dimensões convivem com obras de caráter mais intimista. Ao entrar, o visitante defrontava-se com a obra de Maurício Bentes intercalada por duas gravuras de Danúbio Gonçalves e outra de Vasco Prado. A problemática da luz atravessa as três obras, perfazendo um arco de problemas conceituais que imprime a esse conjunto a condição de uma das justaposições mais ricas de toda a exposição. O formato retangular das

três obras, intercaladas por um espaço equivalente entre elas, introduz uma condição espacial que conduz a uma reflexão sobre a dicotomia espaço e tempo no que se refere ao conjunto, para além de relações de significado internas a cada uma das obras, ampliando consideravelmente a percepção do conjunto como uma série de associações produtivas. Diante de uma vitrine de objetos de Maria Ivone dos Santos, vê-se apenas uma parede vazia, que introduz um espaço de reflexão que a obra requer. Após observar essa obra, o visitante podia virar-se para o outro lado da galeria e defrontar-se com uma situação contrária: uma grande pintura de Mário Röhnelt que ocupa toda a parede do fundo da segunda galeria das Salas Negras.

De volta às galerias laterais, à direita de quem entra na Pinacoteca, a obra de Eduardo Haesbaert foi exposta a uma altura significativamente mais alta do que de costume, diferentemente da altura de seus pares na exposição. Tal condição propiciou à obra uma ampliação de suas linhas de força compostas por direções verticais, horizontais e inclinadas que se irradiavam por um espaço significativamente maior do que a obra parece de fato sustentar. Nessa sala larga, o contraste de peso é garantido por uma relação de confronto entre a obra de Haesbaert e Mirian Tolpolar colocada na parede adjacente.

Uma intercalação entre obras que se prendem à parede com sua estrutura regular com a de Haesbaert e outras que apresentam apenas uma verticalidade ocasional como a obra de Carlos Fajardo, mediadas pela esfera de glicerina do mesmo artista, conferem ao espaço uma dimensão de contração e expansão que propiciava ao olhar um considerável dinamismo. Some-se a isso a inclusão de obras expostas em uma vitrine vertical e em outra horizontal e a falta de paralelismo entre mecanismos de *display* (vitrines e cubos), intercalado por espaços mais densos e outros mais amplos (como na obra de Hélio Fervenza), criando uma condição favorável de visibilidade para as obras, o que possibilitou a articulação do espaço em duas vias (conceitual e espacial) sem incorrer em preciosismos de artifícios expositivos, que foram mantidos ao mínimo, com a utilização da cor branca para a pintura de cubos e vitrines.

No extremo oposto da Pinacoteca, optou-se por estabelecer uma articulação mais convencional das obras justamente para evitar a estetização excessiva do espaço de exposições ao transformá-lo naquilo que poderia ser visto com uma articulação minimalista do chamado *cubo branco*. Sendo assim, aqui as obras foram expostas em uma condição de continua intercalação entre altos e baixos propiciados pelos cubos de esculturas e pelas diversas alturas das obras nas paredes.

Na galeria Aldo Locatelli, onde ficou instalado o segmento *O Atelier Museológico*, a disposição das obras foi realizada em consonância com a proposição conceitual da sala, que consistia



Vista da montagem da exposição  
**Do Atelier ao Cubo Branco**  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



em reinstaurar em parte as condições de trabalho de um atelier dentro do espaço do museu. Quatro artistas desenvolveram, em consonância com o seu método de trabalho, obras que dias antes da abertura da exposição foram expostas na condição mais próxima daquela na qual foram produzidas. Preservaram-se as condições de trabalho, como marcações dos nomes dos artistas nas paredes, forração no piso e outros elementos como mesas de trabalho, recipiente de água, etc., acrescidos de outros colocados pela curadoria, como, por exemplo, as fotografias do artista Britto Velho trabalhando em sua pintura, assim como textos de parede. Evitou-se aqui a transformação daquele espaço em uma "galeria", visto que O *Atelier Museológico* pretendia introduzir na exposição um processo contrário a todo o conjunto.

Se no restante da exposição as obras migram do espaço do atelier para o espaço de exposições, aqui elas teoricamente fariam o caminho contrário, quando o museu retorna a obra para dentro do próprio atelier, em um mecanismo de reversibilidade possível de se caracterizar como uma *mise en abîme*, ou seja, quando o próprio sistema da exposição sofre um colapso sobre si mesmo. Houve aqui um reverso (referindo-se ao próprio segmento *Reverso* que a exposição apresenta nas Salas Negras) da exposição como um todo, que pode ser vista em duas vias, dependendo da perspectiva adotada pelo visitante: ou como tendo revertido a trajetória da obra para o espaço de exposições, como já se viu, ou como toda a exposição tendo convergido para dentro de si mesma e, a partir daquele segmento (*O Espaço Museológico*), tendo migrado para a exterioridade do espaço de exposições. Ou tudo é atelier, ou tudo representa o espaço de exposições, assim como o contrário também é possível.

No andar superior, a exposição continua explorando uma relação de confrontos entre obras. As sombras e a repetição dos gravetos da obra de Shirley Paes Leme reaparecem ao lado na densidade do grafite da obra de Maria Tomaselli. A obra de Renato Garcia serve novamente como interligação entre os dois espaços de exposições, aquele da Pinacoteca e o da galeria Iberê Camargo, a partir do qual a obra se estrutura e se projeta. A oscilação entre a exterioridade e a intimidade da escala das obras tridimensionais perfaz um caminho que sinaliza para a última sala da exposição, onde a obra de Feliz Bressan foi montada pela primeira vez de maneira adequada, desde que passou a integrar o acervo do MARGS em 2001, apontando para o rigor a que se queria chegar com as articulações de montagem da exposição *Do Atelier ao Cubo Branco*.

# CUBO BRANCO E CROMOCUBO:

## DUAS PLATAFORMAS CURATORIAIS COMPLEMENTARES

Gaudêncio Fidelis

*Do Atelier ao Cubo Branco*<sup>1</sup> foi uma exposição que anunciou o retorno do espaço branco de exposições às galerias do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS). Tratava-se de uma estratégia localizada e pontual de abandonar as paredes decorativas repletas de cor que haviam sido adotadas continuamente como estratégia museográfica pelo museu nos últimos anos. Invocativas das tendências niveladoras dos museus europeus do século 18 e 19, quando a cor servia para indicar uma percepção universal de obras específicas, especialmente pinturas, tais estratégias pressupunham um sujeito universal que perceberia da mesma maneira, independentemente de sua origem, classe ou *background* cultural. É claro que não se tratava de uma perspectiva inclusiva, mas, ao contrário, da ideia de que esse indivíduo condizia com o sujeito europeu, branco, masculino, de classe alta e pertencente a uma elite intelectualmente preparada para frequentar tais espaços de exposições.

Reproduzir, portanto, tal plataforma museográfica em um museu localizado à margem desse contexto, especialmente através de uma imitação desses rituais, depois de tudo que aprendemos e das conquistas empreendidas pela nova história da arte, pela curadoria crítica e pelas abordagens pós-colonialistas, parecia-nos uma condição por demais atrasada, a qual deveria ser subvertida e reinscrita a partir de uma visão de inclusividade que lhe conferisse significativa participação da comunidade artística local e brasileira. Tanto do ponto de vista de sua participação quanto da inclusão nas coleções do museu e um programa de aquisições que veio a ser implementado simultaneamente e do qual essa mudança epistemológica necessariamente fazia parte.

*Do Atelier ao Cubo Branco*, desse modo, promoveu uma transformação completa dos espaços de exposições do MARGS, como que exorcizando a influência que certas cores, como verde-musgo, vermelho-carmim, ocre e azul-escuro, traziam para as paredes da

<sup>1</sup> Do Atelier ao Cubo Branco foi curada por José Francisco Alves, primeiro curador-chefe do MARGS, e realizada de 13 de abril a 29 de maio de 2011.

Detalhe da obra **Sem título** (2002)  
**CARLOS FAJARDO**  
(São Paulo-SP, 1941)  
Granito negro e verde, vidro e espelho  
143 x 90 x 11 cm  
Acervo MARGS  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



instituição, provocando um sentimento de intimismo que só a decoração de interiores era capaz de propiciar. Essa equivalência nociva, uma vez trazida para dentro do museu, havia tornado a experiência museológica demasiadamente comprometida com uma dimensão decorativa e de bom gosto, desprovida de sentido para uma instituição museológica. Olhando em retrospecto, percebemos hoje que a estratégia de retorno do branco às galerias do museu foi bem-sucedida, visto que lhe proporcionou considerável renovação, além de notável clareza e legibilidade aos seus espaços de exposições, com maior concentração nas obras, abandonando de uma vez por todas o artifício da cor como atrativo decorativo para as obras. Se pensarmos bem, a combinação da cor como fundo, com a exibição de obras canônicas em suas paredes, conduziam o museu para um contexto de conservadorismo que era preciso abandonar. Logo, a estratégia de retorno ao cubo branco e, posteriormente, a investida do que convencionamos chamar de "cromocubo", com a posterior exposição *Cromomuseu*, foi extremamente relevante para que o museu atingisse um patamar de relevância curatorial em seus projetos.

Essas duas plataformas curatoriais, localizadas em dois extremos desse espectro (a ausência de cor e a saturação através dela), possibilitaram que o museu avançasse rapidamente para um campo de projetos curatoriais mais radicais e em consonância com as possibilidades que este tinha de avançar definitivamente com o objetivo de colocar-se em pé de igualdade com outras instituições de relevância no país. Ao mesmo tempo, essas exposições constituíram um campo de produção de conhecimento como poucas vezes o museu havia vislumbrado, permitindo-lhe então cumprir parte de sua missão, isto é, a de gerar conhecimento original através de exposições de obras de seu acervo.

O mecanismo reversivo posto em prática na realização da exposição *Do Atelier ao Cubo Branco* teve sua culminância em uma exposição que abordou o seu oposto, *Cromomuseu: Pós-Pictorialismo no Contexto Museológico*<sup>2</sup>. Nesse caso, o museu retorna à utilização da cor como fundo de suas paredes, só que dessa vez de maneira essencialmente crítica, transformando esse fundo, que antes era apenas "decorativo", em um fundo representativo da cultura, sobre o qual as obras foram então colocadas, elevando a plataforma a um *status* de relevância conceitual que conduziu ao extremo a possibilidade de que a cor tivesse de fato alguma influência sobre as obras. Para a exposição, as paredes das galerias foram pintadas com 150 cores especiais, formando uma grade cromática de grande complexidade sobre a qual as obras foram dispostas.

Tratava-se de uma plataforma curatorial que tinha como objetivo testar o aparato museológico ao suprimir o fundo branco das paredes do museu e substituí-lo metaforicamente pelo universo da cultura, demonstrado nesse caso pela grade cromática com suas referências aos padrões cromáticos da decoração de interiores, aos

<sup>2</sup> *Cromomuseu* foi curada pelo autor e realizada de 07 de dezembro de 2012 a 31 de março de 2013 no Museu de Arte do Rio Grande do Sul em Porto Alegre.

símbolos e sinais do espaço público e a uma variedade de referências a outros elementos do universo da cultura. Ao colocar tais obras sobre esse fundo, elas foram temporariamente colocadas em um vazio epistemológico, visto que o lugar de *display* dessas obras sempre foi aquele de uma parede de cor lisa, seja ela branca ou colorida, ausente, em tese, de interferências visuais, ao passo que aqui elas se encontravam soltas no espaço, sem a segurança das paredes brancas que normalmente lhes conferem significado por meio das paredes do museu e de sua referência ao mundo da arte. Perdida essa referência, as obras sofreram uma desestabilização de suas "qualidades intrínsecas", asseguradas por suas leituras anteriores, quando era o caso, determinando que o espectador atribuísse-lhes sentido em uma situação de pura desorientação, que podemos considerar como uma perda das referências e das convenções.

Depois disso, a necessidade de produzir sentido, em tese, teria de transformar a relação com a obra em uma "redescoberta" ou reflexão, como estratégia de entender e contextualizar a obra sem o auxílio do aparato museológico convencional. Um dos efeitos produzidos pela exposição foi o de fazer com que o visitante, habituado às convenções, então as abandonasse e ressurgisse nesse espaço destituído de preconceitos. De certo modo, para utilizar uma metáfora apropriada, podemos dizer que a exposição promovia a "cura" para uma "síndrome museológica". Tratava-se da liberação do espectador de uma vida de exposições convencionais e da entrada no universo da cultura, onde encontraria surpreendentemente obras de arte, ou seja, a possibilidade de um novo confronto com essas obras<sup>3</sup>. Se para alguns essa libertação das convenções da leitura crítica de cada obra representou uma possibilidade única de vislumbrá-la em um contexto diferenciado, para outros constituiu um campo de demonstração de que o ato de libertar-se dessas convenções é mais difícil do que se possa imaginar.

Muitos visitantes, comprometidos com essa visão estabelecida de determinadas obras canônicas, chegaram a manifestar seu descontentamento com a perspectiva consolidada que essas obras haviam obtido e mostraram-se descontentes com novas possibilidades de leitura. Embora a dimensão crítica da exposição lançada sobre as prerrogativas de formação do cânone tenha sido de fato a mais contundente, cabe assinalar a importância de uma exposição que se posiciona fazendo uma intervenção no centro desses princípios, com vistas a abrir as possibilidades de acesso a outras vias de interpretação não somente dessas obras, mas do aparato museológico em que constem tais narrativas, como modo de consolidar determinadas experiências artísticas e críticas como as mais relevantes em determinado contexto histórico.



<sup>3</sup> O que vimos, em muitos casos, foi um reforço desse mesmo preconceito, que se mostrou muito mais difícil de ser abandonado do que se esperava. Para muitos, acostumados com o chamado "cubo branco", a exposição consistiu em uma perturbação por demais intrusiva.



Vista do segmento *O Atelier Museológico*  
na exposição *Do Atelier ao Cubo Branco*  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

# O CUBO BRANCO E SEM CHEIRO:

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS  
DA FORMAÇÃO ESTRUTURAL  
DO ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES  
MUSEOLÓGICO E  
NÃO MUSEOLÓGICO

Gaudêncio Fidelis

Não seria uma coincidência que o chamado “cubo branco” também fosse inodoro. A supressão do cheiro do espaço canônico da modernidade ocorreria a partir de uma determinação de redefinir aquele espaço sem a interferência de elementos “externos”, tornando-o o mais límpido dos espaços de exposições como sendo, ao mesmo tempo, igualmente isento da interferência do mundo real, embora hoje possamos questionar tal realidade como sendo mais abrangente, e não apenas aquela que consideramos como tendo aspectos materialmente visíveis.

A experiência moderna trouxe para o campo da arte uma possibilidade de construir as prerrogativas canônicas como modo de definir um corpo de obras artísticas que fossem relevantes para a história da arte e aquelas consideradas dignas de ascender a um patamar de visibilidade. Como seria possível então imaginar a definição de um campo de obras escolhidas que sejam consideradas “indispensáveis” ao campo da arte e as narrativas alternativas que possam surgir como meio de se contrapor àquelas hegemônicas? As dificuldades mostram-se grandes, quando se trata de incluir qualquer obra em um campo já consolidado pelas formas canônicas, e cujo estabelecimento dentro de um universo de objetos significativos mostra-se fortemente estabelecido. As prerrogativas do cânone, porém, mostram-se irredutíveis a qualquer deslocamento que seja promovido nas narrativas para que



Vista da montagem da exposição  
**Do Atelier ao Cubo Branco**  
Ao fundo, obras de **Eduardo Haesbaert**  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



seja aberta uma brecha que se mostre inclusiva, de sorte que possamos reavaliar a possibilidade de ver essas obras em um novo campo de visibilidade que lhes faculte não só a condição de originalidade de que desfrutam, mas também sua contribuição cultural e artística.

Esse espaço, entretanto, tornou-se tão excessivamente asséptico que veio a determinar uma disposição de compreender o espaço público como sendo de uma inadequação à obra de arte como meio de excluir um grupo da produção artística que teria então grande dificuldade em ingressar em qualquer campo de intervenção da obra que não seja exclusivamente aquele da dimensão estética da forma que esta venha a manifestar na esfera pública. Podemos ainda considerar que o chamado “cubo branco” é um dispositivo espacial que restabelece a afirmação de uma consciência desvinculada da realidade material da obra de arte e reafirma sua predisposição de estabelecer um vínculo com a característica produtiva da obra de arte, justamente para extrair dela o máximo de autonomia. Para que a produção artística responda a tais características, ela precisa estar em consonância com o que é determinante para a formação dessas prerrogativas, ou seja, corresponder a determinadas compleições da forma, da constituição material durável e de conteúdo “universal”.

Não por outra razão, esse espaço imaculado resiste tão fortemente à inclusão de obras que não se adaptam aos ganhos da tradição moderna, requerendo a inclusão de uma série de artifícios que possam refazer o percurso de constituição da obra em uma estrutura que lhe dê segurança e “obediência” às normas estabelecidas pelo cânone. Podemos concluir, portanto, que uma experiência nova no espaço do museu viria carregada de grande resistência capaz de constituir uma barreira de inclusão, transformando o espaço de exposições em um lugar essencialmente discriminatório.

Por diversas razões, o cheiro foi banido do espaço canônico da modernidade e igualmente da inclusão em uma vasta maioria de obras de arte, tanto sob o ponto de vista de sua constituição material quanto de sua abordagem interpretativa. Entre elas, podemos considerar sua ligação mais estreita com as questões de gênero e com a sua incursão mais intrusiva no ambiente de formação do próprio cânone. Como podemos ver nesta passagem:

No horror e no amor, o cheiro é experimentado pelos ocidentais modernos como o mais subliminar, o menos controlável, o mais desconhecido e, possivelmente, o mais ligado ao gênero de nossos sentidos. Ele é ao mesmo tempo passivo e ativo – algo que transpiramos sem controle e algo que nos limitamos de assimilar involuntariamente. Nenhum outro sentido se comunica de forma imediata e diretamente aos locais de memória no cérebro, contornando a cognição consciente para somar-se aos estados emocionais mais elementares associados às minuciosas combinações moleculares que primeiro estimularam o neurônio para aquela específica química aérea.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Caroline A. Jones, *Eyesight Alone: Clement Greenberg's Modernism and the Bureocratization of the Senses* (Chicago and London: The University of Chicago Press, 2005), 392. Tradução do autor.

Das várias características que é possível assinalar em relação àquele espaço concebido como o mais emblemático da modernidade, a ausência do cheiro certamente não é mera causalidade. Talvez apenas um odor seja permitido naquele local: o da tinta fresca das pinturas ou de suas próprias paredes recém-pintadas. Ainda assim, tal odor característico desaparecerá devido à perda progressiva de suas propriedades, à medida que a tinta fresca torna-se consumida pelo tempo, especialmente em virtude da passagem do mesmo em um ambiente geralmente climatizado que lhe faculta a purificação continuada do ar. Dessa maneira, o chamado cubo branco pode ser concebido como uma máquina de supressão de odores, luz natural e gestos abruptos. Aliás, nunca é demais lembrar que nenhuma dessas características surge como ocasional nesse espaço, a menos que seja incidentalmente atribuída ao espaço de exposições. Além disso, a trajetória histórica do cheiro através da arena pública atribui-lhe uma dimensão nova no universo da arte e confere à experiência artística a condição de um campo de legibilidade novo a ser trabalhado por plataformas curatoriais que possam então abandonar o olhar temporariamente como componente fundante de toda a produção artística do Ocidente.

Podemos dizer, assim, que o abandono do ocularcentrismo torna-se um fator a ser perseguido no espaço do cubo branco, como modo de subverter progressivamente sua capacidade de impingir aos espaços de exposições um redimensionamento das estratégias adotadas por exposições não formalistas, ainda que, em última análise, tenha sido justamente o cubo branco que colaborou para estabelecer toda sorte de problematização que assinalamos aqui. Contudo, é a partir dessa mesma problematização que podemos reposicionar os projetos curatoriais estrategicamente diante da história progressiva desse espaço em reconsiderar a experiência artística no espaço de exposições como relevante ao campo da arte, mesmo porque o chamado cubo branco não deixará de existir, ao menos até onde seja possível vislumbrar seu contínuo surgimento no campo da realização curatorial.





Fotografia realizada durante a montagem da exposição  
**Do Atelier ao Cubo Branco**  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

O CUBO

**BRANCO**



# DO AO

## OBRAS DOS ARTISTAS

- Alexandre Echart
- All Vives
- Ana Alegre
- Ana Flávia Bulhões
- Ana Petri
- Anastar Tenente
- Antônio Maranhão
- Antônio Augusto Barros
- Armando Almeida
- Billy Wilho
- Carlos Aze
- Carlos Falcão
- Carlos Kraus
- Carren Mourão
- Claudio Martins Costa
- Cláudia Sória
- Daniello Gonçalves
- Eduardo Hartzbaum
- Elaine Toledo
- Eleonora Faria
- Eliete Mangarini
- Érico Lijonari
- Fátima Bressan
- Fátima Pires
- Francisco Stockinger
- Georges Reichert
- Hélia Ferraz
- Helena Schneider de Silva
- Henrique Faria
- Hughson J.
- Isabel Camargo
- Jane Machado
- Karla Landrecht
- Lia Mendes Barreto
- Liana Tinn
- Luiz Paulo Baravelli
- Marcos Grossmann
- Maria Conceição Moraes
- Maria Inês das Neves
- Maria Tomazelli
- Mário Ribault
- Marietela Wroch
- Maurício Neves
- Mauro Faria
- Milton Kurts
- Miriam Tejada
- Patrícia Farias
- Paulo Chaves
- Paulo Pires
- Paulo Rorcello
- Pedro Gonçalves
- Regina Silveira
- Renan Garcia
- Rodrigo Páez
- Rosário Livi
- Shirley Paes Lima
- Tullio Pinto
- Tungu
- Ulisses Lemos
- Vasco Pires
- Vera Chaves Barcellos
- Vera Wildner
- Wagner Costa
- Wilson Cavalcanti

Vista da entrada da exposição  
*Do Atelier ao Cubo Branco*

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS





**PAULO PORCELLA** (Passo Fundo/RS, 1936)  
*Magia dos Espaços*, 1974  
Óleo sobre tela  
75 x 75 cm  
Acervo do MARGS

**PAULO PORCELLA** (Passo Fundo/RS, 1936)  
*O Ponto*, 1975  
Óleo sobre tela  
135 x 135 cm  
Acervo do MARGS

**IBERÊ CAMARGO**  
(Restinga Seca/RS, 1914 - Porto Alegre/RS, 1994)  
*Carretéis em Fundo Azul*, 1960  
Óleo sobre tela  
61,4 x 99,6 cm  
Acervo do MARGS



Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

**PATRÍCIO FARIAS** (Arica/Chile, 1940)  
**Duchamp, Duchamp...**, 1998-2011  
[com colaboração de Pep Admetlla]  
Madeira, tecido, cabos de aço e acrílico  
557 x 549 x 250 cm  
Acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos

**REGINA SILVEIRA** (Porto Alegre/RS, 1939)  
**Risco**, 1999  
Litografia  
76,5 x 57 cm  
Acervo da Pinacoteca Aldo Locatelli, Prefeitura de  
Porto Alegre

**REGINA SILVEIRA** (Porto Alegre/RS, 1939)  
**Simile 6**, 1983  
Litografia  
50 x 70 cm  
Acervo do MARGS



Detalhe da obra *Duchamp, Duchamp...* (1998-2011)

**PATRÍCIO FARIAS** (Arica/Chile, 1940)

[com colaboração de Pep Admetlla]

Madeira, tecido, cabos de aço e acrílico

557 x 549 x 250 cm

Acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS





Detalhe da obra *Duchamp, Duchamp...* (1998-2011)

**PATRÍCIO FARIAS** (Arica/Chile, 1940)

[com colaboração de Pep Admetlla]

Madeira, tecido, cabos de aço e acrílico

557 x 549 x 250 cm

Acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos

Foto: Roberta Sant'Anna





Detalhe da obra **Duchamp, Duchamp...** (1998-2011)

**PATRÍCIO FARIAS** (Arica/Chile, 1940)

[com colaboração de Pep Admetlla]

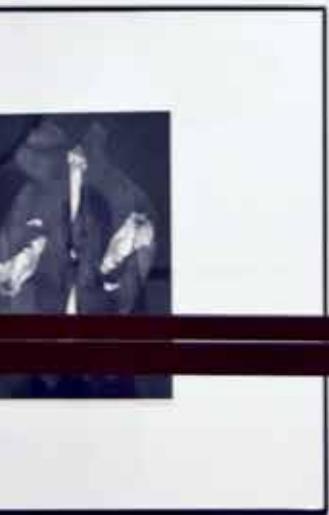
Madeira, tecido, cabos de aço e acrílico

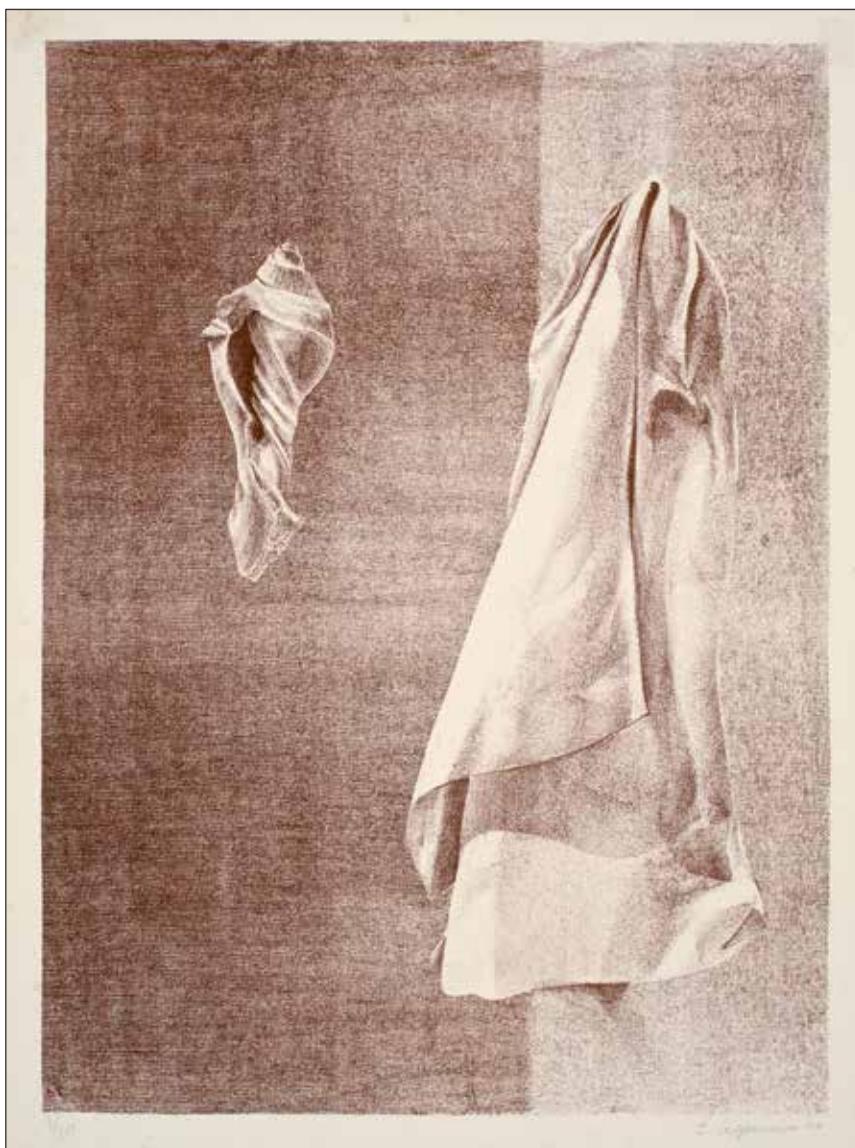
557 x 549 x 250 cm

Acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos

Na parede ao fundo obras de **ÊNIO LIPPMANN**

Foto: Roberta Sant'Anna





**ÊNIO LIPPMANN** (Rio Pardo/RS, 1934 - Porto Alegre/RS, 2014)

**Sem título**, 1977

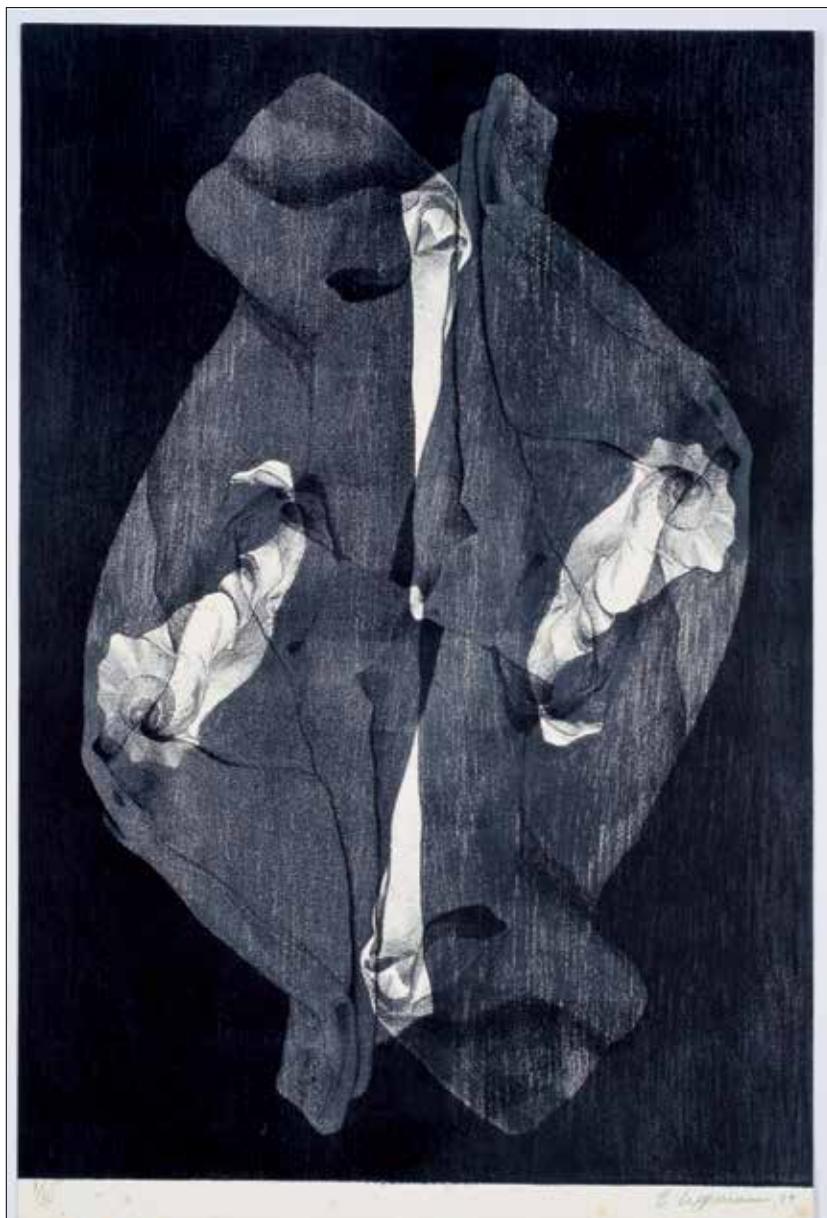
Litografia

52,5 x 38 (47 x 33,8) cm

Edição 1/20

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto



**ÊNIO LIPPMANN** (Rio Pardo/RS, 1934 - Porto Alegre/RS, 2014)

**Sem título**, 1977

Litografia

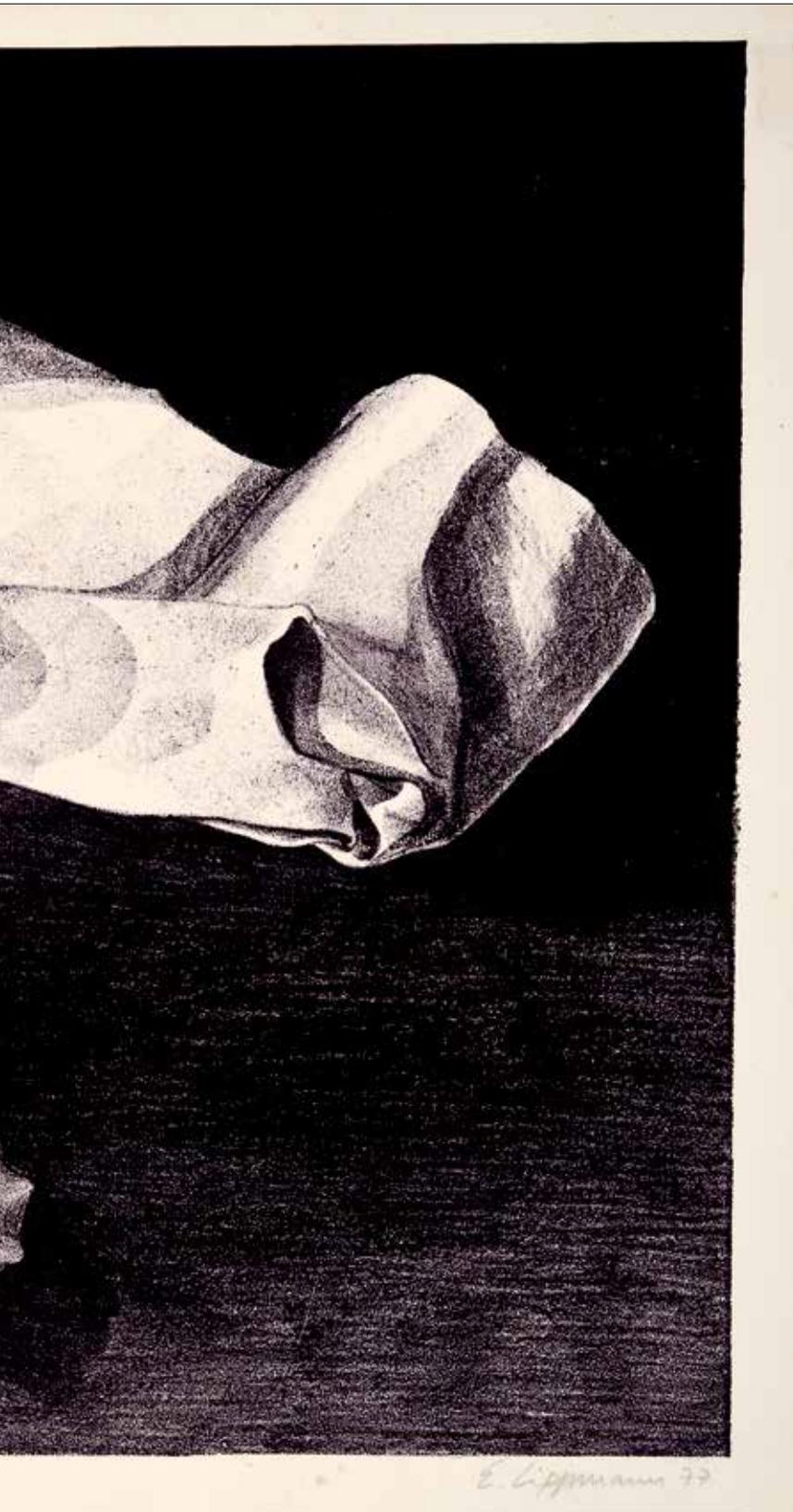
50,2 x 31,6 cm

Edição 1/20

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto





**ÊNIO LIPPMANN** (Rio Pardo/RS, 1934 - Porto Alegre/RS, 2014)

**Sem título**, 1977

Litografia

36,3 x 53 (33,5 x 45,8) cm

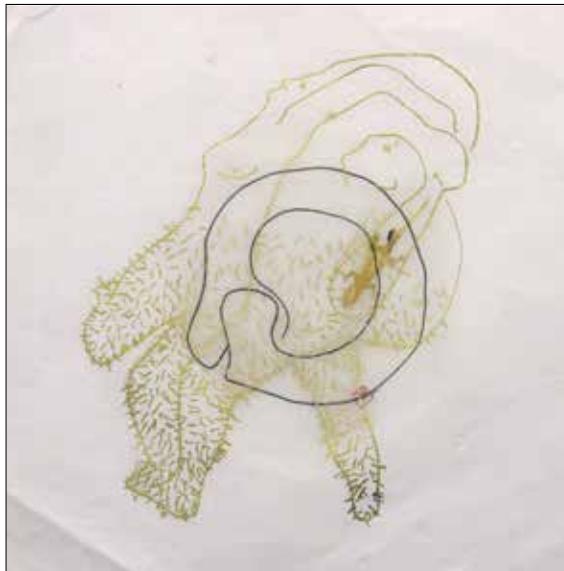
Edição 1/20

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

1998





**TUNGA** (Palmares/PE, 1952)  
**01**, 1984/86  
 Técnicas diversas  
 62,4 x 61,6 (32 x 38,9)cm  
 Acervo do MARGS  
 Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

**TUNGA** (Palmares/PE, 1952)  
**01**, 1984/86  
 Técnicas diversas  
 63,1 x 60,6 (33,1 x 39,5) cm  
 Acervo do MARGS  
 Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

**TUNGA** (Palmares/PE, 1952)  
**01**, 1984/86  
 Técnicas diversas  
 63,2 x 61,6 (35,5 x 40,9) cm  
 Acervo do MARGS  
 Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto



**ANA FLÁVIA BALDISSEROTTO**  
(Caxias do Sul/RS, 1972)

**Querida Mãe? Armazém**  
**Ambulante**, 2006/2011

Carrocinha de ambulante, cadeira  
de plástico e tabuleta  
85 x 152 x 72 cm  
Coleção da artista

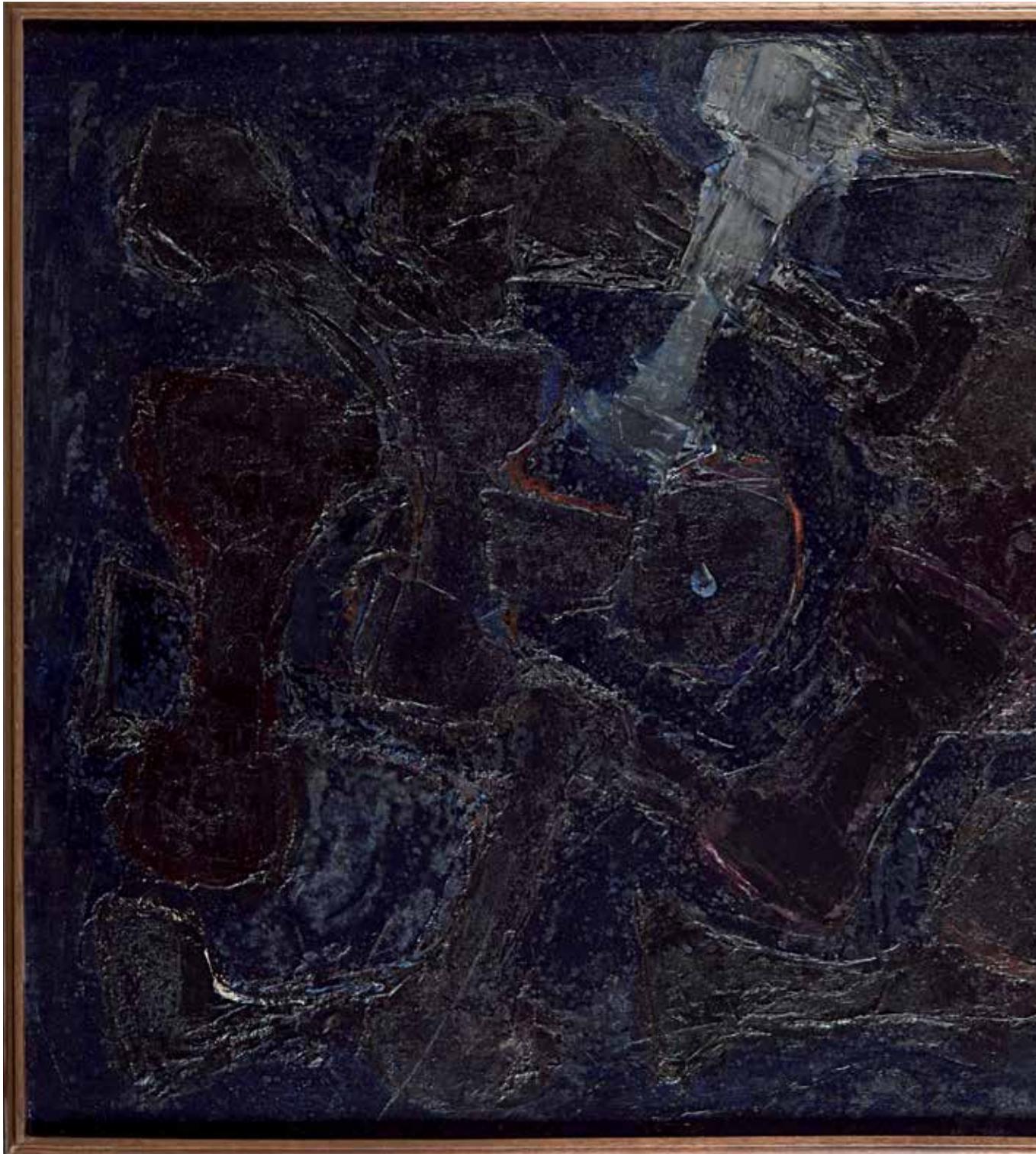
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



**PAULO PORCELLA**  
(Passo Fundo/RS, 1936)  
**Magia dos Espaços**, 1974  
Acrílico e vinil sobre tela  
75 x 75 cm  
Acervo do MARGS  
Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto



**PAULO PORCELLA**  
(Passo Fundo/RS, 1936)  
**O Ponto**, 1975  
Óleo sobre tela  
135 x 135 cm  
Acervo do MARGS  
Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto





**IBERÊ CAMARGO**  
(Restinga Seca/RS, 1914 - Porto Alegre/RS, 1994)  
***Carretéis em Fundo Azul***, 1960  
Óleo sobre tela  
61,4 x 99,6 cm  
Acervo do MARGS  
Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto



**IBERÊ CAMARGO**

(Restinga Seca/RS, 1914 - Porto Alegre/RS, 1994)

**Carretéis em Fundo Azul, 1960**

Óleo sobre tela  
61,4 x 99,6 cm  
Acervo do MARGS



**REGINA SILVEIRA**

(Porto Alegre/RS, 1939)

**Risco, 1999**

Litografia  
76,5 x 57 cm  
Acervo da Pinacoteca  
Aldo Locatelli, Prefeitura  
de Porto Alegre

**REGINA SILVEIRA**

(Porto Alegre/RS, 1939)

**Símile 6, 1983**

Litografia  
50 x 70 cm  
Edição 3/4  
Acervo do MARGS



RS

"Simile 6"

Regina Silveira  
83

**REGINA SILVEIRA** (Porto Alegre/RS, 1939)

**Simile 6**, 1983

Litografia

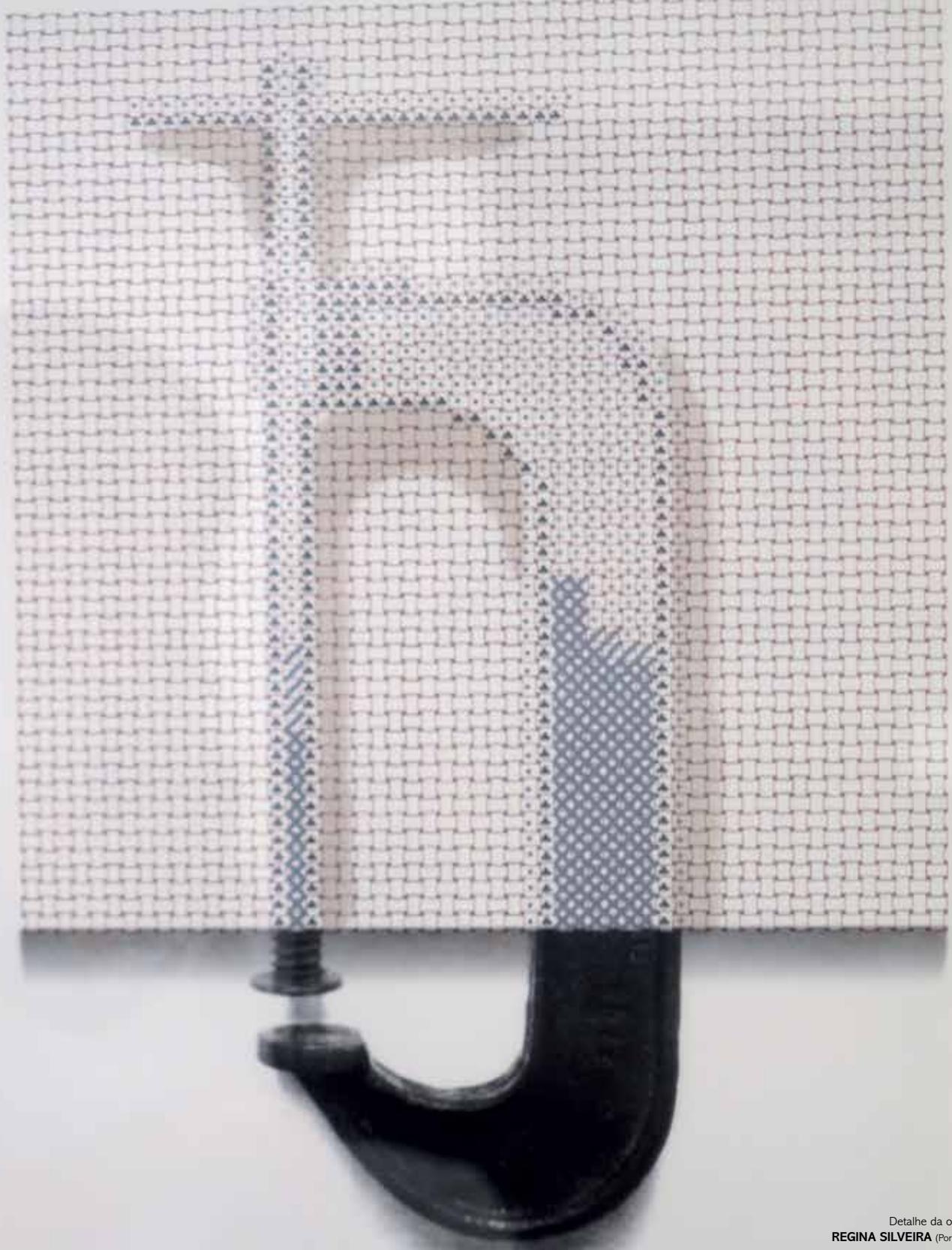
50 x 70 cm

Edição 3/4

Acervo do MARGS

Foto: Fábio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto





Detalhe da obra **Risco**, 1999  
**REGINA SILVEIRA** (Porto Alegre/RS, 1939)  
Litografia  
76,5 x 57 cm  
Acervo da Pinacoteca Aldo Locatelli, Prefeitura de Porto Alegre

Foto: Peter Krause



**HELOISA SCHNEIDERS DA SILVA** (Porto Alegre/RS, 1955 - 2005)

**Sem título**, 1996

Óleo sobre tela

25,5 x 24 cm

Coleção Particular

**HELOISA SCHNEIDERS DA SILVA** (Porto Alegre/RS, 1955 - 2005)

**Sem título**, 1996

Óleo sobre tela

25 x 25 cm

Coleção Particular

**HELOISA SCHNEIDERS DA SILVA** (Porto Alegre/RS, 1955 - 2005)

***Canción de la tierra para un largo adiós***, 1988

Pintura sobre tela

111 x 124 cm

Acervo do MARGS





**MARCELO GRASSMANN**

(São Simão/SP, 1925  
- São Paulo/SP, 2013)

**Sem título, s/d**

Serigrafia  
43 x 63,5 (40 x 58) cm  
Edição 97/100  
Acervo do MARGS

**MARCELO GRASSMANN**

(São Simão/SP, 1925  
- São Paulo/SP, 2013))

**Gravura III, s/d**

Água-forte e ponta seca  
59,5 x 45 (49,5 x 33) cm  
Acervo do MARGS

**MARCELO GRASSMANN**

(São Simão/SP, 1925  
- São Paulo/SP, 2013))

**Sem título, 1980**

Gravura metal  
53 x 39,5 (34 x 30) cm  
Acervo do MARGS

**CARLOS FAJARDO** (São Paulo/SP, 1941)

**Sem título, 1992**

Esfera de glicerina  
27 x 27 x 27 cm  
Acervo do Museu de Arte Contemporânea do  
Rio Grande do Sul



Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

**WILSON CAVALCANTE** (Pelotas/RS, 1950)

**Sem título**, s/d

22 livros de artista e cadernos em técnica mista (desenhos, colagens, pintura, etc.) datados entre 1977 e 2010

Coleção do artista

**EDUARDO HAESBAERT**

(Faxinal do Soturno/RS, 1968)

***Casa inundada***, 2011

Óleo e pastel seco sobre tela

157 x 314 cm

Acervo do MARGS

**WILSON CAVALCANTE** (Pelotas/RS, 1950)

**Sem título**, s/d

22 livros de artista e cadernos em técnica mista  
(desenhos, colagens, pintura, etc.) datados entre  
1977 e 2010

Coleção do artista



**GERSON REICHERT**  
(Porto Alegre/RS, 1966 - 2012)  
**Sem título**, da série  
*Humboldt Revista*, 2009  
Óleo sobre capa de revista  
38 x 57 x 5 cm  
Coleção particular

**GERSON REICHERT**  
(Porto Alegre/RS, 1966 - 2012)  
**Sem título**, da série  
*Humboldt Revista*, 2009  
Óleo sobre capa de revista  
32,5 x 46 x 6 cm  
Coleção particular

**GERSON REICHERT**  
(Porto Alegre/RS, 1966 - 2012)  
**Sem título**, da série  
*Reversíveis*, 2010  
Óleo sobre poliéster em  
caixa de backlight  
80 x 59 x 12 cm  
Coleção particular

**GERSON REICHERT**  
(Porto Alegre/RS, 1966 - 2012)  
**Sem título**, da série  
*Reversíveis*, 2010  
Óleo sobre poliéster em  
caixa de backlight  
80 x 59 x 12 cm  
Coleção particular





Detalhe da obra **Sem título** (s/d)  
**WILSON CAVALCANTE** (Pelotas/RS, 1950)  
22 livros de artista e cadernos em técnica mista  
(desenhos, colagens, pintura, etc.) datados entre  
1977 e 2010  
Coleção do artista



Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



ALEXANDRA ECKERT  
(Porto Alegre/RS, 1971)

**Série Vide Bula**, 2003-2011  
Porcelana, acrílico e papel  
57 x 32 x 17 cm  
Coleção da artista

**FLÁVIO PONS** (Dom Pedrito/RS, 1947)  
**Sem título**, da série da *Palavra*, 1968  
Xilogravura sobre papel mino  
43 x 30 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**FLÁVIO PONS** (Dom Pedrito/RS, 1947)  
**Sem título**, da série da *Palavra*, 1968  
Xilogravura sobre papel mino  
43 x 30 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**FLÁVIO PONS** (Dom Pedrito/RS, 1947)  
**Sem título**, da série da *Palavra*, 1968  
Xilogravura sobre papel mino  
43 x 30 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**FLÁVIO PONS** (Dom Pedrito/RS, 1947)  
**Sem título**, da série da *Palavra*, 1968  
Xilogravura sobre papel mino  
43 x 30 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos





**MARCELO GRASSMANN**

(São Simão/SP, 1925 - São Paulo/SP, 2013)

**Sem título**, s/d

Serigrafia

43 x 63,5 (40 x 58) cm

Edição 97/100

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto



**MARCELO GRASSMANN**  
(São Simão/SP, 1925 - São Paulo/SP, 2013)  
**Gravura III**, s/d  
Água-forte e ponta seca  
59,5 x 45 (49,5 x 33) cm  
Acervo do MARGS  
Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto



**MARCELO GRASSMANN**  
(São Simão/SP, 1925 - São Paulo/SP, 2013)  
**Sem título**, 1980  
Gravura em metal  
35 x 39,5 (34 x 30) cm  
Acervo do MARGS  
Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto



**GERSON REICHERT**

(Porto Alegre/RS, 1966 - 2012)

**Sem título**, da série *Reversíveis*, 2010

Óleo sobre poliéster em caixa de backlight

80 x 59 x 12 cm

Coleção particular

**GERSON REICHERT**

(Porto Alegre/RS, 1966 - 2012)

**Sem título**, da série *Reversíveis*, 2010

Óleo sobre poliéster em caixa de backlight

80 x 59 x 12 cm

Coleção particular

**ALFI VIVERN**

(Buenos Aires/Argentina, 1948)

**Tortura Nunca Mais**, 2005

Vidro, pedra, bronze e ferro

36 x 18 x 18 cm

Coleção do artista

**ALFI VIVERN**

(Buenos Aires/Argentina, 1948)

**The Table Is On The Book**, 2005

Vidro, livro, bronze e ferro

28 x 16 x 16 cm

Coleção particular



Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

**EDUARDO HAESBAERT**  
(Faxinal do Soturno/RS, 1968)

**Casa Inundada**, 2011  
Óleo e pastel seco sobre tela  
157 x 314 cm  
Acervo do MARGS

**EDUARDO HAESBAERT**  
(Faxinal do Soturno/RS, 1968)

**Sem título**, 2011  
Óleo e pastel seco sobre tela  
50 x 50 cm  
Coleção do artista

**EDUARDO HAESBAERT**  
(Faxinal do Soturno/RS, 1968)

**Sem título**, 2011  
Óleo e pastel seco sobre tela  
50 x 50 cm  
Coleção do artista

**CARLOS KRAUZ** (Porto Alegre/RS, 1958)

**Looping**, 2009  
Aço inoxidável  
155 x 63 x 73 cm  
Acervo do Museu de Arte Contemporânea  
do Rio Grande do Sul



**EDUARDO HAESBAERT** (Faxinal do Soturno/RS, 1968)

***Casa Inundada***, 2011

Óleo e pastel seco sobre tela

157 x 314 cm

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto





**MIRIAM TOLPOLAR** (Porto Alegre/RS, 1960)  
**Série Monolitos / Óculos**, 1998  
Impressão litográfica sobre seda  
147 x 103 cm  
Coleção da artista



**MIRIAM TOLPOLAR** (Porto Alegre/RS, 1960)  
**Série Monolitos / Carta**, 1998  
Impressão litográfica sobre seda  
147 x 103 cm  
Coleção da artista



**MIRIAM TOLPOLAR** (Porto Alegre/RS, 1960)  
**Série Monolitos / Ausência**, 1998  
Impressão litográfica sobre seda  
147 x 103 cm  
Coleção da artista



Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

**MIRIAM TOLPOLAR** (Porto Alegre/RS, 1960)  
**Série Monolitos / Livros**, 1998  
Impressão litográfica sobre seda  
147 x 103 cm  
Coleção da artista



**CARLOS FAJARDO** (São Paulo/SR, 1941)  
**Sem título**, 1992  
Esfera de glicerina  
27 x 27 x 27 cm  
Acervo do MAC-RS



**ELTON MANGANELLI** (Porto Alegre/RS, 1948)  
**Baldios (Anunciação El Greco): I - As Origens;**  
**II - Domínio de Saturno; III - Sítio Arqueológico**  
[triptyco], 1992  
Acrílica sobre tela  
102 x 245 cm  
Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli, Prefeitura de Porto Alegre



**CARLOS KRAUZ**  
(Porto Alegre/RS, 1958)  
**Looping**, 2009  
Aço inoxidável  
155 x 63 x 73 cm  
Acervo do Museu de Arte Contemporânea  
do Rio Grande do Sul

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



**CARLOS FAJARDO** (São Paulo/SP, 1941)

**Sem título**, 2002

Granito negro e verde, vidro e espelho

143 x 90 x 11 cm

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto



**CARLOS KRAUZ** (Porto Alegre/RS, 1958)

***O Sonho de Alice***, 2011

Barra de latão e tubo de vidro

32 x 49,3 x 54,7 cm

Acervo do MARGS

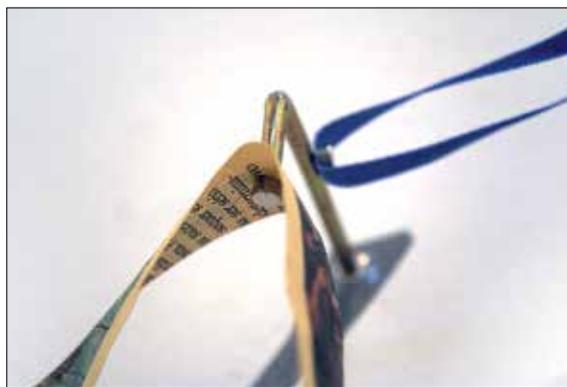
Foto: Fábio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto



Detalhe da obra **Looping** (2009)  
**CARLOS KRAUZ** (Porto Alegre/RS, 1958)  
Aço inoxidável  
155 x 63 x 73 cm  
Acervo do Museu de Arte Contemporânea  
do Rio Grande do Sul

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS





**HÉLIO FERVENZA**

(Santana do Livramento/RS, 1963)

***Pontuações para Dentrofora (Acercamentos)***, 2006-2011

Instalação que utiliza fitas de Moebius de diversos comprimentos e larguras, confeccionadas em diferentes materiais, tais como celofane, cetim, jornal, dinheiro, revistas, filmes fotográficos, fitas de sinalização, fitas de máquinas registradoras, e também vírgulas de fontes diferentes recortadas em vinil adesivo medindo 5 cm de altura.

Instalação de dimensões variáveis.

Coleção do artista

Fotografias: Hélio Ferverza







Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



**LIA MENNA BARRETO** (Rio de Janeiro/RJ, 1959)

**Ratão**, 1993

Pelúcia, triciclo, cordas e espuma

50 x 80 x 230 cm

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

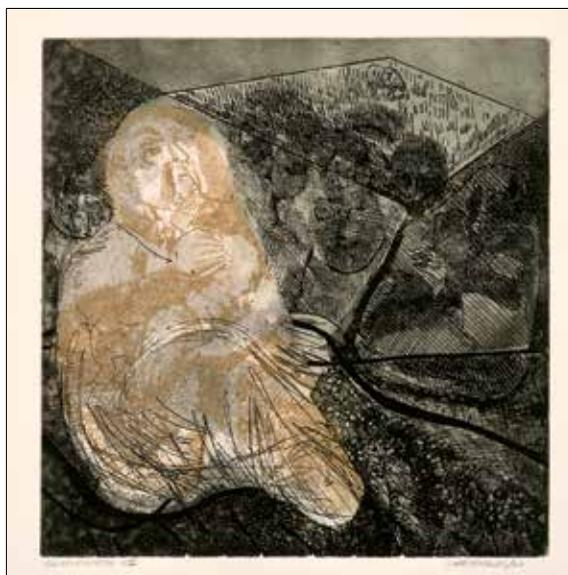




**HUDINILSON JR.** (São Paulo/SP, 1957)  
**Xerox Action**, 1978-1981  
Fotocópia e papéis diversos  
Um envelope 25 x 19 cm; duas folhas  
45,5 x 35,5 cm; vinte folhas 18 x 21,7 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**HUDINILSON JR.** (São Paulo/SP, 1957)  
**Sem título**, s/d  
Colagem sobre papel  
46,5 x 31 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**HUDINILSON JR.** (São Paulo/SP, 1957)  
**Sem título**, s/d  
Colagem sobre papel  
44 x 32 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos



**CARMEM MORALLES** (Porto Alegre/RS, 1953 - 1993)

**Sem título**, 1977

Água-tinta e água-forte

69,5 x 49 (30 x 29) cm

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

**CARMEM MORALLES** (Porto Alegre/RS, 1953 - 1993)

**Sem título**, 1977

Água-tinta e água-forte

68,5 x 49,5 (30,5 x 29) cm

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

**CARMEM MORALLES** (Porto Alegre/RS, 1953 - 1993)

**Câmara Ardente**, 1977

Água-tinta e água-forte

49 x 39 (30,5 x 29,5) cm

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

**MARIA CONCEIÇÃO MENEGASSI**

(Porto Alegre/RS, 1954-1997)

**Sem título, 1995**

Calcografia

35 x 32 cm

Acervo da Pinacoteca Aldo Locatelli,  
Prefeitura de Porto Alegre

**MARIA CONCEIÇÃO MENEGASSI**

(Porto Alegre/RS, 1954-1997)

**Sem título, 1995**

Calcografia

24 x 24 cm

Acervo da Pinacoteca Aldo Locatelli,  
Prefeitura de Porto Alegre

**MARIA CONCEIÇÃO MENEGASSI**

(Porto Alegre/RS, 1954-1997)

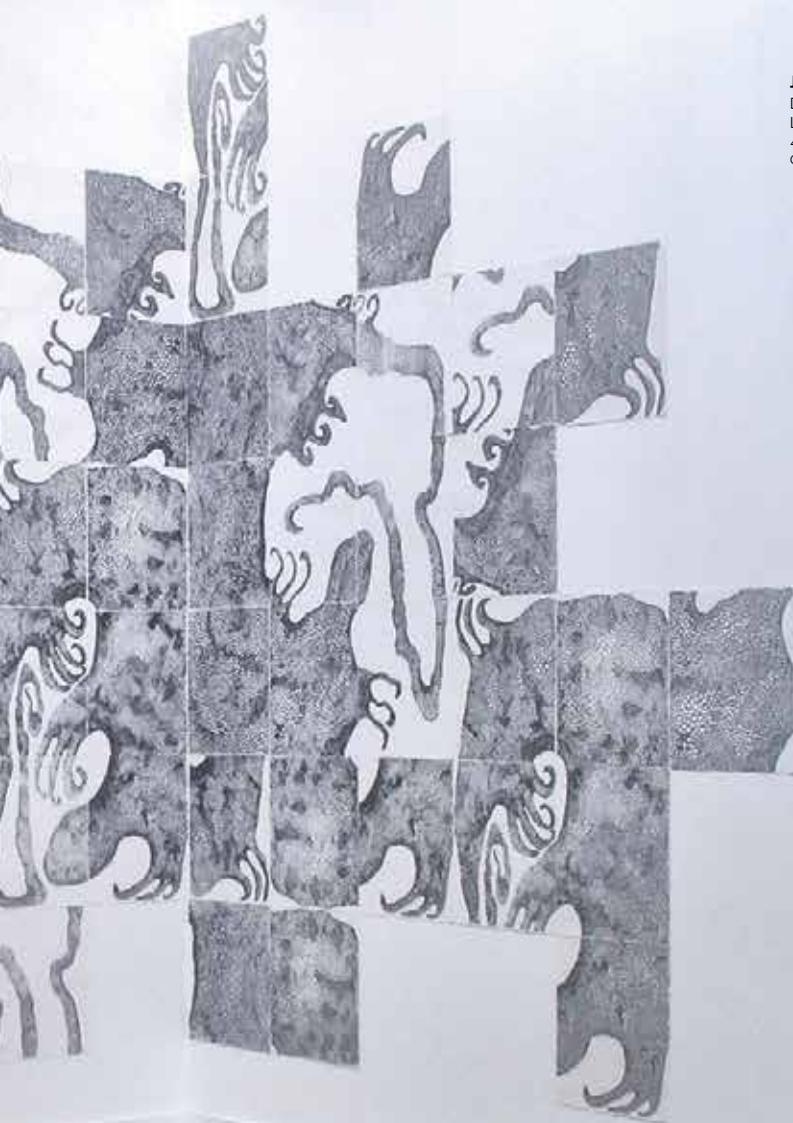
**Sem título, 1990**

Calcografia

24 x 24 cm

Acervo da Pinacoteca Aldo Locatelli,  
Prefeitura de Porto Alegre





**JANE MACHADO** (Porto Alegre/RS, 1956)  
Da série *As Peles da Teiniaguá*, s/d  
Litografia  
42 x 47,5 x 45 cm  
Coleção da artista

**ANICO HERSKOVITS**  
(Montevideu/Urugai, 1948)  
*Estampas*, 1991  
Litografia  
25 x 35 (17 x 28) cm  
Acervo do MARGS



**LIA MENNA BARRETO** (Rio de Janeiro/RJ, 1959)  
*Ratão*, 1993  
Pelúcia, triciclo, cordas e espuma  
50 x 80 x 230 cm  
Acervo do MARGS

**VERA WILDNER**

(Porto Alegre/RS, 1956)

***Décia Vestido de Noiva*, 1996**

Colagem, acrílico, caneta e tecido sobre tela

178 x 140,5 cm

Coleção da artista

**VERA WILDNER**

(Porto Alegre/RS, 1956)

***Pensamentos - Exposição:***

***o fim é o começo*, 2010**

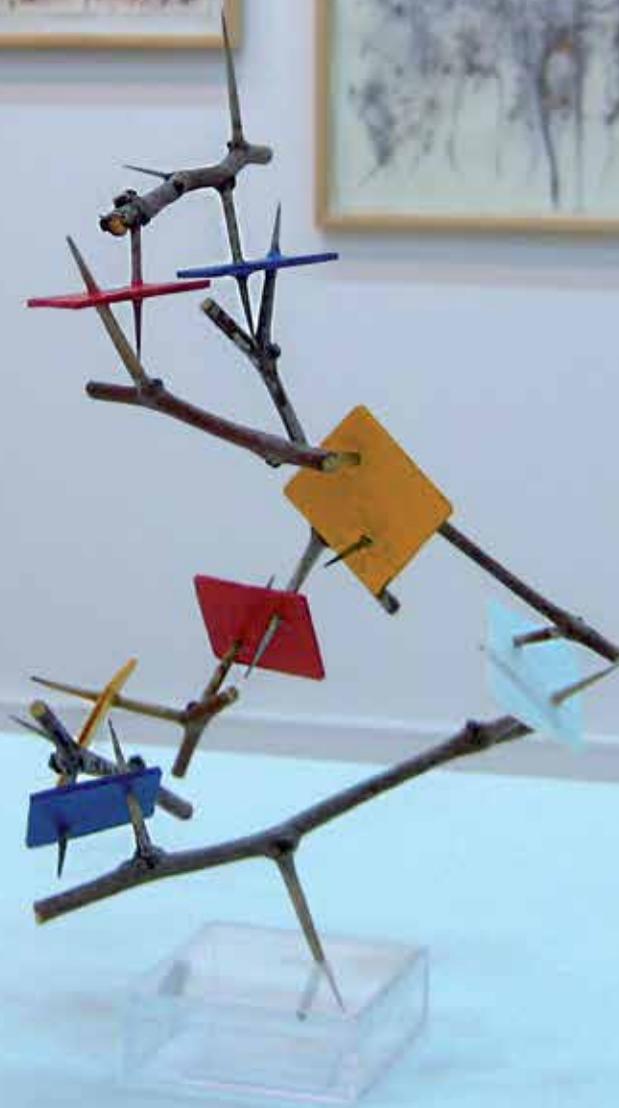
Óleo, folha de ouro, colagem de

organza de seda pura sobre tela

120 x 120 cm

Coleção da artista





**ANTÔNIO AUGUSTO BUENO**

(Porto Alegre/RS, 1972)

Da série **Novos Desenhos no Novo Atelier**, 2009

Grafite, tinta acrílica e pigmentos naturais sobre papel

35 x 59 cm

Coleção do artista

**ANTÔNIO AUGUSTO BUENO**

(Porto Alegre/RS, 1972)

Da série **Novos Desenhos no Novo Atelier**, 2009

Grafite, tinta acrílica e pigmentos naturais sobre papel

35 x 59 cm

Coleção do artista

**ANTÔNIO AUGUSTO BUENO**

(Porto Alegre/RS, 1972)

Da série **Novos Desenhos no Novo Atelier**, 2009

Grafite, tinta acrílica e pigmentos naturais sobre papel

106 x 55 cm

Coleção do artista

**ROGÉRIO LIVI**

(Cachoeira do Sul/RS, 1945)

**Sem título**, 2010

Madeira, papel reciclado

pintado e acrílico

19 x 19 x 5 cm

Coleção do artista

**PAULO PERES** (Arroio Grande/RS, 1935 - 2013)  
**Ninguém Ouve a Água pela Água**, 1977  
Xilogravura  
32,5 x 50 (18,5 x 35) cm  
Acervo do MARGS

**PAULO PERES** (Arroio Grande/RS, 1935 - 2013)  
**Gravura I**, 1975  
Água-tinta e água-forte  
34,7 x 50 (23,5 x 34) cm  
Acervo do MARGS



**ROGÉRIO LIVI**  
(Cachoeira do Sul/RS, 1945)  
**Sem título**, 2010  
Madeira, papel reciclado  
pintado e papel  
5 x 8 x 12 cm  
Coleção do artista

**ROGÉRIO LIVI**  
(Cachoeira do Sul/RS, 1945)  
**Sem título**, 2010  
Madeira, papel reciclado  
pintado e acrílico  
19 x 19 x 5 cm  
Coleção do artista

**ROGÉRIO LIVI**  
(Cachoeira do Sul/RS, 1945)  
**Sem título**, 2010  
Madeira, papel e fio  
metálico  
6 x 31 x 5 cm  
Coleção do artista

**ROGÉRIO LIVI**  
(Cachoeira do Sul/RS, 1945)  
**Sem título**, 2010  
Madeira e papel  
4 x 14 x 5 cm  
Coleção do artista



**MARISTELA WINK** (Pato Branco/PR, 1951)

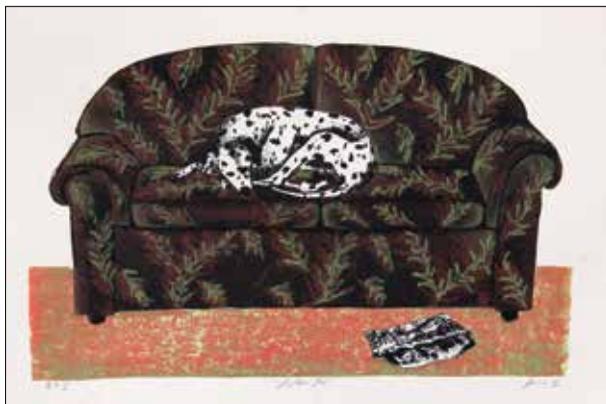
**Véu de Verônica nº 5**, 2010

Instalação fotográfica (fotografia sobre  
acrílico e estrutura de aço)

342 x 117 cm

Coleção da artista





**ANICO HERSKOVITS**

(Montevideu/Uruguai, 1948)

**Estampas**, 1991

Litografia

25 x 35 (17 x 28) cm

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein

- VivaFoto

**ANICO HERSKOVITS**

(Montevideu/Uruguai, 1948)

**Sofá**, 1990

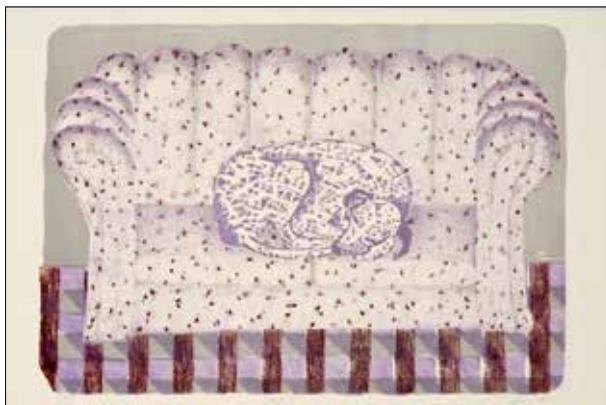
Litografia

25 x 35 (16,5 x 28,5) cm

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein

- VivaFoto



**ANICO HERSKOVITS**

(Montevideu/Uruguai, 1948)

**Sofá II**, 1990

Litografia

25 x 34,5 (20 x 29) cm

Acervo do MARGS

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein

- VivaFoto



**PAULO PERES** (Arroio Grande/RS, 1935 - 2013)  
***Ninguém Ouve a Água pela Água***, 1977  
Xilogravura  
32,5 x 50 (18,5 x 35) cm  
Acervo do MARGS  
Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto



**PAULO PERES** (Arroio Grande/RS, 1935 - 2013)  
***Gravura I***, 1975  
Água-tinta e água-forte  
34,7 x 50 (23,5 x 34) cm  
Acervo do MARGS  
Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto





**MAURO FUKE** (Porto Alegre/RS, 1961)

**Sem título**, 2001  
Escultura em madeira  
39 x 240 cm  
Acervo do MARGS

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS





**MAURO FUKE** (Porto Alegre/RS, 1961)  
**Sem título**, 2001  
Escultura em madeira  
38 x 47,5 x 67 cm  
Acervo do MARGS  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

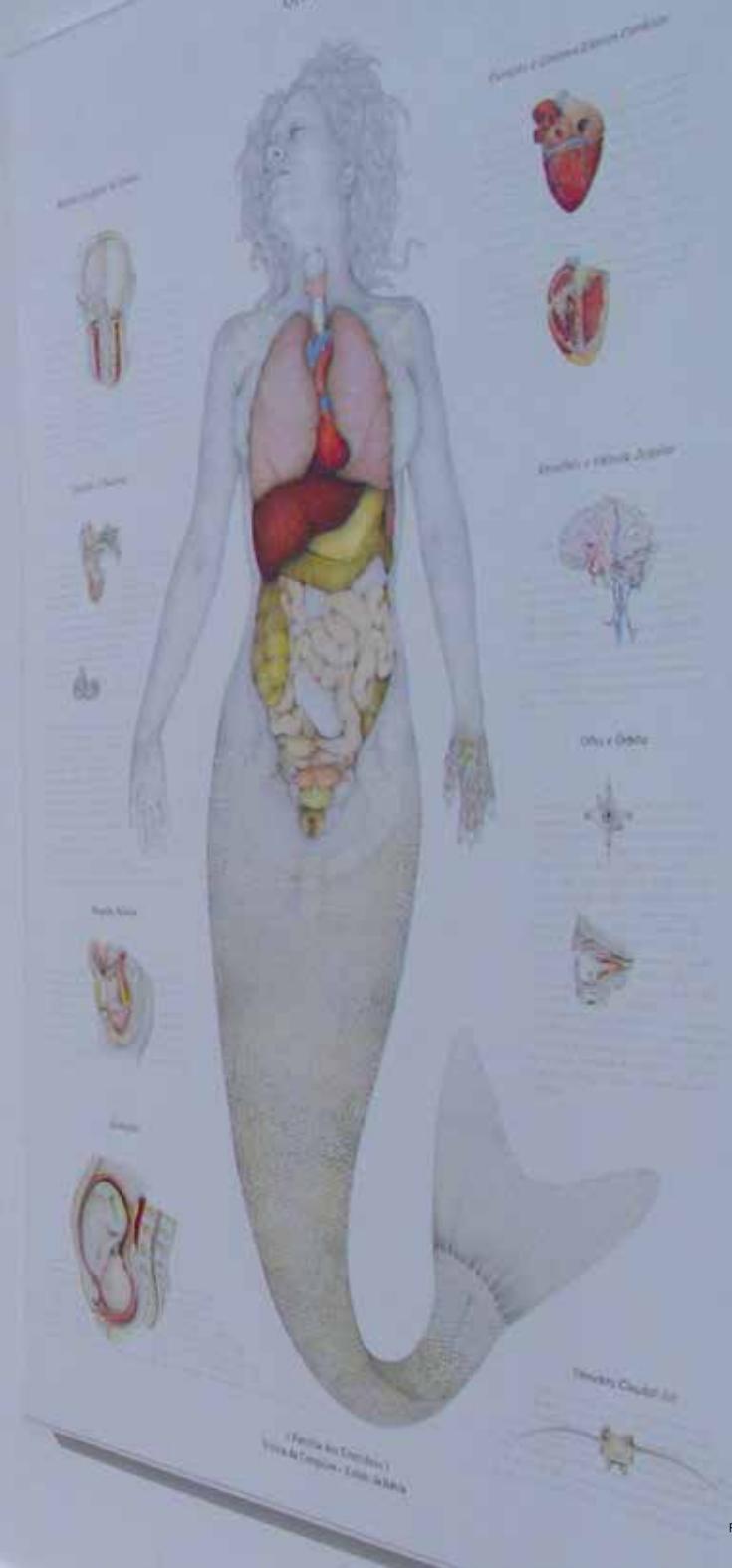


**WALMOR CORRÊA** (Florianópolis/SC, 1962)  
*Diadorama Tucano*, 2007  
Escultura em osso e resina  
Coleção do artista

**VERA CHAVES BARCELLOS** (Porto Alegre/RS, 1938)  
*Retrato*, 1975  
Cópias fotográficas a partir de diapositivos  
39,5 x 29 cm x 20  
Coleção do artista



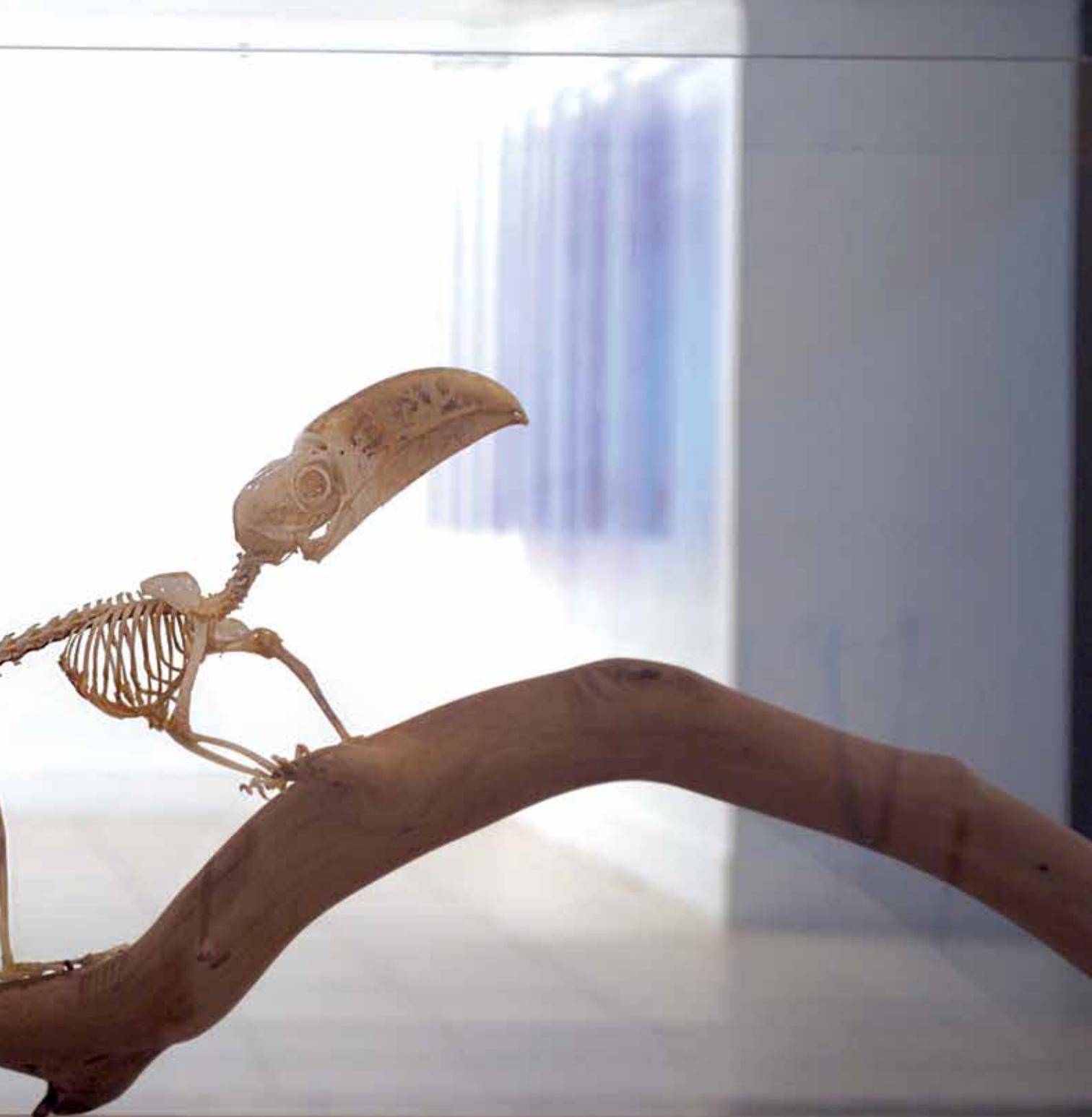
**WALMOR CORRÊA** (Florianópolis/SC, 1962)  
**Cachorro da Palmeira**, 2006  
 Pintura e grafite sobre tela  
 130 x 193 cm  
 Coleção do artista



**WALMOR CORRÊA** (Florianópolis/SC, 1962)  
**Ondina**, 2006  
 Pintura e grafite sobre tela  
 130 x 193 cm  
 Coleção do artista

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



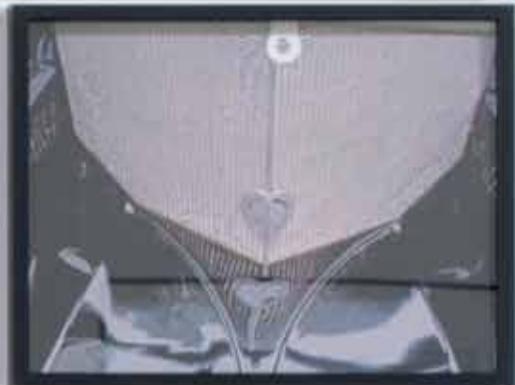


WALMOR CORRÊA  
(Florianópolis/SC, 1962)  
**Diadorama Tucano**, 2007  
Escultura em osso e resina  
Coleção do artista

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



**VERA CHAVES BARCELLOS** (Porto Alegre/RS, 1938)  
**Retrato**, 1975  
Cópias fotográficas a partir de diapositivos  
39,5 x 29 cm [x20]  
Coleção da artista



**MARIA TOMASELLI**  
(Innsbruck/Austria, 1941)

**Mavutsini e a Onça**, 1978  
Carvão sobre tela de aninhagem  
134 x 147 cm  
Acervo do MARGS

**MARIA TOMASELLI**  
(Innsbruck/Austria, 1941)

**A Mulher Pau e o Tapir**, 1978  
Carvão sobre tela de aninhagem  
133 x 136 cm  
Acervo do MARGS

**PEDRO GIRARDELLO** (Porto Alegre/RS, 1960)

**Concha 01**, 2008  
Vergalhões de aço soldados  
54 x 64 x 77 cm  
Coleção do artista



**PEDRO GIRARDELLO** (Porto Alegre/RS, 1960)

**Nô**, 2009

Barras de aço soldados

90 x 145 x 125 cm

Coleção do artista

**SHIRLEY PAES LEME** (Cachoeira Dourada/GO, 1955)

**Garrancho**, da série *Poemas Garrancho*, 1984-2011

Galhos secos de árvore em poema de

Manoel de Barros sobre parede

272 x 300 cm

Coleção da artista



**ANA ALEGRIA**  
(Porto Alegre/RS, 1947)

**Cronópio II**, 2011

Papel machê

36 x 9 x 56 cm

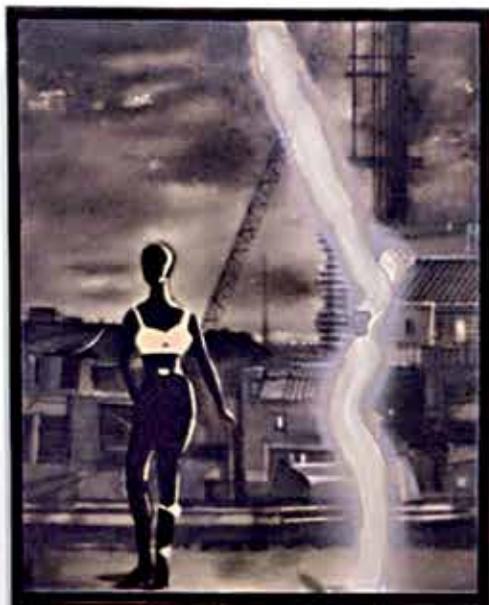
Coleção da artista



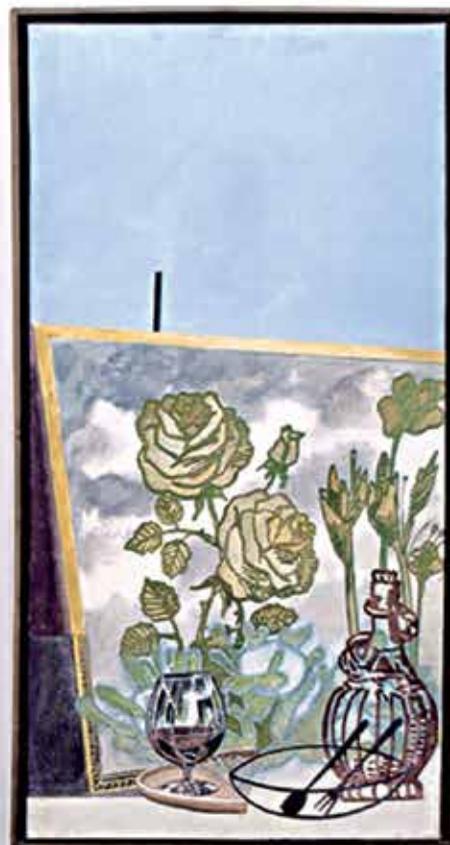
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

**ANA ALEGRIA** (Porto Alegre/RS, 1947)  
**Cronópio II**, 2011  
Papel machê  
36 x 9 x 56 cm  
Coleção da artista

**ANA ALEGRIA** (Porto Alegre/RS, 1947)  
**Cronópio**, 2011  
Papel machê  
23 x 44 x 13 cm  
Coleção da artista



**LUIZ PAULO BARAVELLI** (São Paulo/SP, 1942)  
***Milagre em Diadema***, 1982  
Acrílica sobre tela  
79,5 x 65 cm  
Acervo Galeria Tina Zappoli



**LUIZ PAULO BARAVELLI** (São Paulo/SP, 1942)  
***Natureza-Morta com Garrafa de Vinho***, 1982  
Acrílica sobre tela  
58 x 110,5 cm  
Coleção Denise Calderon Isdra

**RENATO GARCIA**

(Santana do Livramento/RS, 1965)

**Sem título, 2011**

Construção com taquara,  
cordas e papel  
264 x 628 x 120  
Coleção do artista

**ANA ALEGRIA**

(Porto Alegre/RS, 1947)

**Cronópio II, 2011**

Papel machê  
36 x 9 x 56 cm  
Coleção da artista

**ANA ALEGRIA**

(Porto Alegre/RS, 1947)

**Cronópio, 2011**

Papel machê  
23 x 44 x 13 cm  
Coleção da artista

**ELEONORA FABRE**

(Sobradinho/RS, 1951)

**Segmentos, 1989**

Madeira com barra de  
metal e serragem  
Dimensões variáveis  
Acervo do MARGS

**KARIN LAMBRECHT**

(Porto Alegre/RS, 1957)

**Homenagem a Beuys e Dürer, 1996**

Pigmentos e acrílica  
sobre tela  
200 x 200 cm  
Acervo do MARGS

**UBIRAJARA LACAVA**

(Porto Alegre/RS, 1939-2007)

**Guerreiro, 2002**

Múltiplo em terracota  
39 x 10 x 14 cm  
Acervo Norma Lacava

**UBIRAJARA LACAVA**

(Porto Alegre/RS, 1939-2007)

Da série **Mimosas, 1988**

Múltiplo em terracota  
24,5 x 17 x 15 cm  
Acervo Norma Lacava

**UBIRAJARA LACAVA**

(Porto Alegre/RS, 1939-2007)

**Odete, da série Mimosas, 2002**

Múltiplo em terracota  
32,5 x 23 x 23 cm  
Acervo Norma Lacava

**ANA LUZ PETTINI**

(Porto Alegre/RS, 1955)

**Sem título, 1995-1998**

Ferro, madeira, espelho  
e objeto  
143 x 33 x 26 cm  
Coleção da artista

**ANA LUZ PETTINI**

(Porto Alegre/RS, 1955)

**Sem título, 1995-1998**

Ferro, madeira, espelho  
e objeto  
134 x 24 x 25 cm  
Coleção da artista

**ANA LUZ PETTINI**

(Porto Alegre/RS, 1955)

**Sem título, 1995-1998**

Ferro, madeira, espelho  
e objeto  
143 x 28 x 33 cm  
Coleção da artista

**LIANA TIMM**

(Serafina Corrêa/RS, 1947)

**Caligrafia do Tempo**, 1999

Eletrofotografia e pintura sobre papel colado em eucatex

216 x 216 cm

Acervo do MARGS

**LUIZ PAULO BARAVELLI**

(São Paulo/SP, 1942)

**Milagre em Diadema**, 1982

Acrílica sobre tela

79,5 x 65 cm

Acervo Galeria Tina Zappoli

**LUIZ PAULO BARAVELLI**

(São Paulo/SP, 1942)

**Natureza-Morta com Garrafa de Vinho**, 1982

Acrílica sobre tela

58 x 110,5 cm

Coleção Denise Calderon Isdra

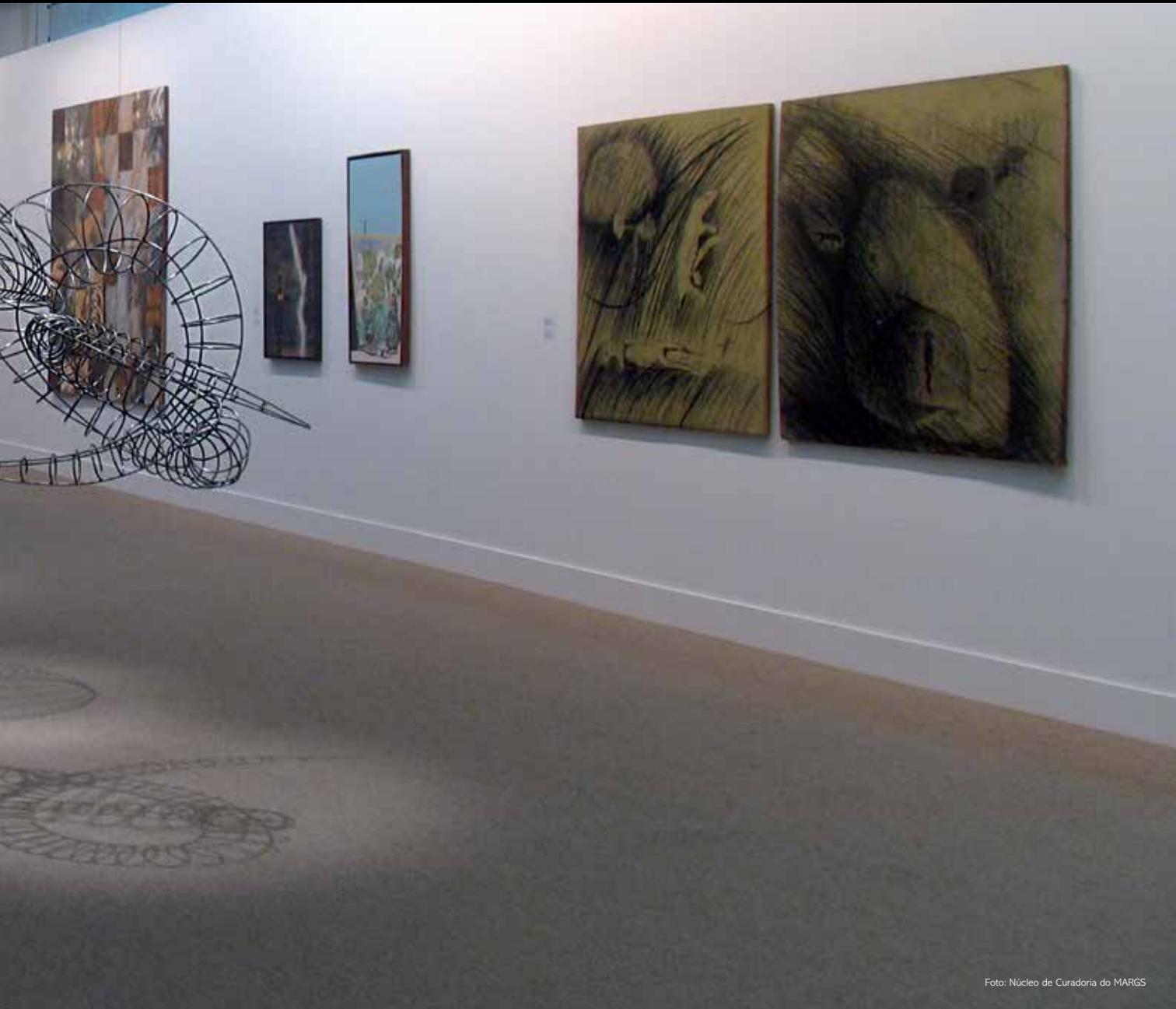


Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

**PEDRO GIRARDELLO**

(Porto Alegre/RS, 1960)

**Concha 01**, 2008

Vergalhões de aço soldados

54 x 64 x 77 cm

Coleção do artista

**PEDRO GIRARDELLO**

(Porto Alegre/RS, 1960)

**Nó**, 2009

Barras de aço soldados

90 x 145 x 125 cm

Coleção do artista

**MARIA TOMASELLI**

(Innsbruck/Austria, 1941)

**Mavutsini e a Onça**, 1978

Carvão sobre tela de aninhagem

134 x 147 cm

Acervo do MARGS

**MARIA TOMASELLI**

(Innsbruck/Austria, 1941)

**A Mulher Pau e o Tapir**, 1978

Carvão sobre tela de aninhagem

133 x 136 cm

Acervo do MARGS





Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

**ELEONORA FABRE** (Sobradinho/RS, 1951)  
**Segmentos**, 1989  
Madeira com barra de metal e serragem  
Dimensões variáveis  
Acervo do MARGS

**KARIN LAMBRECHT**  
(Porto Alegre/RS, 1957)  
**Homenagem a Beuys e Dürer**, 1996  
Pigmentos e acrílica sobre tela  
200 x 200 cm  
Acervo do MARGS

**HENRIQUE FUHRO**  
(Rio Grande/RS, 1938 -  
Porto Alegre/RS, 2006)  
**Sem título**, 1980  
Serigrafia  
66 x 47,5  
(60 x 40) cm  
Acervo do MARGS

**HENRIQUE FUHRO**  
(Rio Grande/RS, 1938 -  
Porto Alegre/RS, 2006)  
**Sem título**, 1978  
Serigrafia  
44 x 35,5  
(32,2 x 43,5) cm  
Acervo do MARGS

**HENRIQUE FUHRO**  
(Rio Grande/RS, 1938 -  
Porto Alegre/RS, 2006)  
**Sem título**, 1980  
Serigrafia  
66 x 47,5  
(55,5 x 35,5) cm  
Acervo do MARGS



**HENRIQUE FUHRO**  
 (Rio Grande/RS, 1938 - Porto Alegre/RS, 2006)  
**Sem título**, 1980  
 Serigrafia  
 66 x 47,5 (55,5 x 35,5) cm  
 Acervo do MARGS  
 Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

**HENRIQUE FUHRO**  
 (Rio Grande/RS, 1938 - Porto Alegre/RS, 2006)  
**Sem título**, 1980  
 Serigrafia  
 66 x 47,5 (60 x 40) cm  
 Acervo do MARGS  
 Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

**HENRIQUE FUHRO**  
 (Rio Grande/RS, 1938 - Porto Alegre/RS, 2006)  
**Sem título**, 1978  
 Serigrafia  
 44 x 55,5 (32,2 x 43,5) cm  
 Acervo do MARGS  
 Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto



**RENATO GARCIA** (Santana do Livramento/RS, 1965)  
**Sem título**, 2011  
Construção com taquara, cordas e papel  
264 x 628 x 120  
Coleção do artista

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



ELEONORA FABRE (Sobradinho/RS, 1951)

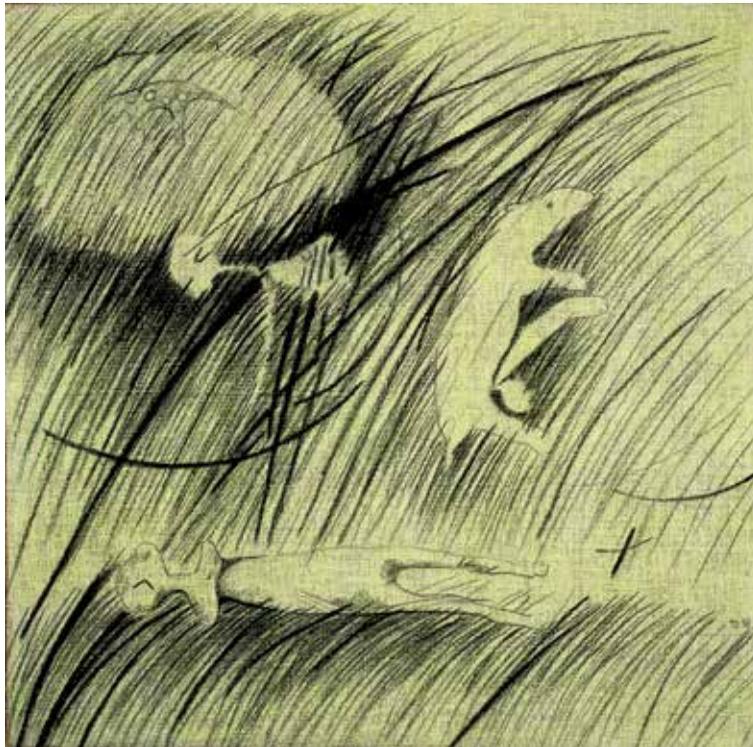
**Segmentos**, 1989

Madeira com barra de metal e serragem

Dimensões variáveis

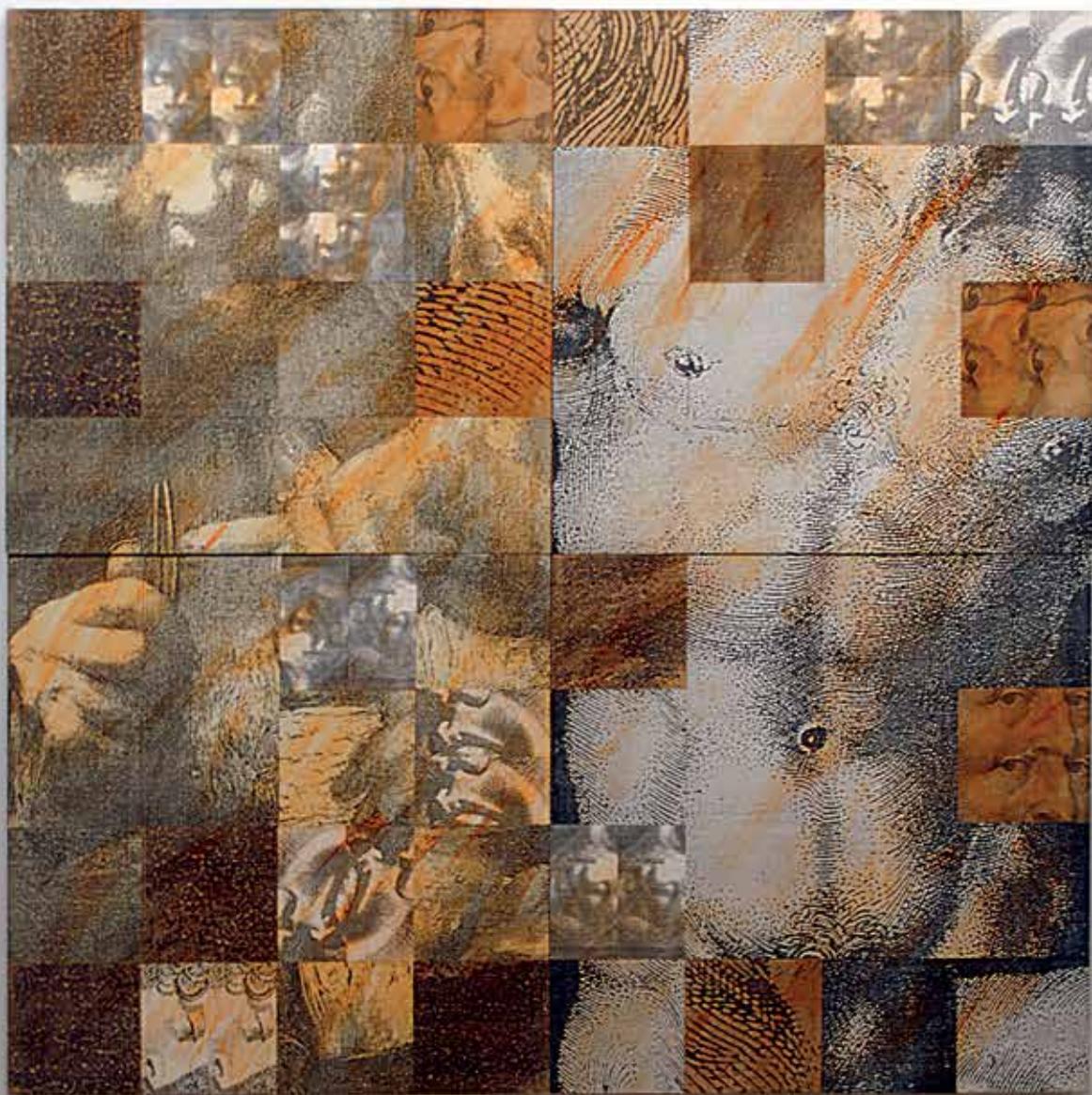
Acervo do MARGS

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



**MARIA TOMASELLI** (Innsbruck/Austria, 1941)  
***A Mulher Pau e o Tapir***, 1978  
Carvão sobre tela de aninhagem  
133 x 136 cm  
Acervo do MARGS  
Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

**MARIA TOMASELLI** (Innsbruck/Austria, 1941)  
***Mavutsini e a Onça***, 1978  
Carvão sobre tela de aninhagem  
134 x 147 cm  
Acervo do MARGS  
Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

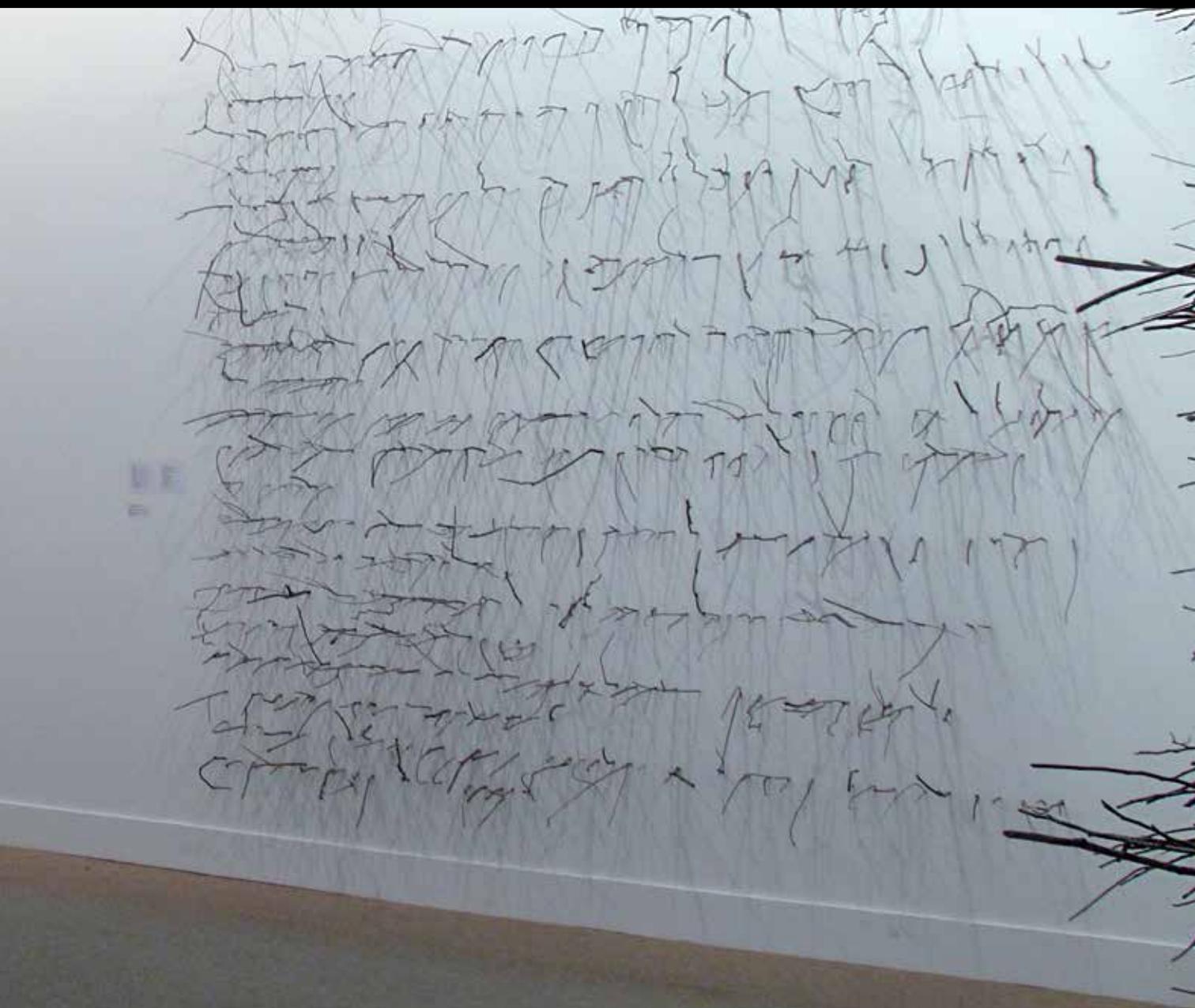


**LIANA TIMM** (Serafina Corrêa/RS, 1947)  
*Caligrafia do Tempo*, 1999  
Eletrofotografia e pintura sobre papel  
colado em eucatex  
216 x 216 cm  
Acervo do MARGS

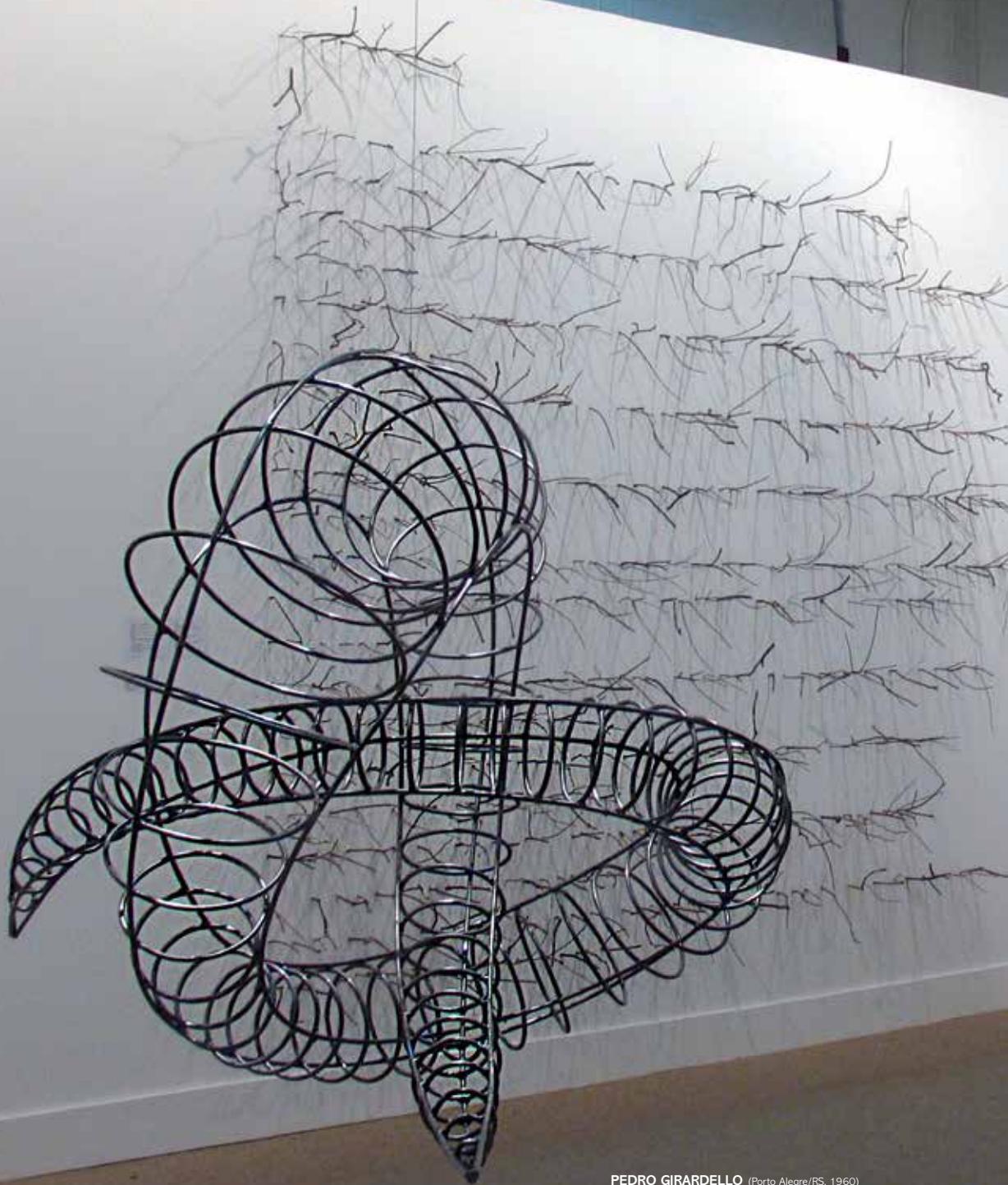
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



Detalhe da obra **Garrancho**,  
da série *Poemas Garrancho* (1984-2011)  
**SHIRLEY PAES LEME** (Cachoeira Dourada/GO, 1955)  
Galhos secos de árvore em poema de  
Manoel de Barros sobre parede  
272 x 300 cm  
Coleção da artista



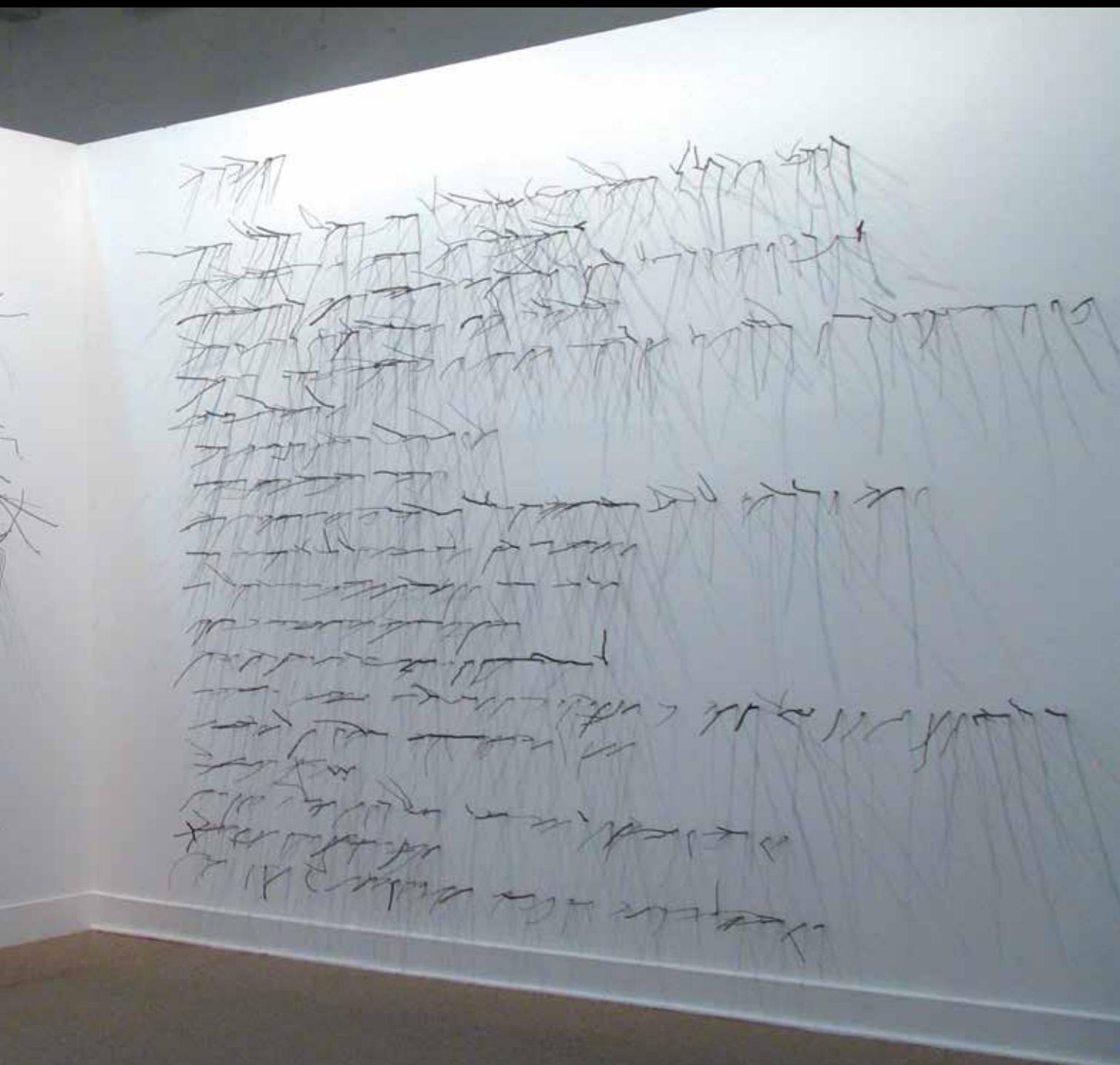
**PEDRO GIRARDELLO** (Porto Alegre/RS, 1960)

**Nó**, 2009

Barras de aço soldados

90 x 145 x 125 cm

Coleção do artista



SHIRLEY PAES LEME (Cachoeira Dourada/GO, 1955)  
**Garrancho**, da série *Poemas Garrancho*, 1984-2011  
Galhos secos de árvore em poema de  
Manoel de Barros sobre parede  
272 x 300 cm  
Coleção do artista



**FÉLIX BRESSAN** (Caxias do Sul/RS, 1964)  
**Sem título**, 2001  
Cobre fundido, madeira, ferro, 6 peças. Instalação.  
Dimensões variáveis  
Acervo do MARGS

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



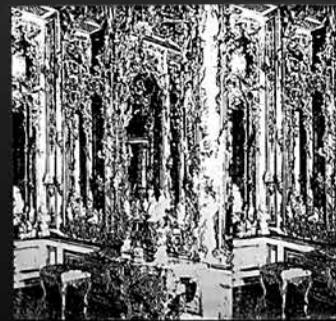
**I**luminado, branco, limpo, sem sombras e isolado do mundo, sem cheiro e com a temperatura controlada, ele é capaz de isolar qualquer objeto de seu contexto e designá-lo como artístico. O mais significativo aparato surgido na modernidade, o chamado *Cubo Branco* de exposições, tornou-se contíguo à produção moderna e contemporânea. Foi dentro dele que as obras canônicas da modernidade ganharam sua credibilidade e tiveram reforçadas suas prerrogativas estéticas. Não mais tão branco, entretanto, depois das investidas críticas com relação ao espaço do museu, o cubo branco chegou mesmo a, eventualmente, transformar-se no *Cubo Preto*, reconhecendo finalmente a entrada do outro no espaço de exposições.

As *Salas Negras* do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, historicamente criadas para expor gravura, introduziram antecipadamente o fenômeno que hoje conhecemos como cubo preto, surgido com a introdução de obras cinemáticas no espaço do museu. Nele, a relação do espectador com o espaço imaculado do museu transforma-se naquela da teatralidade das sombras e da relação com a imagem em movimento.

Nesta exposição, o segmento *Reverso* representa esse avesso do cubo branco, apresentando obras que privilegiam a monocromia e questões de reprodutibilidade técnica. Uma contrariedade com relação ao branco espaço da modernidade, o seu complemento e, ao mesmo tempo, o seu oposto.

J.F.A.

REVERSO



**ARMANDO ALMEIDA**

(Dom Pedrito/RS, 1939 -  
Porto Alegre/RS, 2013)

Série *Danação* ou  
*Falsos Heróis:*

*Lúculus é Condenado*  
*ao Nada*, 1979

Xilogravura  
99,7 x 65,5  
(87 x 49) cm  
Acervo do MARGS

**ARMANDO ALMEIDA**

(Dom Pedrito/RS, 1939 -  
Porto Alegre/RS, 2013)

*A Construção:*  
*Acidente V*, 1977

Xilogravura  
68 x 99,5  
(39,5 x 77) cm  
Acervo do MARGS

**ANESTOR TAVARES**

(Camaquã/RS, 1919 -  
Porto Alegre/RS, 2000)

*Boteco*, 1971

Xilogravura  
46,5 x 32,5  
(29,5 x 22,5) cm  
Acervo do MARGS

**ANESTOR TAVARES**

(Camaquã/RS, 1919 -  
Porto Alegre/RS, 2000)

*Repouso*, 1977

Xilogravura  
66,5 x 48 (34 x 29) cm  
Acervo do MARGS

**MÁRIO RÖHNELT**

(Pelotas/RS, 1950)

*Cantos*, 2001

Tinta acrílica sobre lona  
de algodão sem chassi  
160 x 380 cm  
Coleção do artista

**PAULO CHIMENDES**

(Rosário do Sul/RS, 1955)

*Transform*, s/d

Grafite sobre papel  
60 x 39 cm  
Coleção do artista



Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

**PAULO CHIMENDES**  
(Rosário do Sul/RS, 1955)

***Casa da Serpente***, s/d  
Grafite sobre papel  
39 x 59 cm  
Coleção do artista

**PAULO CHIMENDES**  
(Rosário do Sul/RS, 1955)

***Cidade Imaginária***, 2008  
Grafite sobre papel CGC  
119,5 x 78 cm  
Acervo da Pinacoteca Aldo Locatelli,  
Prefeitura de Porto Alegre

**CLÁUDIO MARTINS COSTA**  
(Porto Alegre/RS, 1932-2005)

***Cavallhada***, s/d  
Grafite e caneta hidrocor  
sobre papel  
30 x 14,5 cm  
Coleção Clóvis Vergara de A.  
Martins Costa

**CLÁUDIO MARTINS COSTA**  
(Porto Alegre/RS, 1932-2005)

***Estudo de Figura***, s/d  
Grafite e sobre papel  
31 x 6 cm [x3]  
Coleção Clóvis Vergara de A.  
Martins Costa

**CLÁUDIO MARTINS COSTA** (Porto Alegre/RS, 1932-2005)

***Estudos para Mural***, s/d  
Grafite e caneta hidrocor sobre papel  
42,5 x 6,5 cm  
Coleção Clóvis Vergara de A. Martins Costa

**CLÁUDIO MARTINS COSTA** (Porto Alegre/RS, 1932-2005)

***Anotações e Estudos para Esculturas***, s/d  
Grafite e esferográfica sobre papel  
20 x 10,5 cm  
Coleção Clóvis Vergara de A. Martins Costa

**CLÁUDIO MARTINS COSTA** (Porto Alegre/RS, 1932-2005)

***Sem título***, s/d  
Tabela de horários do Atelier Livre e da UFRGS com esboços/  
estudos de esculturas  
29 x 21 cm  
Coleção particular



Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

**FRANCISCO STOCKINGER**

(Traun/Áustria, 1919 - Porto Alegre/RS, 2009)

**Sem título**, c. 1959

Xilogravura

26 x 42 cm

Coleção Jussara Stockinger

**ARMANDO ALMEIDA** (Dom Pedrito/RS, 1939 - Porto Alegre/RS, 2013)

**A Construção: Acidente V**, 1977

Xilogravura

68 x 99,5 (39,5 x 77) cm

Acervo do MARGS

**ANESTOR TAVARES**

(Camaquã/RS, 1919 -  
Porto Alegre/RS, 2000)

**Boteco**, 1971

Xilogravura

46,5 x 32,5 (29,5 x 22,5) cm

Acervo do MARGS

**FRANCISCO STOCKINGER**

(Traun/Áustria, 1919 - Porto Alegre/RS, 2009)

**Galos**, c. 1959

Xilogravura

28 x 34 cm

Coleção Jussara Stockinger

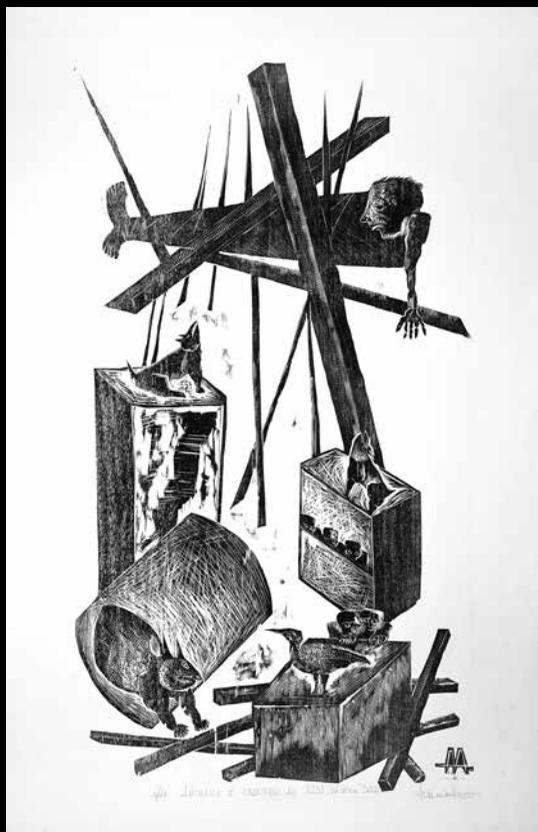
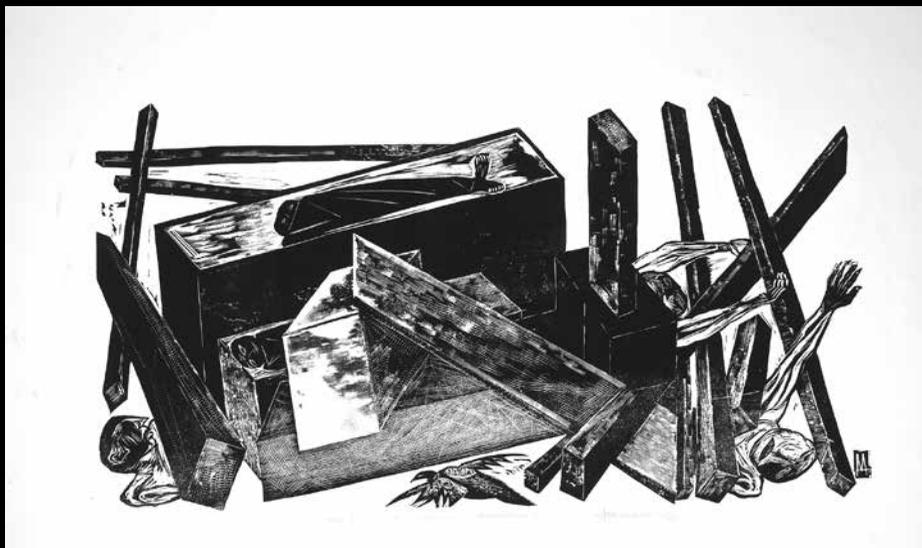
**ARMANDO ALMEIDA** (Dom Pedrito/RS, 1939 - Porto Alegre/RS, 2013)

Série **Danação** ou **Falsos Heróis: Lúculus é Condenado ao Nada**, 1979

Xilogravura

99,7 x 65,5 (87 x 49) cm

Acervo do MARGS



**ARMANDO ALMEIDA**  
 (Dom Pedrito/RS, 1939 - Porto Alegre/RS, 2013)  
**A Construção: Acidente V**, 1977  
 Xilogravura  
 65 x 99,5 (39,5 x 77) cm  
 Acervo do MARGS  
 Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

**ARMANDO ALMEIDA**  
 (Dom Pedrito/RS, 1939 - Porto Alegre/RS, 2013)  
 Série **Danação** ou **Falsos Heróis: Lúculus é Condenado ao Nada**, 1979  
 Xilogravura  
 99,7 x 65,5 (87 x 49) cm  
 Acervo do MARGS  
 Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto



**FRANCISCO STOCKINGER**  
(Traun/Austria, 1919 - Porto Alegre/RS, 2009)  
**Sem título**, c. 1959  
Xilogravura  
26 x 42 cm  
Coleção Jussara Stockinger



**FRANCISCO STOCKINGER**  
(Traun/Austria, 1919 - Porto Alegre/RS, 2009)  
**Galos**, c. 1959  
Xilogravura  
28 x 34 cm  
Coleção Jussara Stockinger

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS







Foto: Núcleo de Curadoria do MARGs

**PAULO CHIMENDES** (Rosário do Sul/RS, 1955)

*Casa da Serpente*, s/d

Grafite sobre papel

39 x 59 cm

Coleção do artista

**PAULO CHIMENDES** (Rosário do Sul/RS, 1955)

*Cidade Imaginária*, 2008

Grafite sobre papel CGC

119,5 x 78 cm

Aervo da Pinacoteca Aldo Locatelli, Prefeitura de Porto Alegre

**CLÁUDIO MARTINS COSTA** (Porto Alegre/RS, 1932-2005)

*Cavalhada*, s/d

Grafite e caneta hidrocor sobre papel

30 x 14,5 cm

Coleção Clóvis Vergara de A. Martins Costa

**CLÁUDIO MARTINS COSTA** (Porto Alegre/RS, 1932-2005)

*Estudo de Figura*, s/d

Grafite e sobre papel

31 x 6 cm [x3]

Coleção Clóvis Vergara de A. Martins Costa

**CLÁUDIO MARTINS COSTA** (Porto Alegre/RS, 1932-2005)

*Estudos para Mural*, s/d

Grafite e caneta hidrocor sobre papel

42,5 x 6,5 cm

Coleção Clóvis Vergara de A. Martins Costa

**CLÁUDIO MARTINS COSTA** (Porto Alegre/RS, 1932-2005)

*Anotações e Estudos para Esculturas*, s/d

Grafite e esferográfica sobre papel

20 x 10,5 cm

Coleção Clóvis Vergara de A. Martins Costa

**CLÁUDIO MARTINS COSTA** (Porto Alegre/RS, 1932-2005)

*Sem título*, s/d

Tabela de horários do Atelier Livre e da UFRGS com esboços/estudos de esculturas

29 x 21 cm

Coleção particular



**PAULO CHIMENDES**  
(Rosário do Sul/RS, 1955)

***Transform***, s/d  
Grafite sobre papel  
60 x 39 cm  
Coleção do artista

**PAULO CHIMENDES**  
(Rosário do Sul/RS, 1955)

***Casa da Serpente***, s/d  
Grafite sobre papel  
39 x 59 cm  
Coleção do artista

**PAULO CHIMENDES** (Rosário do Sul/RS, 1955)

***Cidade Imaginária***, 2008  
Grafite sobre papel CGC  
119,5 x 78 cm  
Acervo da Pinacoteca Aldo Locatelli, Prefeitura de Porto Alegre



ANESTOR TAVARES  
Boteco, 1971  
Xilogravura  
46,5 x 32,5 (29,5 x 22,5) cm  
Acervo do MARGS

**ANESTOR TAVARES**  
(Camaquã/RS, 1919 - Porto Alegre/RS, 2000)  
**Boteco**, 1971  
Xilogravura  
46,5 x 32,5 (29,5 x 22,5) cm  
Acervo do MARGS



**ANESTOR TAVARES**

(Camaquã/RS, 1919 - Porto Alegre/RS, 2000)

**Repouso**, 1977

Xilogravura

66,5 x 48 (34 x 29) cm

Edição 6/20

Acervo do MARGS

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



**MÁRIO RÖHNELT** (Pelotas/RS, 1950)

**Cantos**, 2001

Tinta acrílica sobre lona de algodão sem chassi

160 x 380 cm

Coleção do artista

Imagem: Mário Röhnelt



144



**RODRIGO PECCI**  
(Porto Alegre/RS, 1976)  
**A Porta**, 2011  
Gravura em  
ponta-seca sobre  
poliestireno com  
interferência de  
pintura  
31 x 33,5 cm  
Coleção do artista

**RODRIGO PECCI**  
(Porto Alegre/RS, 1976)  
**Cidade**, 2011  
Gravura em  
ponta-seca sobre  
poliestireno com  
interferência de  
pintura  
31 x 32,5 cm  
Coleção do artista

**RODRIGO PECCI**  
(Porto Alegre/RS, 1976)  
**Sem título**, 2011  
Gravura em  
ponta-seca sobre  
poliestireno com  
interferência de  
pintura  
33 x 31 cm  
Coleção do artista



**VASCO PRADO**  
(Uruguaiana/RS, 1914 -  
Porto Alegre/RS, 1998)  
**A Fundação**, 1953  
Xilogravura  
24 x 33 (18 x 21,5) cm  
Acervo do MARGS

**MAURÍCIO BENTES**  
(Rio de Janeiro/RJ, 1958-2003)  
**Sem título**, s/d  
Tinta óleo e cera sobre bastidor de  
metal, lâmpada fluorescente e fios  
de eletricidade  
80 x 80 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

1. **Walden** (1911)  
 Oil on canvas, 100 x 100 cm  
 The painting depicts a dense forest scene with tall, dark trees and a path leading through them. The composition is vertical, emphasizing the height of the trees.

2. **Walden** (1911)  
 Oil on canvas, 100 x 100 cm  
 This painting shows a similar forest scene to the first, but with a more prominent path and a different arrangement of trees, suggesting a different view or a different stage of the same scene.

3. **Walden** (1911)  
 Oil on canvas, 100 x 100 cm  
 The third painting in the series shows a forest scene with a path, but the trees are more varied in color and texture, possibly representing a different time of day or a different part of the forest.





**RODRIGO PECCI** (Porto Alegre/RS, 1976)

**A Porta**, 2011

Gravura em ponta-seca sobre poliestireno  
com interferência de pintura

31 x 33,5 cm

Coleção do artista

**RODRIGO PECCI** (Porto Alegre/RS, 1976)

**Cidade**, 2011

Gravura em ponta-seca sobre poliestireno  
com interferência de pintura

31 x 32,5 cm

Coleção do artista

**RODRIGO PECCI** (Porto Alegre/RS, 1976)

**Sem título**, 2011

Gravura em ponta-seca sobre poliestireno  
com interferência de pintura

33 x 31 cm

Coleção do artista





Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

**MARIA IVONE DOS SANTOS** (Vacaria/RS, 1958)

**Série Rever** [vista parcial], 1996

Cinco gravuras em metal (verniz mole, água forte, água tinta, serigrafia e lavis) impressas em papel Hahnemühle

17 x 19 cm [x5]

Coleção da artista

**MARIA IVONE DOS SANTOS** (Vacaria/RS, 1958)

**Zone d'Ombre (Zona de Sombra)**, 1991

Fundição em ferro, tiragem de dois exemplares

19 x 16 cm

Coleção da artista

**MARIA IVONE DOS SANTOS** (Vacaria/RS, 1958)

**N'oeuf**, 1993

Objeto ovóide (oco) de bronze, banhado a ouro, torneado e soldado, contendo no interior uma esfera de bronze

19 x 16 cm

Coleção da artista

**MARIA IVONE DOS SANTOS** (Vacaria/RS, 1958)

**Du Bout des Doigts (Na Ponta dos Dedos)**, 1991

Dedais forjados em metais e gravados com buril

(Serra Pelada, Carajás, Potosí, Chuquicamata, Siglo Veinte)

19 x 17 cm

Coleção da artista

**MARIA IVONE DOS SANTOS** (Vacaria/RS, 1958)

**Vazio**, 1993

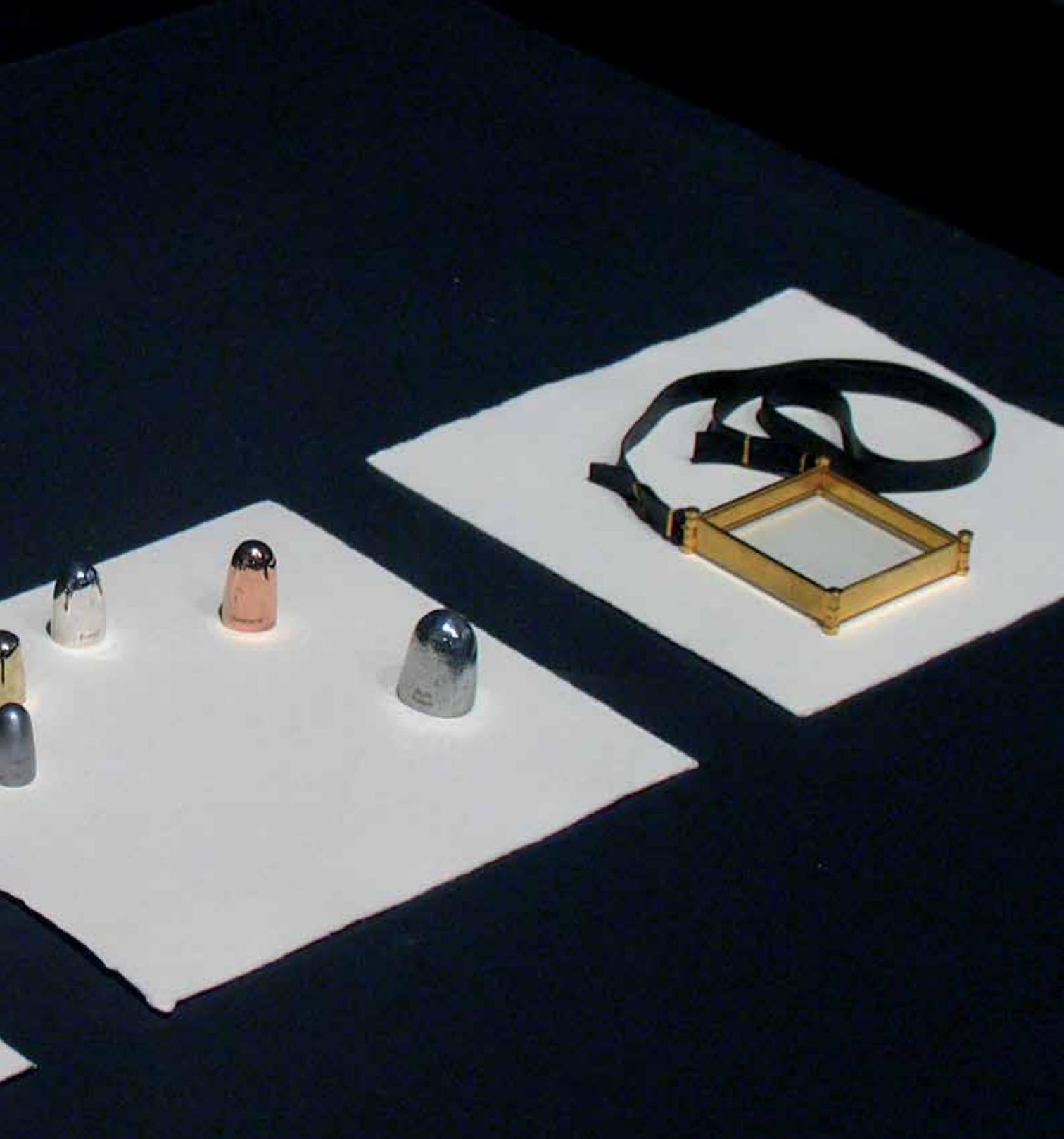
Construção em metal banhado a ouro, vidro e

borracha

19 x 18 cm

Coleção da artista





**MARIA IVONE DOS SANTOS** (Vacaria/RS, 1958)

*N'oeuf*, 1993

Objeto ovóide (oco) de bronze, banhado a ouro, torneado e soldado, contendo no interior uma esfera de bronze  
19 x 16 cm  
Coleção da artista

**MARIA IVONE DOS SANTOS** (Vacaria/RS, 1958)

*Du Bout des Doigts (Na Ponta dos Dedos)*, 1991

Dedais forjados em metais e gravados com buril (Serra Pelada, Carajás, Potosi, Chuquicamata, Siglo Veinte)  
19 x 17 cm  
Coleção da artista

**MARIA IVONE DOS SANTOS** (Vacaria/RS, 1958)

*Vazio*, 1993

Construção em metal banhado a ouro, vidro e borracha  
19 x 18 cm  
Coleção da artista

**O** aparato museológico é caracterizado pela ausência de qualquer interferência externa à obra e ao mundo que a contextualiza. Tradicionalmente, ele rejeita todo e qualquer traço que venha a indicar a trajetória pregressa da obra pois, só assim, o contexto é suprimido e a diferenciação contextual torna possível enfatizar os elementos estéticos que a compõe.

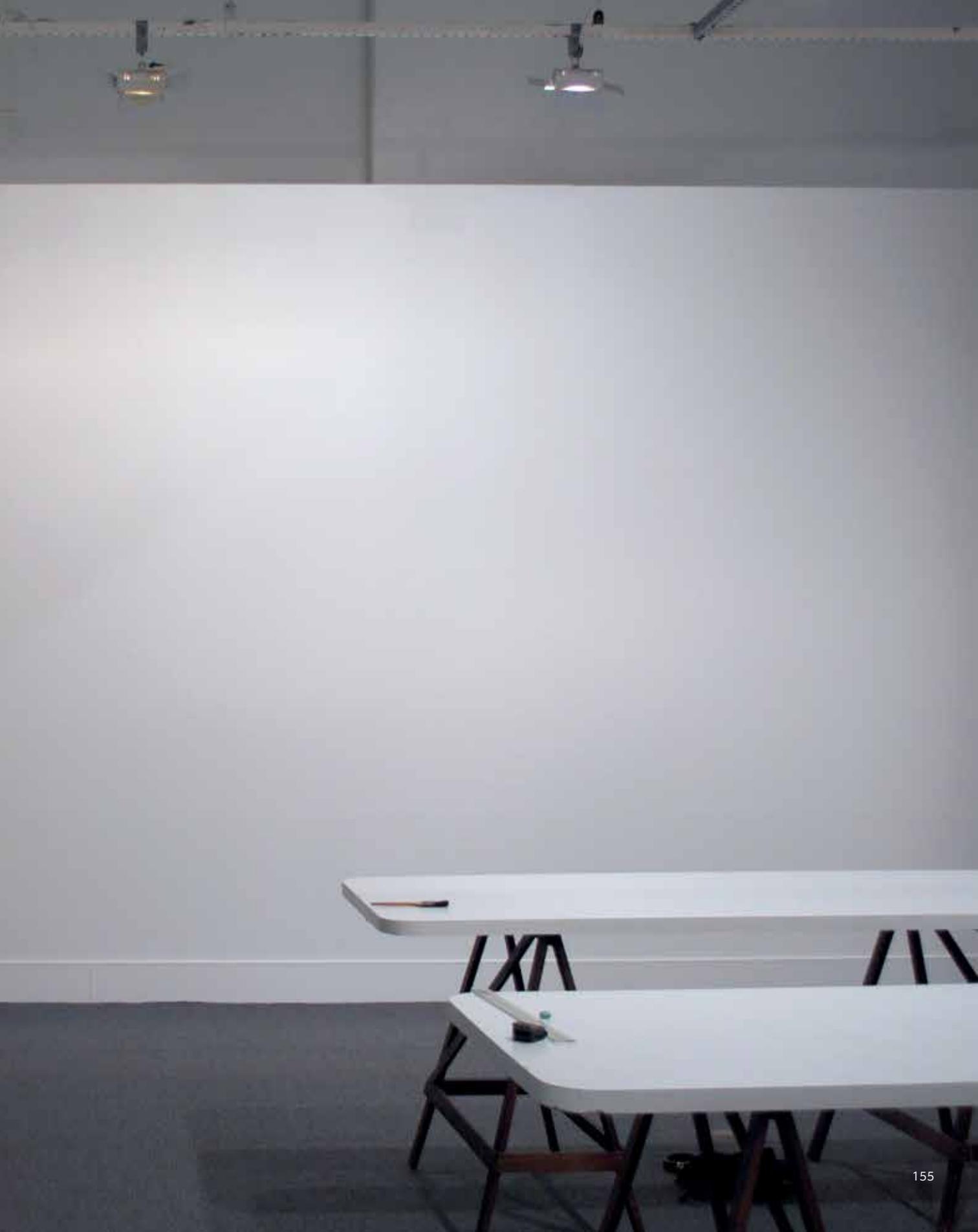
*O Atelier Museológico* busca enfatizar o contexto de produção, pois é através dele que a especificidade cultural da obra de arte pode ser revelada. As obras deste segmento foram concluídas ou apresentam um contínuo processo de realização dentro do espaço do museu. Os elementos resultantes da produção permanecem neste que se tornou, temporariamente, um espaço de trabalho revelado à visibilidade pública, um contexto em que o espectador possa tornar-se mais um visitante do ateliê e menos um visitante do museu.

Concebido na forma de um ateliê coletivo, *O Atelier Museológico* busca introduzir uma dupla via de gerenciamento curatorial no espaço do museu: a de questionar a institucionalidade com a introdução da rotina do artista no espaço do museu, e a de apresentar as obras ao público em um contexto aproximado daquele em que foram produzidas. Nesse processo ocorre uma transformação significativa, que se propõe a apresentar novas possibilidades de interação com o espaço museológico, tanto para a audiência que agora o visita quanto para o próprio corpo administrativo da instituição.

J.F.A.

O ATELIER  
MUSEOLÓGICO

BRITTO VELHO  
CARLOS ASP  
ELAINE TEDESCO  
TÚLIO PINTO







Vista do segmento **O Atelier Museológico**  
na exposição **Do Atelier ao Cubo Branco**  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



Vista do segmento *O Atelier Museológico*  
na exposição *Do Atelier ao Cubo Branco*  
Foto: Anderson Astor







Vista do segmento *O Atelier Museológico*  
na exposição *Do Atelier ao Cubo Branco*  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS





Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



# BRITTO VELHO

O artista trabalhando no museu durante o período da exposição.  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

BRITTO  
VELHO







Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

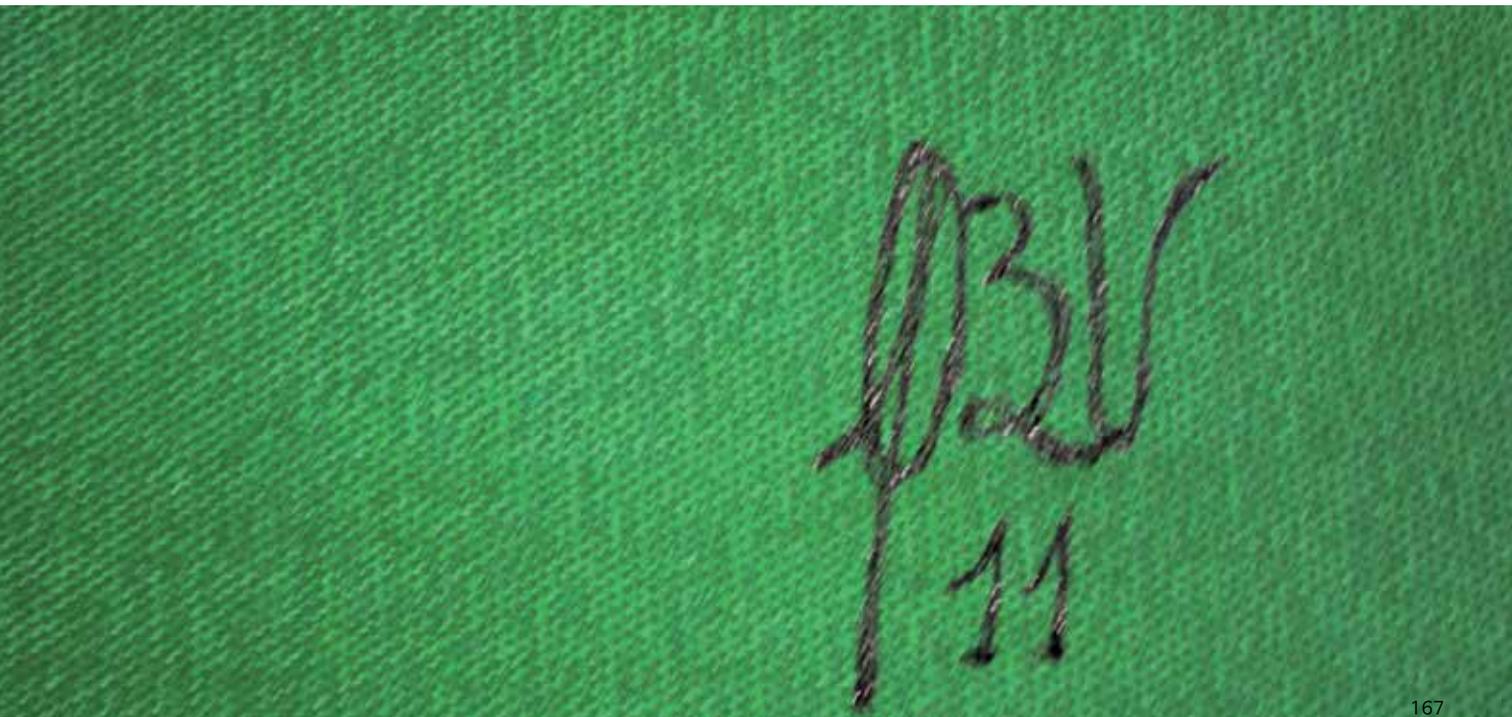


Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



**BRITTO VELHO** (Porto Alegre/RS, 1946)

**Sem título**, 2011

Acrílica sobre tela

180 x 320 cm

Acervo do MARGS

Foto: Fábio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

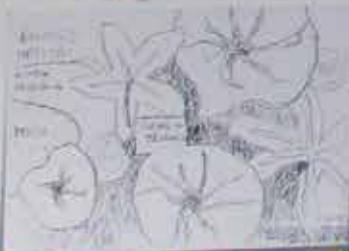




# CARLOS ASP

O artista trabalhando no museu durante o período da exposição.  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

CARLOS  
ASP



paisagem

CEU  
densa  
mata  
Atlântica  
mar Matadeir

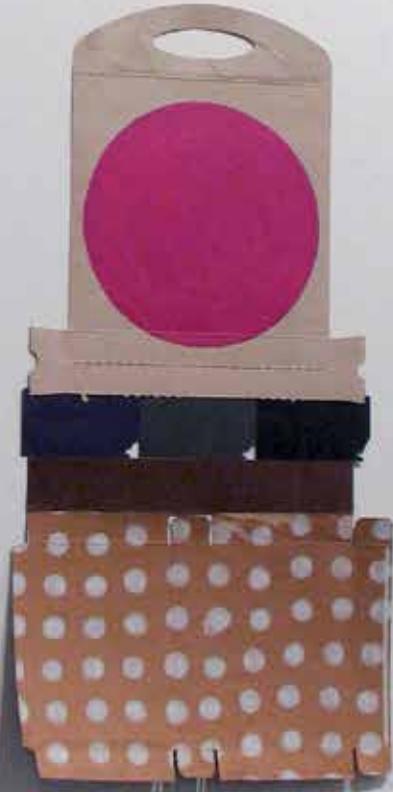




Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

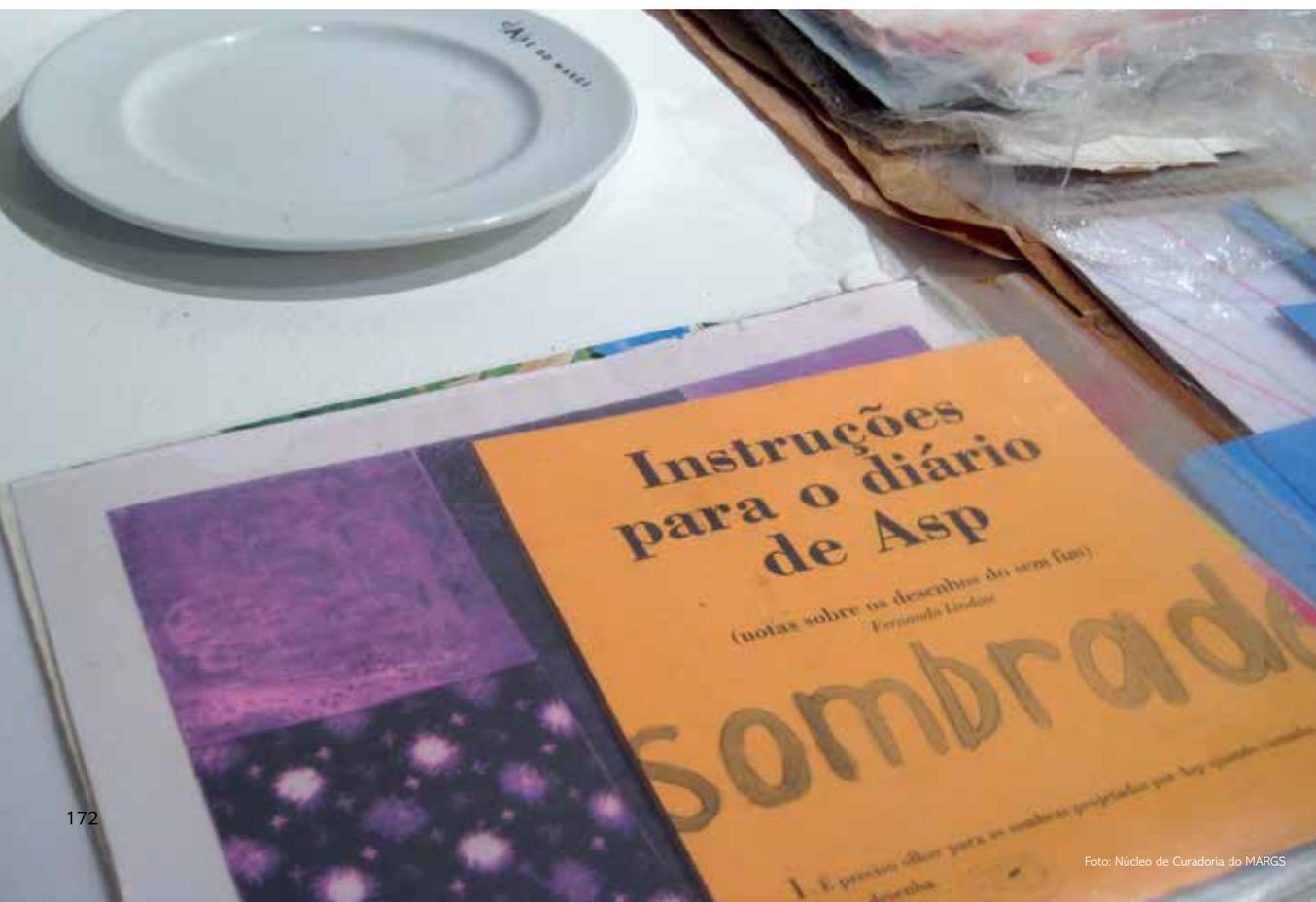


Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



... LINHA DE...  
... VIOLEIRO!



**CARLOS ASP** (Porto Alegre/RS, 1949)

**Obra em constante transformação...**, 2011

Trabalhos de diversos períodos (coleção do artista),

papel, grafite, cola, fita adesiva, xerox, etc.

Dimensões variáveis

Coleção do artista

Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS





# ELAINE TEDESCO

A artista trabalhando no museu durante o período da exposição.  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



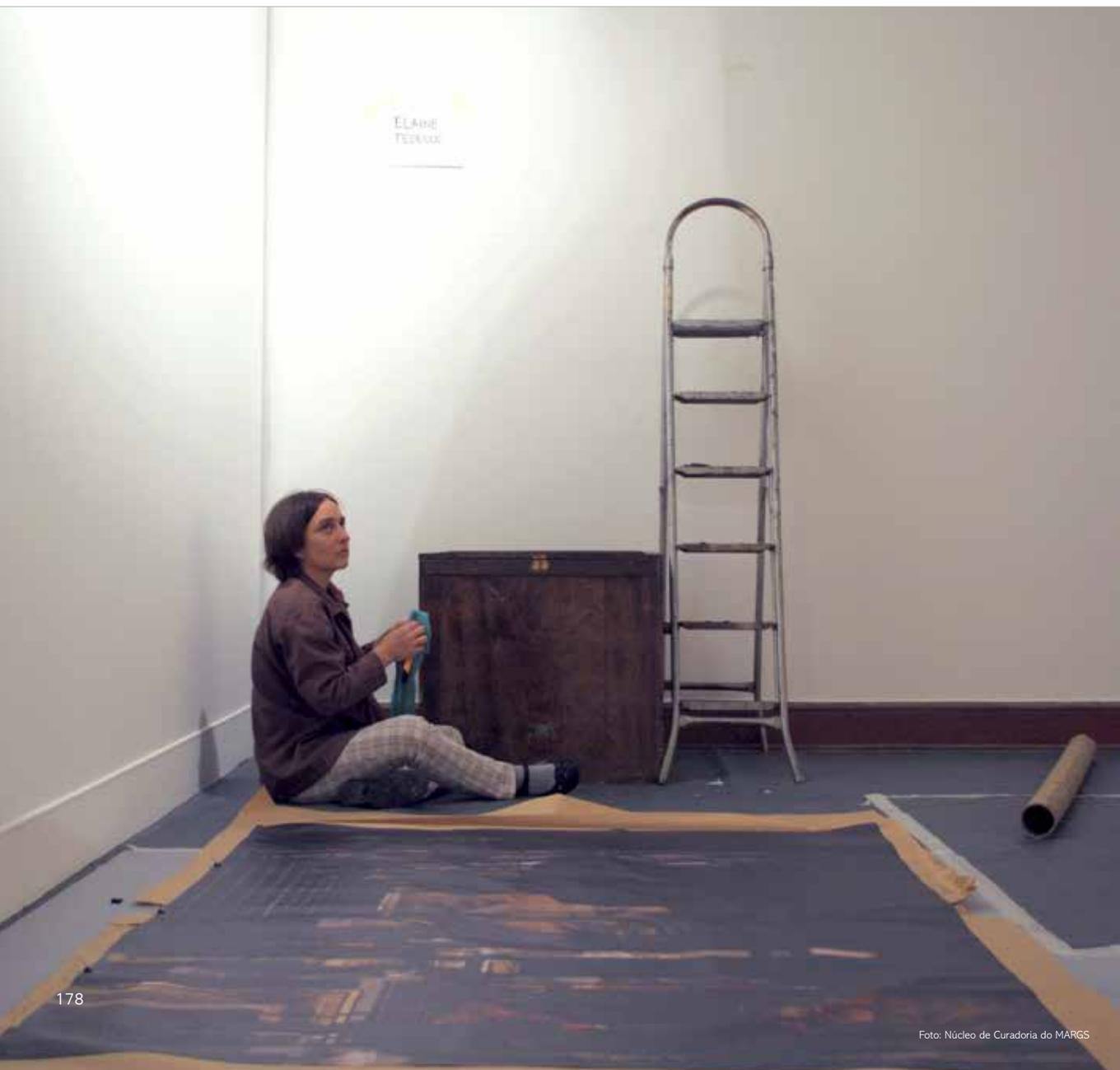




Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS

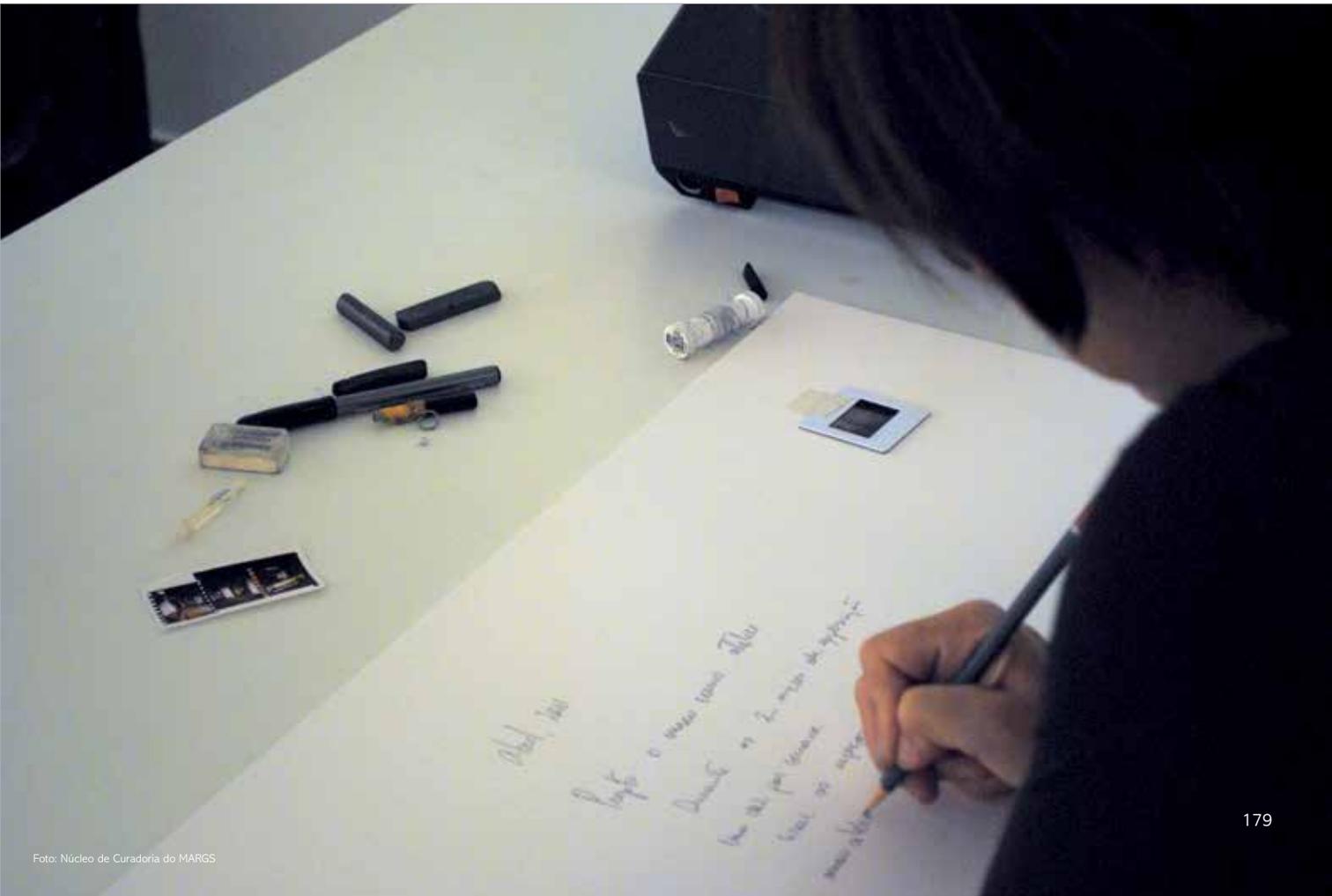


Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



**ELAINE TEDESCO** (Porto Alegre/RS, 1963)  
**Obra em progresso**, 2011  
Fotografias, slides e materiais diversos  
Dimensões variáveis  
Coleção da artista  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS





# TÚLIO PINTO

O artista trabalhando no museu durante o período da exposição.  
Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS





Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS



Foto: Roberta Sant'Anna



Foto: Núcleo de Curadoria do MARGS





Detalhe da obra **Linhas** (2011),  
realizada para o dia da abertura da exposição.  
**TÚLIO PINTO** (Brasília/DF, 1974)  
Balões  
Dimensões variáveis  
Coleção do artista  
Foto: Anderson Astor



MAKING OF













A restauradora-chefe do MARGS Naida Corrêa trabalha no restauro da obra de Paulo Porcella no **Núcleo de Restauro** do museu, preparando a obra para a exposição **Do Atelier ao Cubo Branco**.













































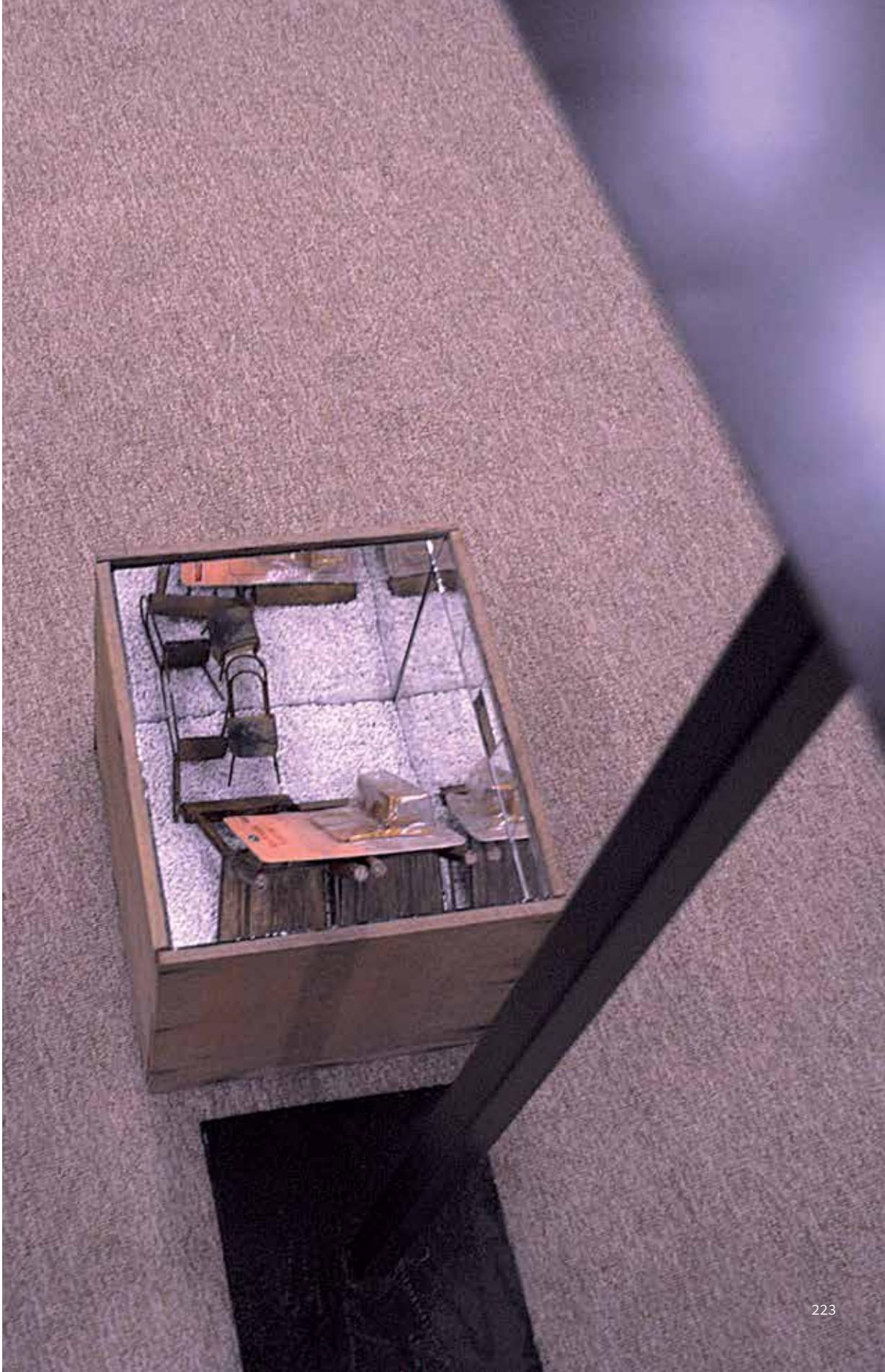








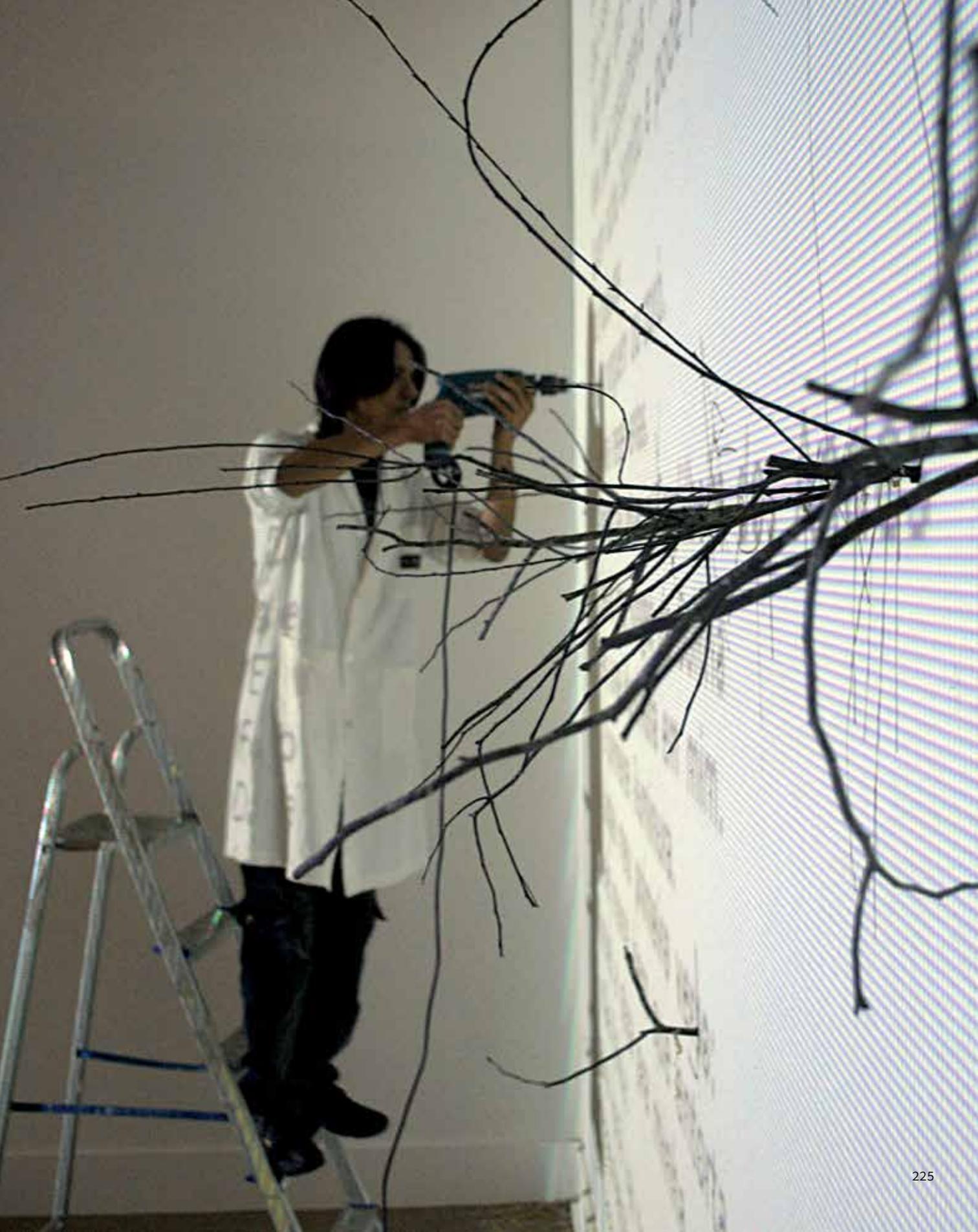




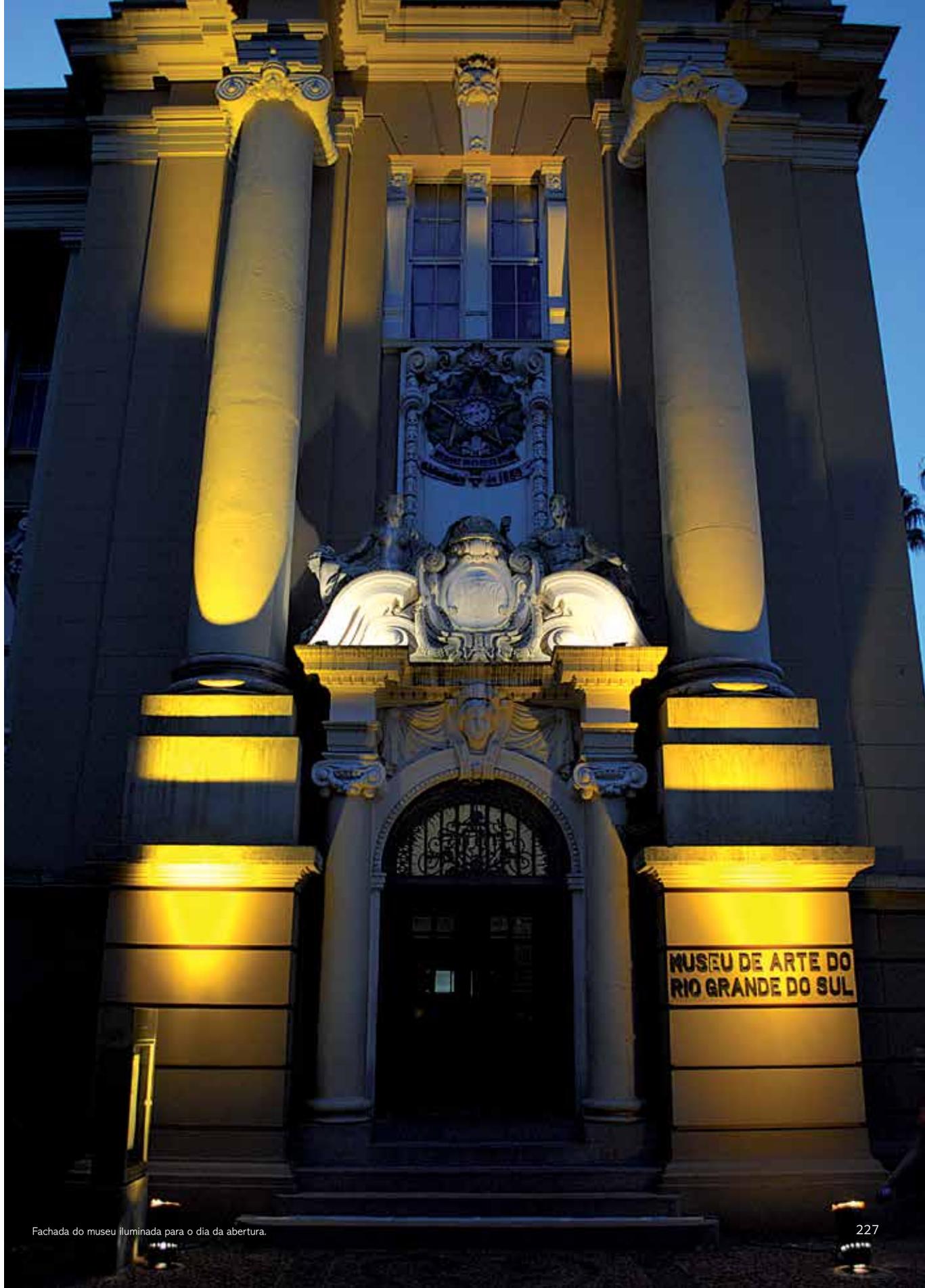
## O POETA

Vão dizer que não existo propriamente dito,  
Que sou um ente de sílabas.  
Vão dizer que eu tenho vocação pra ninguém.  
Meu pai costumava me alertar:  
Quem acha bonito e pode passar a vida a ouvir o som  
das palavras  
Ou é ninguém ou zoró.  
Eu tinha 13 anos.  
Um dia fui olhar a Cordilheira dos Andes que  
se perdia nos longes da Bolívia  
E veio uma iluminura em mim.  
Foi a primeira iluminura.  
Daírotei meu primeiro verso:  
Aquele morro bem que entorta a bunda da paisagem.  
Mostrei a obra pra minha mãe.  
E ela falou:  
Você vai ter que assumir as suas  
responsabilidades.  
Eu assumi: entrei no mundo das imagens.









Fachada do museu iluminada para o dia da abertura.

# LISTA DE OBRAS

ALEXANDRA ECKERT

(Porto Alegre/RS, 1971)

**Série Vide Bula**, 2003-2011

Porcelana, acrílico e papel

57 x 32 x 17 cm

Coleção da artista

ALFI VIVERN

(Buenos Aires/Argentina, 1948)

**Tortura Nunca Mais**, 2005

Vidro, pedra, bronze e ferro

36 x 18 x 18 cm

Coleção do artista

**The Table Is On The Book**, 2005

Vidro, livro, bronze e ferro

28 x 16 x 16 cm

Coleção particular

ANA ALEGRIA

(Porto Alegre/RS, 1947)

**Cronópio I**, 2011

Papel machê

23 x 44 x 13 cm

Coleção da artista

**Cronópio II**, 2011

Papel machê

36 x 9 x 56 cm

Coleção da artista

ANA FLÁVIA BALDISSEROTTO

(Caxias do Sul/RS, 1972)

**Quería Mais? Armazém Ambulante**,

2006-2011

Carrocinha de ambulante, cadeira de plástico

e tabuleta

85 x 152 x 72 cm

Coleção da artista

ANA LUZ PETTINI

(Porto Alegre/RS, 1955)

**Sem título**, 1995-1998

Ferro, madeira, espelho e objeto

143 x 33 x 28 cm

Coleção da artista

**Sem título**, 1995-1998

Ferro, madeira, espelho e objeto

134 x 24 x 25 cm

Coleção da artista

**Sem título**, 1995-1998

Ferro, madeira, espelho, areia e objeto

143 x 28 x 33 cm

Coleção da artista

ANESTOR TAVARES

(Camaquã/RS, 1919 - Porto Alegre/RS, 2000)

**Boteco**, 1971

Xilogravura

46,5 x 32,5 (29,5 x 22,5) cm

Acervo MARGS

**Repouso**, 1977

Xilogravura

66,5 x 48 (34 x 29) cm

Edição 6/20

Acervo MARGS

ANICO HERSKOVITS

(Montevidéu/Uruguai, 1948)

**Sofá II**, 1990

Litografia

25 x 34,5 (20 x 29) cm

Acervo MARGS

**Sofá**, 1990

Litografia

25 x 35 (16,5 x 28,5) cm

Acervo MARGS

**Estampas**, 1991

Litografia

25 x 35 (17 x 28) cm

Acervo MARGS

ANTÔNIO AUGUSTO BUENO

(Porto Alegre/RS, 1972)

Da série **Novos Desenhos no Novo**

**Atelier**, 2009

Grafite, tinta acrílica e pigmentos naturais sobre papel

35 x 59 cm

Coleção do artista

Da série **Novos Desenhos no Novo**

**Atelier**, 2009

Grafite, tinta acrílica e pigmentos naturais sobre papel

39 x 59 cm

Coleção do artista

Da série **Novos Desenhos no Novo**

**Atelier**, 2009

Grafite, tinta acrílica e pigmentos naturais sobre papel

106 x 55 cm

Coleção do artista

ARMANDO ALMEIDA

(Dom Pedrito/RS, 1939 - Porto Alegre/RS, 2013)

Série **Danação** ou **Os Falsos Heróis:**

**Lúculus é Condenado ao Nada**, 1979

Xilogravura

99,7 x 65,5 (87 x 49) cm

Acervo MARGS

**A Construção: Acidente V**, 1977

Xilogravura

68 x 99,5 (39,5 x 77) cm

Acervo MARGS

BRITTO VELHO

(Porto Alegre/RS, 1946)

**Sem título**, 2011

Acrílico sobre tela

180 x 320 cm

Acervo do MARGS

CARLOS ASP

(Porto Alegre/RS, 1949)

**Obra em constante transformação...**,

2011

Trabalhos de diversos períodos (coleção do artista),

papel, grafite, cola, fita adesiva, xerox e etc.

Dimensões variáveis

Coleção do artista

CARLOS FAJARDO

(São Paulo/SP, 1941)

**Sem título**, 2002

Granito negro e verde, vidro e espelho

143 x 90 x 11 cm

Acervo MARGS

**Sem título**, 1992

Esfera de glicerina

27 x 27 x 27 cm

Acervo MAC-RS

CARLOS KRAUZ

(Porto Alegre/RS, 1958)

**O Sonho de Alice**, 2011

Barra de latão e tubo de vidro

32 x 49,3 x 54,7 cm

Acervo do MARGS

**Looping**, 2009

Aço inoxidável

155 x 63 x 73 cm

Coleção do artista

CARMEM MORALLES

(Porto Alegre/RS, 1953 - 1993)

**Sem título**, 1977

Água-tinta e água-forte

69,5 x 49 (30 x 29) cm

Acervo MARGS

**Sem título**, 1977

Água-tinta e água-forte

68,5 x 49,5 (30,5 x 29) cm

Acervo MARGS

**Câmara Ardente**, 1977  
Água-tinta e água-forte  
49 x 39 (30,5 x 29,5) cm  
Acervo MARGS

**CLÁUDIO MARTINS COSTA**  
(Porto Alegre/RS, 1932 - 2005)

**Cavalhada**, s/d  
Grafite e caneta hidrocor sobre papel  
30 x 14,5 cm  
Coleção Clóvis Vergara de A. Martins Costa

**Estudo de Figura**, s/d  
Grafite sobre papel  
31 x 6 cm [x3]  
Coleção Clóvis Vergara de A. Martins Costa

**Sem título**, s/d  
Tabela de horários do Atelier Livre e da UFRGS,  
com esboços/estudos de esculturas  
29 x 21 cm  
Coleção particular

**Anotações e Estudos Para Esculturas**, s/d  
Grafite e esferográfica sobre papel  
20 x 10,5 cm  
Coleção Clóvis Vergara de A. Martins Costa

**Estudo Para Mural**, s/d  
Grafite e caneta hidrocor sobre papel  
42,5 x 6,5 cm  
Coleção Clóvis Vergara de A. Martins Costa

**CLÉBIO SÓRIA**  
(Bagé/RS, 1934 - Porto Alegre/RS, 1987)

**Sem título**, 1983  
Acrílica sobre papel  
51 x 63 cm  
Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli, Pref. de Porto Alegre

**Sem título**, 1983  
Acrílica sobre papel  
51 x 63 cm  
Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli, Pref. de Porto Alegre

**DANÚBIO GONÇALVES**  
(Bagé/RS, 1925)

**Rumo ao Trabalho** (da série *Mineiros do Butá*), s/d  
Xilogravura  
22 x 20 cm  
Acervo Museu do Carvão

**EDUARDO HAESBAERT**  
(Faxinal do Soturno/RS, 1968)

**Casa inundada**, 2011  
Óleo e pastel seco sobre tela  
157 x 314 cm  
Acervo do MARGS

**Sem título**, 2011  
Óleo e pastel seco sobre tela  
50 x 50 cm  
Coleção do artista

**Sem título**, 2011  
Óleo e pastel seco sobre tela  
50 x 50 cm  
Coleção do artista

**ELAINE TEDESCO**  
(Porto Alegre/RS, 1963)

**Obra em Progresso**, 2011  
Fotografias, slides e materiais diversos  
Dimensões variáveis  
Coleção do artista

**ELEONORA FABRE**  
(Sobradinho/RS, 1951)

**Segmentos**, 1989  
Madeira com barra de metal e serragem  
Dimensões variáveis  
Acervo do MARGS

**ELTON MANGANELLI**  
(Porto Alegre/RS, 1948)

**Baldios (Anunciação El Greco): I – As Origens, II – Domínio de Saturno, III – Sítio Arqueológico** [tríptico], 1993  
Acrílica sobre tela  
102 x 245 cm  
Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli, Pref. de Porto Alegre

**ÊNIO LIPPMAN**  
(Rio Pardo/RS, 1934 - Porto Alegre/RS, 2014)

**Sem título**, 1977  
Litografia  
52,5 x 38 (47 x 33,8) cm  
Edição 1/20  
Acervo do MARGS

**Sem título**, 1977  
Litografia  
50,2 x 31,6 cm  
Edição 1/10  
Acervo do MARGS

**Sem título**, 1977  
Litografia  
38,5 x 56,5 (33,5 x 52,5) cm  
Edição 1/20  
Acervo do MARGS

**FÉLIX BRESSAN**  
(Caxias do Sul/RS, 1964)

**Sem título**, 2001  
Cobre fundido, madeira, ferro, 6 peças.  
Instalação.  
Dimensões variáveis  
Acervo do MARGS

**FLÁVIO PONS**  
(Dom Pedrito/RS, 1947)

**Sem título**, da série da *Palavra*, 1968  
Xilogravura sobre papel mino  
45 x 30 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**Sem título**, da série da *Palavra*, 1968  
Xilogravura sobre papel mino  
45 x 30 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**Sem título**, da série da *Palavra*, 1968  
Xilogravura sobre papel mino  
45 x 30 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**Sem título**, da série da *Palavra*, 1968  
Xilogravura sobre papel mino  
45 x 30 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**FRANCISCO STOCKINGER**  
(Traun/Áustria, 1919 - Porto Alegre/RS, 2009)

**Galos**, c. 1959  
Xilogravura  
28 x 34 cm  
Coleção Jussara Stockinger

**Sem título**, c. 1959  
Xilogravura  
26 x 42 cm  
Coleção Jussara Stockinger

**GERSON REICHERT**  
(Porto Alegre/RS, 1966 - 2012)

**Sem título**, da série *Reversíveis*, 2010  
Óleo sobre poliéster em caixa de backlight  
80 x 59 x 12 cm  
Coleção particular

**Sem título**, da série *Reversíveis*, 2010  
Óleo sobre poliéster em caixa de backlight  
80 x 59 x 12 cm  
Coleção particular

**Sem título**, da série *Humboldt Revista*, 2010  
Óleo sobre capa de revista  
32,5 x 46 x 6 cm  
Coleção particular

**Sem título**, da série *Humboldt Revista*, 2010  
Grafite e óleo sobre capa de revista  
38 x 57 x 5 cm  
Coleção particular

**HÉLIO FERVENZA**  
(Santana do Livramento/RS, 1963)

**Pontuações para Dentreofora (Acercimentos)**, 2006-2011  
Instalação que utiliza fitas de Moebius de diversos comprimentos e larguras, confeccionadas em diferentes materiais tais como celofane, cetim, jornal, dinheiro, revistas, filmes fotográficos, fitas de sinalização, fitas de máquinas registradoras, e também vírgulas de fontes diferentes recortadas em vinil adesivo medindo 5 cm de altura.  
Instalação de dimensões variáveis.  
Coleção do artista

**HELOISA SCHNEIDERS DA SILVA**  
(Porto Alegre/RS, 1955 - 2005)

**Canción de la tierra para un largo adiós...**, 1988  
Pintura sobre tela  
111 x 124 cm  
Acervo do MARGS

**Sem título**, 1996  
Óleo sobre tela  
25 x 25 cm  
Coleção particular

**Sem título**, 1996  
Óleo sobre tela  
25,5 x 24 cm  
Coleção particular

**HENRIQUE FUHRO**

(Rio Grande/RS, 1938 - Porto Alegre/RS, 2006)

**Sem título, 1978**

Serigrafia  
44 x 55,5 (32,2 x 43,5) cm  
Acervo MARGS

**Sem título, 1980**

Serigrafia  
66 x 47,5 (60 x 40) cm  
Acervo MARGS

**Sem título, 1980**

Serigrafia  
66 x 47,5 (55,5 x 35,5) cm  
Acervo MARGS

**HUDINILSON JR.**

(São Paulo/SP, 1957)

**Sem título, s/d**

Colagem sobre papel  
44 x 32 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**Sem título, s/d**

Colagem sobre papel  
46,5 x 31 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**Xerox Action, 1978-1981**

Fotocópia e papéis diversos.  
Um envelope 25 x 19 cm; duas folhas  
45,5 x 35,5 cm; vinte folhas 18 x 21,7 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**IBERÊ CAMARGO**

(Restinga Seca/RS, 1914 -  
Porto Alegre/RS, 1994)

**Carretéis em Fundo Azul, 1960**

Óleo sobre tela  
61,4 x 99,6 cm  
Acervo MARGS

**JANE MACHADO**

(Porto Alegre/RS, 1956)

**Da série As Peles de Teiniaguá, s/d**

Litografia  
42 x 47,5 cm [x45]  
Coleção da artista

**KARIN LAMBRECHT**

(Porto Alegre/RS, 1957)

**Homenagem a Beuys e Dürer, 1996**

Pigmentos e acrílica sobre tela  
200 x 200 cm  
Acervo MARGS

**LIA MENNA BARRETO**

(Rio de Janeiro/RJ, 1959)

**Ratão, 1993**

Pelúcia, triciclo, cordas e espuma  
50 x 80 x 230 cm  
Acervo do MARGS

**LIANA TIMM**

(Serafina Corrêa/RS, 1947)

**Caligrafia do Tempo, 1999**

Eletrofotografia e pintura sobre papel colado  
em eucatex  
216 x 216 cm  
Acervo do MARGS

**LUIZ PAULO BARAVELLI**

(São Paulo/SP, 1942)

**Milagre em Diadema, 1982**

Acrílica sobre tela  
79,5 x 65 cm  
Acervo Galeria Tina Zappoli

**Natureza-Morta com Garrafa****de Vinho, 1982**

Acrílica sobre tela  
58 x 110,5 cm  
Coleção de Denise Calderon Isdra

**MARCELO GRASSMANN**

(São Simão/SP, 1925 - São Paulo/SP, 2013)

**Gravura III, s/d**

Água-forte e ponta-seca  
59,5 x 45 (49,5 x 33) cm  
Acervo do MARGS

**Sem título, 1980**

Gravura metal  
53 x 39,5 (34 x 30) cm  
Acervo do MARGS

**Sem título, s/d**

Serigrafia  
43 x 63,5 (40 x 58) cm  
Edição 97/100  
Acervo do MARGS

**MARIA CONCEIÇÃO MENEGASSI**

(Porto Alegre/RS, 1954 - 1997)

**Sem título, 1995**

Calcografia  
35 x 32 cm  
Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli, Pref. de Porto Alegre

**Sem título, 1995**

Calcografia  
24 x 24 cm  
Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli, Pref. de Porto Alegre

**Sem título, 1990**

Calcografia  
24 x 24 cm  
Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli, Pref. de Porto Alegre

**MARIA IVONE DOS SANTOS**

(Vacaria/RS, 1958)

**Série Rever, 1996**

Cinco gravuras em metal (verniz mole, água forte,  
água tinta, serigrafia e lavis) impressas em papel  
Hahnemühle  
17 x 19 cm [x5]  
Coleção da artista

**Zone d'Ombre (Zona de sombra), 1991**

Fundição em ferro, tiragem de dois exemplares  
19 x 16 cm  
Coleção da artista

**Du Bout des Doigts (Na ponta dos  
dedos), 1991**

Dedais forjados em metais e gravados com buril  
(Serra Pelada, Carajás, Potosi, Chuquicamata,  
Siglo Veinte)  
19 x 17 cm  
Coleção da artista

**N'oeuf, 1993**

Objeto ovóide (oco) de bronze, banhado a ouro,  
torneado e soldado, contendo no interior uma  
esfera de bronze  
19 x 16 cm  
Coleção da artista

**Vazio, 1993**

Construção em metal banhado a ouro, vidro  
e borracha  
19 x 18 cm  
Coleção da artista

**MARIA TOMASELLI**

(Innsbruck/Austria, 1941)

**Mavutisini e a Onça, 1978**

Carvão sobre tela de aninhagem  
134 x 147 cm  
Acervo do MARGS

**A Mulher Pau e o Tapir, 1978**

Carvão sobre tela de aninhagem  
133 x 136 cm  
Acervo do MARGS

**MÁRIO RÖHNELT**

(Pelotas/RS, 1950)

**Cantos, 1994**

Tinta acrílica sobre lona de algodão sem chassi  
160 x 380 cm  
Coleção do artista

**MARISTELA WINCK**

(Pato Branco/PR, 1951)

**Véu de Verônica n° 5, 2010**

Instalação fotográfica (fotografia s/acrílica  
e estrutura de aço)  
342 x 117 cm  
Coleção da artista

**MAURÍCIO BENTES**

(Rio de Janeiro/RJ, 1958 - 2003)

**Sem título, s/d**

Tinta óleo e cera sobre bastidor de metal,  
lâmpada fluorescente e fios de eletricidade  
80 x 80 cm  
Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**MAURO FUKU**

(Porto Alegre/RS, 1961)

**Sem título, 2001**

Escultura em madeira  
39 x 24Ø cm  
Acervo MARGS

**Sem título, 2001**

Escultura em madeira  
38 x 47,5 x 67 cm  
Acervo MARGS

**MILTON KURTZ**

(Santa Maria/RS, 1951 - Porto Alegre/RS, 1996)

**Linhas de Força**, 1989

Acrílica sobre lona de algodão

154 x 100 cm

Coleção Mário Röhnel

**Aro**, 1989

Acrílica sobre lona de algodão

150 x 100 cm

Coleção Mário Röhnel

**MIRIAM TOLPOLAR**

(Porto Alegre/RS, 1960)

**Série Monolitos / Ausência**, 1998

Impressão litográfica sobre seda

147 x 103 cm

Coleção da artista

**Série Monolitos / Livros**, 1999

Impressão litográfica sobre seda

147 x 103 cm

Coleção da artista

**Série Monolitos / Óculos**, 1999

Impressão litográfica sobre seda

147 x 103 cm

Coleção da artista

**Série Monolitos / Carta**, 1999

Impressão litográfica sobre seda

147 x 103 cm

Coleção da artista

**PATRÍCIO FARIAS**

(Arica/Chile, 1940)

**Duchamp, Duchamp...**, 1998-2011

[com Colaboração de Pep Admetlla]

Madeira, tecido, cabos de aço e acrílico

557 x 549 x 250 cm

Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos

**PAULO CHIMENDES**

(Rosário do Sul/RS, 1955)

**Transform**, s/d

Grafite sobre papel

60 x 39 cm

Coleção do Artista

**Casa da Serpente**, s/d

Grafite sobre papel

39 x 59 cm

Coleção do Artista

**Cidade Imaginária**, 2008

Grafite sobre papel CGC

119,5 x 78 cm

Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli, Pref. de Porto Alegre

**PAULO PERES**

(Arroio Grande/RS, 1935 - 2013)

**Ninguém Ouve a Água pela Água**, 1977

Xilogravura

32,5 x 50 (18,5 x 35) cm

Acervo MARGS

**Gravura I**, 1975

Água-tinta e água-forte

34,7 x 50 (23,5 x 34) cm

Acervo MARGS

**PAULO PORCELLA**

(Passo Fundo/RS, 1936)

**Magia dos Espaços**, 1974

Acrílico e vinil sobre tela

75 x 75 cm

Acervo MARGS

**O Ponto**, 1975

Óleo sobre tela

135 x 135 cm

Acervo MARGS

**PEDRO GIRARDELLO**

(Porto Alegre/RS, 1960)

**Concha O1**, 2008

Vergalhões de aço soldados

54 x 64 x 77 cm

Coleção do artista

**Nó**, 2009

Barras de aço soldados

90 x 145 x 125 cm

Coleção do artista

**REGINA SILVEIRA**

(Porto Alegre/RS, 1939)

**Símile 6**, 1983

Litografia

50 x 70 cm

Edição 3/4

Acervo do MARGS

**Risco**, 1999

Litografia

76,5 x 57 cm

Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli, Pref. de Porto Alegre

**RENATO GARCIA**

(Santana do Livramento/RS, 1965)

**Sem título**, 2011

Construção com taquara, cordas e papel

264 x 628 x 120 cm

Coleção do artista

**RODRIGO PECCI**

(Porto Alegre/RS, 1976)

**A Porta**, 2011

Gravura em ponta-seca sobre poliestireno com interferência de pintura

31 x 33,5 cm

Coleção do artista

**Cidade**, 2011

Gravura em ponta-seca sobre poliestireno com interferência de pintura

31 x 32,5 cm

Coleção do artista

**Sem título**, 2011

Gravura em ponta-seca sobre poliestireno com interferência de pintura

33 x 31 cm

Coleção do artista

**ROGÉRIO LIVI**

(Cachoeira do Sul/RS, 1945)

**Sem título**, 2010

Madeira e papel

4 x 14 x 5 cm

Coleção do Artista

**Sem título**, 2010

Madeira, papel e fio metálico

6 x 31,5 x 5 cm

Coleção do artista

**Sem título**, 2010

Madeira, papel reciclado pintado e papel

5 x 8 x 12 cm

Coleção do artista

**Sem título**, 2010

Madeira, papel reciclado pintado e acrílico

19 x 19 x 5 cm

Coleção do artista

**SHIRLEY PAES LEME**

(Cachoeira Dourada/GO, 1955)

**Garrancho** (da série *Poemas Garrancho*),

1984-2011

Galhos secos de árvore em poema de Manoel

de Barros sobre parede

272 x 300 cm

Coleção da artista

**TÚLIO PINTO**

(Brasília/DF, 1974)

**Construções temporárias**, 2011

Madeira, papel, balões e materiais diversos

220 x 186 x 80 cm

Coleção do artista

**Linhas**, 2011

Balões

Dimensões variáveis

Coleção do artista

**TUNGA**

(Palmares/PE, 1952)

**O1**, 1984/86

Técnicas diversas

62,4 x 61,6 (32 x 38,9) cm

Acervo do MARGS

**O1**, 1984/86

Técnicas diversas

63,2 x 61,6 (35,5 x 40,9) cm

Acervo do MARGS

**O1**, 1984/86

Técnicas diversas

63,1 x 60,6 (33,1 x 39,5) cm

Acervo do MARGS

**UBIRAJARA LACAVAL**

(Porto Alegre/RS, 1939 - 2007)

**Guerreiro**, 2002

Múltiplo em terracota

39 x 10 x 14 cm

Coleção Norma Lacava

Da série **Mimosas**, 1988

Múltiplo em terracota  
24,5 x 17 x 15 cm  
Coleção Norma Lacava

**Odete**, da série **Mimosas**, 1988

Múltiplo em terracota  
32,5 x 23 x 23 cm  
Coleção Norma Lacava

VASCO PRADO

(Uruguiana/RS, 1914 - Porto Alegre/RS, 1998)

**A Fundição**, 1953

Xilogravura  
24 x 33 (18 x 21,5) cm  
Acervo MARGS

VERA CHAVES BARCELLOS

(Porto Alegre/RS, 1938)

**Retrato**, 1975

Cópias fotográficas a partir de diapositivos  
39,5 x 29 cm [x20]  
Coleção da artista

VERA WILDNER

(Porto Alegre/RS, 1936)

**Décia vestido de noiva**, 1996

Colagem, acrílico, caneta e tecido sobre tela  
178 x 140,5 cm  
Coleção da artista

**Pensamentos - exposição: o fim**

**é o começo**, 2010

Óleo, folha de ouro, colagem de organza  
de seda pura sobre tela  
120 x 120 cm  
Coleção da artista

WALMOR CORRÊA

(Florianópolis/SC, 1962)

**Diorama Tucano**, 2007

Escultura em osso e resina  
Coleção do artista

**Cachorra da Palmeira**, 2006

Pintura e grafite sobre tela  
130 x 193 cm  
Coleção do artista

**Ondina**, 2006

Pintura e grafite sobre tela  
130 x 193 cm  
Coleção do artista

WILSON CAVALCANTE

(Pelotas/RS, 1950)

**Sem título**, s/d

22 livros de artista e cadernos em técnica mista  
(desenhos, colagens, pintura, etc.), datados entre  
1977 e 2010.  
Coleção do artista

## REALIZAÇÃO

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

## GOVERNADOR

Tarso Genro

## SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

Assis Brasil

# MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI - MARGS

---

## DIRETOR

Gaudêncio Fidelis

## CURADORA-CHEFE

Ana Zavadil

[ José Francisco Alves Curador-chefe 2011-2013 ]

## NÚCLEO ADMINISTRATIVO

Maria Tereza Heringer Coordenadora

Eneida Michel da Silva

## NÚCLEO DE CURADORIA

Ana Zavadil Curadora-chefe

Bianca Ferreira dos Santos

Célia Moura Donassolo

Franciele Amaral da Cunha

Henrique dos Santos Garcia

Lidiane dos Reis Fernandes

Wagner Roberto Viana Patta

## NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

Claudia Dornelles Antunes

## NÚCLEO DE DESIGN GRÁFICO

Gaudêncio Fidelis Coordenador

Beatriz Ribeiro Azolin

Victória Francisca de Oliveira Santos

Bárbara Tejada

## NÚCLEO DE ACERVO E PESQUISA

Raul César Holtz Silva Coordenador

Ana Maria Hein

Gustavo Sá de Oliveira

Maria Tereza de Medeiros

Nataliê dos Santos Silveira

## NÚCLEO EDUCATIVO

Vera Lúcia Machado da Rosa Coordenadora

Carla Adriana Batista da Silva

Kellem Francini Santos

## NÚCLEO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Naida Maria Vieira Corrêa Coordenadora

Loreni Pereira de Paula

## CONSELHO CONSULTIVO

Gaudêncio Fidelis Presidente

Beatriz Bier Johannpeter

Carlos Fajardo

José Luiz de Pellegrin

Marilene Pieta

Renato Malcon

Romanita Disconzi

Túlio Milman

## COMISSÃO DE ACERVO

Gaudêncio Fidelis Presidente

Ana Zavadil

Bianca Knaak

Blanca Brites

José Francisco Alves

José Luiz de Pellegrin

Márcio Tavares

## EQUIPE DE SEGURANÇAS

Adriana Regina Ribeiro

Anderson Luis Martins Kreis

Anderson Silveira da Silva

Antonio Lino Rodrigues

Bruno Cavalcanti Fernandes

Bruno Fernando Ribeiro

Carlos Mendes Pinheiro

Claudio Mariano da Silva

Edison Santos da Silva

Ernesto Saul Heinermer

Gilda Teresina Oliveira Teixeira

Gilnei da Cunha Santos

Jean Carlos Dias Paim

João Anilton Machado Cardoso

Joaquim Urubatan dos Santos

Jorge B. Pacheco Junior  
Jorge Luis Paim da Silva  
Jorge Rosa da Silva  
Lauro Fabricio de Oliveira  
Manuel José A. Ferreira  
Marco Aurélio da Costa Alves  
Monique da Rosa Santos  
Rita de Cássia Conceição Figueira  
Rodrigo Povia  
Soloi de Cassia Barbosa da Luz

#### SERVIÇOS GERAIS

Manuel Eduardo M. Freitas  
Luciane Freitas Dias  
Nelci Anschau  
Sara dos Santos Lima de Souza  
Shirlei C. Barbosa

#### MEDIADORES VOLUNTÁRIOS

Iara Nunnenkamp  
Iná Ilse de Lara  
Ledir Carvalho Krieger  
Lenir Maria Perondi  
Mairis Cavalheiro  
Maria Regina Marques Teixeira  
Renato Dias de Mello  
Tânia Valeria Meurer Tipa

#### ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MARGS – AAMARGS [ Gestão 2014/2016 ]

Ilita da Rocha Patrício *Presidente*  
Dirce Zalewsky *Vice-Presidente*  
Dione Marques Campello Costa *1ª Tesoureira*  
Reny Elisabeth de Araújo Ramacciotti *2ª Tesoureira*  
Janaína Cardoso *Secretária*  
Beatriz Kessler Fleck *Conselho Fiscal*  
Carlos Carrion de Brito Velho *Conselho Fiscal*  
Carlos Alberto Carpena *Conselho Fiscal*

## EXPOSIÇÃO DO ATELIER AO CUBO BRANCO

---

#### CURADORIA

José Francisco Alves

#### DESIGN GRÁFICO DO CATÁLOGO

Beatriz Ribeiro Azolin *Núcleo de Design Gráfico do MARGS*

#### FOTOGRAFIA

Fabio Del Re e Carlos Stein – VivaFoto  
Núcleo de Curadoria do MARGS  
Roberta Sant'Anna  
Peter Krause  
Mário Röhnelt  
Hélio Fervenza  
Anderson Astor

#### REVISÃO DE TEXTOS

Elisângela Rosa dos Santos

#### MUSEOGRAFIA E ILUMINAÇÃO

Maicon Petrolí - Petrolí & Cia.

#### AGRADECIMENTOS

Anderson Astor  
Anete Abarno *Coordenadora de Artes Plásticas da Secretaria Municipal da Cultura, Prefeitura de Porto Alegre*  
Arteplantas  
Maria José Mascaranha  
Maria Alice Nassif Pereira Lima  
Bea Fleck  
Celulose Riograndense  
Francisco Bueno *Gerente de Relações com a Comunidade*  
Cristina Olsson *Comunicação*  
Clóvis Vergara de Almeida Martins Costa  
Denise Calderon Isdra  
Flávio Krawczyk *Diretor da Equipe de Acervo Artístico, Secretaria Municipal da Cultura, Prefeitura de Porto Alegre*  
Fundação Vera Chaves Barcellos  
Jorge Portanova *Equipe de Acervo Artístico, Secretaria Municipal da Cultura, Prefeitura de Porto Alegre*  
Mário Röhnelt  
Maurício Moura  
Norma Lacava  
Killing S/A Tintas e Adesivos  
Milton Killing *Presidente*  
Tanara Caroline Ev *Secretária Executiva*  
Roberta Muller Diehl *Marketing*  
Alexandra Ohlweir  
Raoni Lacava  
Tina Zapolli



- 
- Este catálogo utiliza as fontes *Equip*, *Axiomatic* e *Abadi*, e impresso pela gráfica Pallotti em papel Magno Satin FSC 150g/m<sup>2</sup> com uma tiragem de 2.000 exemplares.
  - Desenhado por Beatriz Azolin no Núcleo de Design Gráfico do Museu de Arte do Rio Grande do Sul.
-